Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 585

Outubro de 1984
Segunda-feira

15

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

Pela terceira vez consecutiva

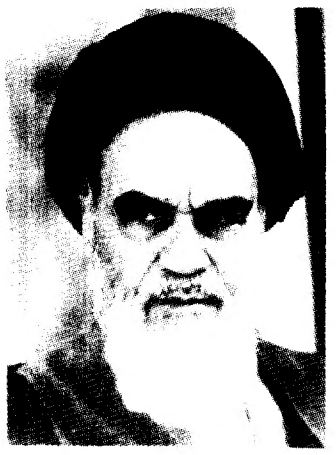
Maioria absoluta PSD nos Açores e Madeira

•Mas enquanto Jardim reforça a sua posição, o PS e CDS 'mordem' em Mota Amaral

Pela terceira vez consecutiva, o Partido Social Democrata obteve ontem a maioria absoluta, nas regionais realizadas nos Açores e na Madeira, mantendo a confortável distância que o separava dos outros partidos. As coisas, no entanto, passaram-se de formas diferentes: enquanto nos Açores o PSD perdeu dois mandatos (um para o PS, outro para o CDS) e a APU não ganhou o seu primeiro deputado regional apenas por 39 votos, na Madeira João Jardim alcançou uma vitória que o próprio consideraria retumbante, ao ver aumentado em cinco o número de lugares com assento no Parlamento do Funchal. Algumas constatações: a dificuldade do CDS em se expandir na Madeira apesar de ter aumentado a sua percentagem, a subida das abstenções em ambos os arquipélagos, a unanimidade das críticas dos partidos da oposição madeirense «à forma pouco democrática» como decorreu a campanha e a «impossibilidade» da APU conseguir o seu primeiro deputado em terras de João Jardim.

Pág. 6

A perda de dois deputados (um para o PS e outro para o CDS) pode ter retirado a Mota Amaral qualquer veleidade de candidatura às presidenciais, tanto mais que o seu «rival» João Jardim reforça (com 5 deputados) a sua hegemonia



Um repórter do "DL" na terra de Khomeiny

O «DL» inicia amanhã a publicação de uma série de reportagens com tema na República Islâmica do Irão. Assinadas pelo jornalista Manuel Anta, que recentemente se deslocou àquele país, as reportagens assumem-se como pequenos retratos do quotidiano e dos problemas que afectam a população e o regime iranianos. Assim, as reportagens incidirão sobre aspectos relacionados com «Mulheres», «Repressão», «Diplomacia», «Guerra», «Religião», «Oposição».

No Restelo: estragos de pouca monta, essencialmente nos vidros da agência Credit Franco-Portugais

Das quatro bombas só duas explodiram

FP-25 atacam alvos franceses por causa da questão basca

Duas bombas deflagradas em agências do banco Crédit Franco-Portugais (no Restelo e em Matosinhos), e duas outras desactivadas por não terem chegado a rebentar, foi o resultado de uma acção reivindicada pelas FP-25 como forma de apoio ao povo de Euskadi, o País basco espanhol.

As explosões, de fraca potência, verificaram-se na agência daquele banco, em Matosinhos na Rua Brito Capelo, às 2 e 45 da madrugada, e cinco minutos depois numa outra agência, situada na Avenida da Ilha da Madeira, ao Restelo em Lisboa.

As duas bombas não deflagradas foram detectadas pelos funcionários da companhia de seguros francesa, La Preservatrice, na Amadora e, a segunda junto à dependência do Crédit na Avenida dos Aliados, no Porto, por um funcionário da Securitas.

A reivindicação da autoria do atentado seria feita por um informador que falou em nome das FP-25, directamente para do «Diário de Lisboa», assegurando que prosseguirão os atentados contra os interesses franceses em Portugal, «contra os carrascos do povo Euskadi». A reivindicação já tinha sido feita em nome da mesma organização primeiro para a Rádio Comercial e depois para a agência Anop.

Os estragos foram de pouca monta na agência de Matosinhos, à semelhança do que aconteceu em Lisboa. No caso do Restelo, foram particularmente atingidos todos os vidros da dependência e alguns em residências da vizinhança.

A bomba colocada junto à seguradora La Preservatrice, na Amadora, não terá rebentado, ao que parece, pelo facto de uma senhora que passou junto dela lhe ter dado um pontapé. Nessa altura, o saco plástico preto terá começado a arder, mas sem

Continua na pág. 20

Diálogo histórico em El Salvador

Duarte encontra-se com a guerrilha

Ruben Zamora e Guillermo Ungo, líderes da guerrilha, chegam a El Salvador para o encontro de hoje com Napoléon Duarte

Págs. centrais

Futebol

Portugal já está mais próximo da ida ao México

No Sete Ponto Sete: A Nicarágua, amanhã

Se os jovens pudessem...

Ana Borges, 16 anos, estudante

"FP-25? Nunca ouvi falar"

— *O que estuda?*

– Estou em Direito. Vou entrar no décimo segundo ano.

— *Quer seguir o curso de Direito?*

– Estou na Universidade Livre, portanto já lá estou.

— *Porque vai para a Universidade Livre?*

– Para não estar à espera para entrar na Faculdade e nesta o ambiente é melhor que na Católica.

— *Qual a diferença de «ambientes»?*

– Nesta é o normal de todos os jovens. Não há a mania de que se é bom, de quem está na católica, só porque é caro.

— *O que pensa da presente política de ensino?*

– Está muito mal. Os professores não estão preparados par estar a ensinar. Por outro lado, temos de escolher a nossa vida muito cedo. No 9.° ano ainda não sabemos o que queremos um dia mais tarde.

— *Sempre quis ir para Direito?*

– Sim.

— *Porquê?*

– Acho que é uma profissão que dá luta. Tem que se dar muito de si própria para conseguir fazer alguma coisa pelos outros.

— *Como está este País?*

– Sei lá. Está um bocadinho fraquinho.

— *O que está pior?*

– Primeiro a economia, depois politicamente e depois socialmente.

— *Não está tudo interligado?*

– Está interligado, mas cada um tem de ter a sua independência.

— *Como vê o «nosso» nível cultural?*

– Está-se agora a começar a dar mais importância à cultura. Há uns anos atrás a cultura era só para um nível social mais elevado.

— *Quer dizer que quem tem um nível cultural mais elevado é uma classe social mais «alta»?*

– De certo modo. Mesmo que não sejam os que têm mais cultura, são os que têm mais possibilidades de a ter.

— *De que forma é que se «está a dar mais importância à cultura»?*

– O ensino é obrigatório até uma certa idade. Tem de se chegar a um certo ano. Há muito mais divertimentos culturais, como exposições.

— *Uma exposição é um divertimento?*

– Para as pessoas que gostam é um divertimento.

— *Sim, tal como o cinema.*

— *O que pensa do teatro português?*

– Vou muito pouco ao teatro, mas penso que os artistas fazem por dar o seu melhor, e se não fazem mais é porque não podem, porque não têm apoios. As pessoas preferem ir ao cinema, ver um filme fantástico, de aventuras ou ficção do que ir ao teatro.

— *O que pensa da prisão e da forma como estão detidos os suspeitos elementos das «FP-25»?*

– Nunca ouvi falar.

a palavra com...

Nunca deixei de lutar

Fernando dos Santos

ESTOU ligado à festa brava desde os 12 anos, idade em que comecei a frequentar a Escola da Golegã. Trabalhei duramente em vários ofícios e só à custa de enormes sacrifícios consegui as alternativas como matador de touros quer em Espanha, quer no México.

Tenho no corpo as marcas de inúmeras cornadas e por mais de uma vez estive às portas da morte.

Sou matador de touros há 25 anos e empresário há cerca de 14 anos, promovendo a construção de uma praça de touros em Albufeira numa altura em que se deitam abaixo praças existentes noutras localidades.

Nunca deixei de lutar e estou disposto a continuar, propondo-me levar o Campo Pequeno ao nível das grandes praças de touros do mundo taurino.

O concurso para concessão da exploração da Praça de Touros do Campo Pequeno tem gerado grande polémica caracterizada pela mesquinhez, falta de dignidade e irresponsabilidade.

Tenho-me recusado, por bom senso e sentido das responsabilidades, a responder a disparates que, de resto, têm permitido aquilatar bem da qualidade de quem os profere.

Não querendo fazer graça e usando uma expressão popular, de resto adequada à festa brava, existe nas afirmações contra mim proferidas muita «dor de corno».

Com o objectivo de repor a verdade dos factos julgo oportuno responder a algumas dessas afirmações gratuitas com dados concretos.

A verdade dos factos

A Casa Pia de Lisboa abriu concurso para a concessão da exploração do Campo Pequeno elaborando para o efeito um Programa de Concurso com condições gerais e especiais aplicáveis em igualdade de circunstâncias a todos os concorrentes.

Apresentei uma proposta que pode ser consultada por quem o pretenda e que foi, aliás, divulgada em conferência de imprensa.

Do confronto das várias propostas fácil é verificar que a minha proposta é a única que apresenta um detalhado estudo de conservação, restauro e renovação da Praça de Touros a par de uma proposta económica fundamentada e também a que oferece a renda anual mais elevada com duas componentes, uma pela exploração de espectáculos no valor de 25 000 contos e outra pela exploração de espaços comerciais que atingirá 35 000 contos, actualizáveis em termos idênticos aos dos arrendamentos comerciais.

Concorrente de peso

Um dos concorrentes que mais tem especulado sobre este concurso, já antes de ele se realizar, dizia a toda a gente que era um concorrente de peso.

Não duvidava do peso dele, que é por de mais evidente, mas agora adquiri a certeza que é bem mais pesado do que parece, pois há que contar com o peso da irresponsabilidade e do ridículo.

Começou por afirmar que a proposta dele era três vezes superior à minha.

Depois de conhecidos os resultados da análise das diversas propostas por um grupo de economistas designados pela Casa Pia de Lisboa que classificaram a minha proposta como a que melhores condições oferecia, passou então a dizer que era irrealista e inexequível.

Já estou habituado

Já estou habituado, pois o mesmo se disse quando em 1981 arranquei com a construção da Praça de Touros de Albufeira e do complexo turístico anexo à mesma e que hoje é uma realidade bem visível.

A minha proposta é de facto a melhor e a que tem condições para justificar a adjudicação da concessão.

Quem conhece a minha vida e o que tenho feito sabe que me empenharei no seu cumprimento e o levarei por diante.

Bem prega Frei Tomás

Na verdade, não durmo de dia para frequentar os casinos à noite e não converto em dívidas para depositar na Suíça o que tenho ganho nos touros, como outros o fazem.

Tudo o que tenho ganho está aplicado não só no Complexo Turístico da Praça de Touros de Albufeira, que possui também cinema, sala de bingo, a maior discoteca do País, 2 centros comerciais com 40 lojas, 43 apartamentos, piscina, «squash», clube de saúde, como na ganadaria que possuo em Baleizão (com cerca de 500 cabeças de gado).

De resto não compreendo as preocupações sobre o cumprimento da minha proposta.

Os que «mais se preocupam» são aqueles que menos têm servido a festa brava.

São os que venderam a Praça de Touros da Póvoa de Varzim para um pavilhão gimnodesportivo.

São os que por falta de cumprimento das condições da concessão determinaram o encerramento da Praça de Touros de Setúbal pelo governador civil, em virtude de não oferecer condições de segurança.

São os que têm enchido os bolsos à custa de arrendamentos por preços irrisórios e subarrendamentos para espectáculos de circo por preços fabulosos, deixando degradar uma praça de touros que é o monumento histórico e a catedral do toureio em Portugal.

São os que têm um preconceito elitista da festa brava e organizam corridas em nome de associações de toureiros discriminando os artistas da lide apeada.

São os que aplicam os dinheiros dos toureiros em investimentos que são ruinosos para estes e vantajosos para não se sabe quem.

Eu construo praças e dou emprego aos toureiros. Outros fecham-nas e deixam-nas degradar.

Bem prega Frei Tomás. Espero nunca fazer aquilo que ele faz.

Se eu não cumprisse a Casa Pia obviamente rescindiria o contrato. Se tal acontecesse perderia não só a caução prestada como as benfeitorias entretanto realizadas.

Brandura de costumes e vistas curtas ou coisa pior

Mas nunca vi qualquer preocupação com a exploração do Campo Pequeno no domínio do contrato ainda vigente.

A renda anual tem sido, nos últimos dois anos, de 2000 contos e anteriormente era de 120 contos.

A praça está em completa degradação e os espectáculos são na sua maioria medianos. A qualidade dos touros é a que se viu na última corrida TV.

Eu ofereço uma renda actualizável de 54 600 contos/ano (valor médio calculado a preços constantes de 1985), comprometendo-me a assegurar a grande qualidade dos cartéis e a realizar uma feira taurina, a promover a divulgação da festa através de escolas e de outras iniciativas, a restaurar e conservar a praça investindo 170 000 contos conforme o orçamento por mim apresentado, a realizar um investimento de 192 000 contos na remodelação da praça com vista ao aproveitamento de zonas comerciais, mantendo a traça e a dignidade do monumento.

Toda a gente tem muita pena do actual concessionário, que fica no desemprego. É a brandura dos nossos costumes e as vistas curtas a que estamos infelizmente habituados, se não for coisa pior.

Não se pode comparar o que não tem comparação

Têm criticado os espectáculos que dou em Albufeira. É evidente que na organização de um espectáculo taurino, como de qualquer outro espectáculo, há que ter em conta as características do público. Assim os espectáculos que dou em Albufeira, embora com dignidade, não servem de padrão no que respeita aos espectáculos que irei organizar no Campo Pequeno para um público conhecedor e exigente.

De resto as condições que ofereço à Casa Pia pressupõe receitas de bilheteira só possíveis, em Lisboa, com espectáculos de grande qualidade.

Tenho contactos e relações de amizade com as maiores figuras do toureio nacional e estrangeiro e tudo farei para dar o maior incremento possível à festa.

É esse o meu objectivo principal.

Alguém viria a beneficiar

Espero que toda esta campanha dirigida contra mim não produza os efeitos esperados pelos meus detractores.

Concorri nas condições previamente definidas pela Casa Pia de Lisboa e apresentei a proposta, de longe, mais favorável.

Não pode deixar de me ser adjudicada a exploração do Campo Pequeno.

Aguardo o despacho da Secretaria de Estado da Segurança Social.

Se o mesmo me fosse desfavorável teria que usar dos meios que a lei me faculta para defender os meus legítimos interesses. E fá-lo-ia até às últimas consequências.

Estou, no entanto, bastante preocupado com a demora que se verifica na adjudicação. Aproxima-se o dia 31 de Dezembro, data em que termina a concessão vigente. O protelamento da decisão para além dessa data fará surgir nos responsáveis da Casa Pia de Lisboa a tentação de prorrogar o prazo da actual concessão o que, a verificar-se, seria não só ilegal e iníquo, como lesivo dos interesses patrimoniais daquela instituição.

Alguém viria a beneficiar com esse facto.

Quero acreditar que seria apenas o actual concessionário.

Recordando uma actriz de Teatro e de Cinema

Mirita Casimiro

No suplemento «Cartaz», inserto na edição de 28 de Setembro do «DL», o nosso colaborador Jorge Leitão Ramos, na rubrica «Dicionário – Vinte anos de cinema português», referia-se à actriz Mirita Casimiro. A filha de Mirita Casimiro, D. Maria Casimiro de Almeida Santos Silva, escreveu-nos a manifestar a sua discordância com as linhas escritas por Jorge Leitão Ramos.

O «Diário de Lisboa», desde o ano de estreia da actriz Mirita Casimiro, estreia que na oportunidade noticiou e saudou, acompanhou a sua brilhante carreira nos palcos portugueses. Temos pelo seu nome o merecido respeito. E a referência noticiosa e crítica de Jorge Leitão Ramos, nota breve de um «Dicionário – Vinte anos de cinema português», representa um ponto de vista que em nada ofusca a grande actriz que Mirita Casimiro foi. Não é de teatro, mas de cinema que Jorge Leitão Ramos tratou para reconhecer: «Esta actriz de temperamento nervoso e talento à flor da pele ficará no cinema português como a Maria Papoila de sotaque beirão».

As circunstâncias dramáticas de alguns momentos da sua vida e da sua morte não são postos em causa, nem nada se escreveu que não traduza o respeito que a memória da actriz Mirita Casimiro nos merece.

Nação e defesa

Referente aos meses de Abril/Junho de 1984, o n.° 30 de «Nação e Defesa», revista de assuntos políticos, económicos, científicos e militares, publicada pelo Instituto da Defesa Nacional (JED), apresenta o seguinte sumário: «Singularidade Portuguesa no Concerto (?) da Europa», por António Coimbra Martins; «Hierarquia das Potências: Dependência e Alienação», por Adriano Moreira; «Estratégia Política e Diplomática no Interior do Adversário», por Luís Gonzaga-Ferreira; «O Algarve numa perspectiva de Defesa Nacional», por José António Telles Gomes; «Defence Spending in Stagnating Economies», por Victor Halberstadt; «O Vector Internacional do Terrorismo», por Lemos Pires; «Vigilância e Controlo das Águas Jurisdicionais Portuguesas», por António Pereira Varandas; «A Questão da Segurança Europeia no Após-Guerra, 1945-1950», por Victor Marques dos Santos e a secção redactorial «A Defesa no Mundo».

política de A a Z

As eleições regionais, as eleições autárquicas, e as outras

AS eleições nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, representando para o PSD, no caso da Madeira, uma vitória absoluta, no caso dos Açores, uma vitória que, todavia, não esconde o desinteresse do eleitorado e a subida das forças de oposição regional, podem levar os dirigentes e os influentes que contestam ou criticam Mota Pinto, a reconsiderar quanto às vantagens de uma negociação com o Partido Socialista para as eleições autárquicas. Mas, no PS, Mário Soares, como vem sendo habitual, levou a Comissão Nacional a aceitar a eventual possibilidade de um acordo, ou acordos, com o PSD com vista às eleições autárquicas.

Se as vitórias da Madeira e dos Açores não espicaçarem o orgulho social-democrata e não levarem água ao moinho das tendências que preconizam a intervenção autónoma do partido, terá sido criado, pelo entendimento político dos dois líderes do «bloco central», mais um elemento da política de «estabilidade» e de «continuidade» em que ambos estão empenhados. E, não tenhamos dúvidas, essa política de **continuidade** da coligação PS-PSD e de **estabilidade governativa** levará a considerar, ainda que com o disfarce táctico de convergência dos votos na segunda volta, a **candidatura única** (ou como tal funcionando) que assegure o objectivo: uma política de «bloco central», um governo de legislatura, uma atitude negocial e complacente face à reclamação e avanço «restauracionistas».

Um acordo para as eleições autárquicas entre o Partido Socialista (PS) e o Partido Social-Democrata (PPD-PSD), conduzindo, explicita ou implicitamente, a outros acordos com vista à estabilização da política de «bloco central», terá importantes consequências políticas. Dessas consequências não será a menor, nem a menos preocupante para os militantes do PS e do PSD, que delas os partidos sairão desfigurados. A social-democratização do PS agravar-se-á. Dos acordos emergirá um reformismo populista aberto às exigências restauracionistas das camadas conservadoras.

A experiência de democracia local, mais ou menos participada, que tem caracterizado a vida das autarquias da maior parte do País, será marcada, e prejudicada, por uma mais vincada partidarização. Esses acordos de condomínio autárquico terão, inevitavelmente, a consequência de impedir ou limitar a intervenção na vida municipal dos cidadãos que não estão integrados nos partidos que constituem o actual «bloco central» ou que, por posição política, o contestam e combatem.

Toda a partidarização da vida autárquica empobrece a vida política local. E é um erro, na perspectiva de construção democrática, pretender sacrificar o pluralismo da vida dos organismos autárquicos à hegemonia dos partidos que, por via da «coligação» e constituindo o «bloco central», dominam já a vida parlamentar e controlam a actividade governamental.

A vontade do poder, concretizada, por agora, no exclusivo controlo da administração central, será projectada na vida local – distritos, concelhos, freguesias – por um extensivo acordo entre o PS e o PSD, como, das declarações e dos factos, nos vai chegando notícia.

Só um sobressalto das forças políticas e dos cidadãos empenhados na construção democrática da República de Abril; só uma reacção, no seio do PSD, poderá evitar que se dê este passo. Na realidade o acordo para as autarquias corresponde à vocação presidencial de Mário Soares e à ambição governamental de Mota Pinto. Ambos contam mais, ao que parece, do que os interesses reais dos respectivos partidos. Num e noutro, no PS e no PSD, fazem-se cálculos de um maquiavelismo rasteiro: libertarem-se dos líderes pelo expediente promocional. O que é um erro. Erro, no plano partidário. E erro, no plano nacional.

As eleições nas Regiões Autónomas podem impor uma reflexão no seio do PSD. Não catapultaram, automaticamente, Alberto João Jardim para uma candidatura presidencial, mas terão desanimado definitivamente a candidatura presidencial de João Bosco Mota Amaral. E constituiram demonstração das possibilidades do PSD como força política num quadro de actividade autónoma. A experiência insular corrigindo a «experiência AD» e situando, nos seus limites, a experiência de «coligação PS-PSD». Um dos limites da actual experiências, para o PSD, é a consideração realista do seu futuro como partido.

Tanto as reflexões de António Capucho sobre a legislação eleitoral, como as reflexões políticas de Francisco Pinto Balsemão sobre o «sistema» e o «regime», são indicativos de uma consciência social-democrata (ou como tal rotulada) que se não resigna à deslizante secundarização do partido. O argumento de que o PPD-PSD está **no poder,** de que é confortavelmente beneficiário da **partilha partidária do poder**, convence os dirigentes próximos de Mota Pinto e os quadros beneficiados. Não é, todavia, um argumento que convença o corpo de militantes, as falanges aderentes, o eleitorado. Os dirigentes estão instalados – os do PS, os do PSD – mas os partidos perdem autoridade, força, capacidade atractiva. A **crise dos partidos** veio juntar-se e agravar a **crise política nacional.**

Com Eanes, e apesar de Eanes, os cidadãos reagem procurando outros caminhos, tentam soluções, esperam, sonham. Novas formas de «sebastianismo» – o aprofundamento da Democracia, o «novo partido» – surgem no horizonte político nacional. Anunciada a candidatura de Maria de Lourdes Pintasilgo, as diligências para a criação do «movimento-partido» cumprindo fase de organização calendarizada sem pressas, a vida política portuguesa promete-nos surpresas e uma intensidade perturbadora. Mas não conseguirão – os políticos, os partidos, os comentadores, os intoxicadores – distrair-nos da realidade amarga: estamos em crise – política, económica e financeira. E só se descortinará, no fundo do túnel, a luz bruxoleante da esperança, se trabalharmos, se lutarmos, se não confiarmos a milagres e salvadores a solução dos nossos problemas.

De um fuzilamento... à presidência do Banco Mundial

Rodrigo de Freitas

e J. Gaspar Teixeira

O dia de hoje, 15 de Outubro de 1984, é o vigésimo aniversário do assassínio do jovem Herói do Povo Vietnamita e da Frente Nacional de Libertação do Vietnam do Sul, electricista de profissão e pai de duas crianças, **Nguyen Van Troi.**

Atado ao poste de fuzilamento, de olhos desvendados por sua exigência, aos jornalistas que, siderados pela coragem demonstrada e perplexos pelo absurdo e injustiça que presenciavam, davam cobertura ao acto, dirigiu-se nos seguintes termos:

«Vós jornalistas, deveis estar ao corrente do que aqui se passa. Os americanos cometem um crime monstruoso contra o nosso país, assassinando o nosso Povo com armas novas que nunca até hoje foram utilizadas, violando todos os acordos estabelecidos

Hguen Vai Choi no momento de ser executado

contra o seu uso. Eu, nunca cometi nenhum crime para que possa sofrer qualquer condenação... Eu nunca agi contra os desejos do meu Povo. São novamente os americanos quem cometem tais acções».

Recusando a absolvição que um padre lhe pretendia dar, respondeu: «Não cometi nenhum crime, têm sido os americanos que os têm cometido».

Não quis os olhos vendados: «Deixem-me olhar para a nossa amada terra. Viva o Vietnam».

15 de Outubro de 1964! Dia de honra para um Herói, de Glória para um povo.

O fuzilamento fora ordenado directamente pelo secretário de estado da Defesa dos Estados Unidos, Mr. Robert S. McNamara.

Esta personalidade abandonara o confortável posto de presidente da Administração da Transnacional Ford para ocupar, junto do presidente Lyndon B. Johnson o referido cargo de S.E. da Defesa.

Nessa qualidade, controla ideológica e superiormente a CIA, a **Central Intelligence Agency**. Em 1961 cria a não menos tenebrosa DIA, a **Defense Intelligence Agency,** se bem que muito menos conhecida, por mais recatada, que a sua irmã primogénita.

McNamara é também o promotor-orientador da **escalada da guerra no Vietnam** com utilização maciça de armas biológicas e químicas, além das convencionais — napalm e outras. É o paicoordenador do **Comité Jason** que integrou pelo menos 41 cientistas americanos entre os quais seis prémios Nobel e 17 professores universitários, para a concepção da **barreira electrónica anti-infiltraçãoó** elefante ou pulga que se introduzisse em determinada zona protegida, seria automática e «electronicamente» destruído...

Contrapôs o General Giap a esta tenebrosa e cientificamente estudada barreira uma VERDADE HISTÓRICA... **um povo colonizado e fraco, mas unido na luta, que se rebela para defender com resolução a sua independência e a paz, é perfeitamente capaz de vencer as forças agressivas de uma potência estrangeira.**

E neste recordar de uma data e

Continua na pág 4

ponto a ponto

A ex-primeiro-ministro **Lourdes Pintasilgo** confirmou ao Presidente da República a intenção de se candidatar às presidenciais — afirma na edição de ontem o matutino bracarense «Correio do Minho». Este jornal escreve que Eanes convocara sexta-feira ao Palácio de Belém a sua conselheira especial, Loures Pintasilgo, e tanto quanto foi possível apurar — refere o jornal — o Presidente quis fazer o ponto da situação e esclarecer-se sobre a candidatura de Lourdes Pintasilgo às próximas eleições presidenciais. A ex-primeiro-ministro — adianta o jornal — terá afirmado a Eanes que a sua candidatura seria independente.

A audiência com Ramalho Eanes ocorreu depois de Lourdes Pintasilgo ter dado uma entrevista ao semanário «Expresso» a publicar no próximo sábado. Nesta entrevista Lourdes Pintasilgo, de acordo com o jornal, «faz alguma luz dos seus projectos políticos relativamente às eleições presidenciais.

O núcleo de Braga do Movimento «Dêem uma Oportunidade à Paz» contestou as recentes afirmações do vice-primeiro-ministro e ministra da Defesa, **Mota Pinto,** sobre a questão nuclear. Em nota divulgada ontem, aquele movimento considera que «posições como as tomadas oficialmente pelo ministro da Defesa em nada contribuem para assegurar uma coexistência pacífica entre os povos, visando declaradamente confundir a opinião pública mal esclarecida, fazendo-a crer que é através do esforço belicista que se assegura a Paz».

A posição deste movimento surge, na sequência de um encontro realizado sexta-feira e durante o qual foram analisadas as declarações de Mota Pinto, à partida para a reunião de planeamento nuclear da NATO.

O Conselho Português para a Paz e Cooperação (CPPC) realizou sábado um seminário em Lisboa destinado a formar os seus militantes para o esclarecimento da opinião pública sobre a luta pela paz e o desarmamento. No encontro, que reuniu cerca de 58 militantes da Paz, foi aprovada uma moção-síntese que apela ao **termo da instalação de novos mísseis na Europa,** ao desarmamento geral, simultâneo e controlado e ao cessar imediato de todas as tentativas para a militarização do espaço cósmico — informa um comunicado do CPPC.

O presidente da Câmara de **Soure,** Manuel Leal Cordeiro, anunciou retirar o pedido de demissão do seu cargo que tinha sido tornado público sexta-feira.

Leal Cordeiro decidiu reassumir as suas funções, em virtude de o vereador a tempo inteiro, Abílio Ferreira, se recusar a substituí-lo nas funções de presidente da Câmara.

«Não deixarei a Câmara nem pretendo que a actividade do executivo camarário sofra interrupções, por isso retiro o pedido de demissão» — disse Leal Cordeiro.

UM sistema eleitoral de representação maioritária a uma volta e com um círculo nacional mais reduzido, foi preconizado em Lisboa pelo líder social-democrata **António Capucho,** como o ideal para o quadro político português.

António Capucho, que falava no final de um seminário promovido pelo Instituto Progresso Social e Democracia ((IPSD), apresentou um projecto de revisão dos sistemas eleitorais para a Assembleia da República e autarquias.

Segundo foi referido nas conclusões do seminário, o projecto a ser implementado facilitaria a formação de maiorias, contrariaria o funcionamento oligárquico dos partidos, possibilitaria uma melhor selecção do pessoal político e diminuiria as distâncias entre eleitores e eleitos.

A assembleia plenária de bispos da Europa considerou domingo que é «necessário aumentar o número de bispos dos países da Europa de Leste para exercer uma melhor acção pastoral».

A assembleia, que decorreu em **Fátima** no centro pastoral Paulo VI, analisou também o significado da secularização na Europa de hoje, tema que provocou controvérsia por parte de bispos de países de Leste.

Durante o plenário foi abordada a preparação do sexto simpósio dos bispos europeus, a realizar em Roma em Outubro de 1985.

O **Movimento Democrático de Mulheres (MDM)** disse em Lisboa que «o papel fiscalizador das instituições governamentais no cumprimento das aspirações mais sentidas pelas mulheres é substituído pela cumplicidade sua com as entidades patronais».

Num comunicado difundido após a reunião da direcção distrital de Lisboa do MDM, esta organização diz que «situações de fome, o desemprego, a exploração e os salários baixos, traduzem na vida da mulher graves problemas criando tensões nocivas à sua saúde física e psíquica».

O presidente egípcio tem previstas para o final de Outubro, visitas a Portugal, França e Alemanha Federal, anunciou um informador do governo do Cairo.

Segundo fontes diplomáticas, **Mubarak** pretende explicar aos dirigentes europeus a nova política egípcia, após o reconhecimento da Jordânia e o previsível reatamento de relações diplomáticas com os restantes países árabes.

Lisboa será o último ponto do périplo europeu de Mubarak, que partirá da capital portuguesa para a Etiópia para assistir à cimeira da Organização para a Unidade Africana (OUA), em Addis Abeba.

AS dívidas da Câmara Municipal de Penamacor, distrito de Castelo Branco, rondam 25 mil contos — soube domingo a ANOP de fonte municipal.

O presidente da Edilidade, Fernando Ribeiro, disse na última reunião da Assembleia Municipal, que o município possui em armazém material no valor de aproximadamente 17 mil contos.

comunicação social

Lei de Imprensa francesa — negada a aplicação retroactiva

O Tribunal Constitucional francês declarou que os princípios gerais e a maioria das disposições da Lei de Imprensa são conformes à Constituição, mas negou a aplicação retroactiva da lei.

A Lei de Imprensa, denominada «Lei Anti-Trust» e aprovada pelo Parlamento em 12 de Setembro, suscitou viva polémica no Parlamento, entre a maioria e a oposição.

Cerca de 120 deputados e senadores da oposição parlamentar recorreram para o Tribunal Constitucional, órgão que tem a seu cargo velar pela constitucionalidade das leis.

O Tribunal Constitucional emitiu sexta-feira passada um acórdão em que considera a maioria das disposições sobre transparência financeira e limitação futura de concentração de empresas jornalísticas conforme a Constituição, mas determina que a Lei não pode ter aplicação retroactiva.

Ao excluir a aplicabilidde do princípio de retroactividade da Lei, o Tribunal Constitucional vem frustrar o principal objectivo da Lei: o desmantelamento do grupo «Socpresse», de Robert Hersant, proprietário dos jornais «Le Figaro», «L'Aurore» e de outros diários regionais.

O Tribunal Constitucional propôs ainda a criação de uma Comissão de Vigilância da Aplicação da Lei e suprimiu dois artigos que definiam os poderes dessa Comissão e dispunham sobre a obrigação, por parte das empresas jornalísticas, de lhe fornecer informações.

O Tribunal Constitucional sublinhou também que se mantém em vigor um decreto-lei de Agosto de 1944, relativo às concentrações de empresas jornalísticas que dispõe expressamente que «ninguém pode ser director de mais do que um diário.»

Robert Hersant e mais 17 pessoas foram acusadas de violar este decreto de 1944, mas os processos não foram concluídos.

Hersant foi eleito dia 17 de Junho deputado do Parlamento Europeu, como membro da lista única da oposição francesa, encabeçada por Simone Weil.

A Lei de Imprensa entrará em vigor em 1 de Setembro de 1986, depois das Eleições Legislativas de Maio do mesmo ano.

Semanários de Leiria em dia de aniversário

O semanário «O Mensageiro», o mais antigo de Leiria e o do seu distrito, completou com o número sábado, dia 13 de Outubro, 70 anos de publicação «ao serviço da diocese e do distrito».

Fundado em 7 de Outubro de 1914 pelo cónego José Ferreira de Lacerda, já falecido, «O Mensageiro» foi um lutador pela restauração da diocese de Leiria, que na altura da sua fundação tinha sido extinta.

Por outro lado, o semanário «Região de Leiria», de que é director José Ângelo dos Santos Baptista, entrou hoje no seu quinquagésimo ano de existência.

Fundado em 10 de Outubro de 1935 por José Baptista dos Santos, pai do actual director, «Região de Leiria» dedicou-se inicialmente apenas a propaganda comercial e industrial da região, com distribuição gratuita.

Actualmente «Região de Leiria» é o semanário do distrito com maior tiragem: cerca de 10 mil exemplares.

A ambos os semanários apresenta o «DL» votos de prosperidades.

Fundação Calouste Gulbenkian

«1984: o futuro é já hoje?»

No âmbito das celebrações orwellianas que decorrem por todo o mundo ao longo do ano de 1984, o Centro Nacional de Cultura, em colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian, vai realizar uma série de iniciativas subordinadas ao título «1984: o futuro é já hoje?»: encontro científico com especialistas de ciências sociais e humanas e das ciências exactas, ciclo de filmes de ficção científica e uma exposição de artes plásticas.

Assim, convidam-se os artistas plásticos que tenham sido sensibilizados pela leitura das obras de Orwell a apresentar uma obra inédita que poderá ser pintura, escultura, desenho, gravura, colagem, fotografia e instalações.

O respectivo regulamento ou qualquer esclarecimento sobre o mesmo poderá ser solicitado na Recepção do Centro de Arte Moderna.

Os tubos do gás não devem ter mais de 1,5 m.
Cumpra as minhas regras de segurança.

CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

Genscher assinará com Portugal ajuda militar de 45 milhões de marcos

A questão do alargamento da CEE e a situação internacional, cooperação bilateral em matéria de defesa, protecção do ambiente e situação actual do relacionamento comercial entre os dois países serão os temas dominantes das conversações que o ministro alemão-federal dos Negócios Estrangeiros manterá na próxima semana em Lisboa com as autoridades portuguesas, para além de da assinatura de um acordo de auxílio militar no valor de 45 milhões de marcos.

A visita do ministro da RFA, que terá uma duração de dois dias, prevê no seu programa encontro com o seu homólogo Jaime Gama e com o ministro das Finanças, Ernâni Lopes. Estão prévias ainda audiências com o Presidente da República, general Ramalho Eanes e com o Primeiro-Ministro, Mário Soares, e um encontro com o ministro da Defesa, Mota Pinto.

Gensher avistar-se-á também com empresários do seu país que se encontram em Portugal e com o ex-primeiro-ministro Pinto Balsemão. Prevê-se que o ministro reafirme o apoio do seu governo à adesão de Portugal à CEE e aborde aspectos práticos da sua concretização.

No domínio da questões internacionais será abordado o estado das relações Leste-Oeste e entre as duas alemanhas, e o quadro internacional em matéria de segurança.

A situação no Norte de África e o recente pacto firmado entre Marrocos e a Líbia será outro tema das conversações, bem como a situação na África Austral face ao envolvimento da África do Sul e dos países vizinhos.

Em matéria económica a RFA poderá, segundo fontes alemãs, apresentar projectos relativos a portos de pesca e condições de estímulo ao investimento alemão em Portugal.

A importante questão da emigração portuguesa na RFA não deverá ser tratada em profundidade.

De um fuzilamento... à presidência do Banco Mundial

Continuação da pág. 3

da Luta Heróica de um Povo não podemos esquecer alguns excertos do **testemunho Político de Ho Chi Minh** de 10 de Maio de 1969: «... O nosso país terá a medalha de honra de ser uma pequena nação que terá vencido através de um combate heróico dois grandes imperialismos — o francês e o americano — e trazido uma digna contribuição ao movimento de libertação nacional». «... Os nossos rios, montes e homens permanecerão sempre. Abatido o Yankee, construiremos o país dez vezes mais belo». A história assim o confirmou.

Das frentes de luta e solidariedade ao escamotear da verdade

15 de Outubro de 1964 levanos a recordar o levantamento internacional de solidariedade para com o massacrado povo vietnamita e a condenação crescente de uma agressão absurda e infame. Falamos apenas de alguns aspectos desse movimento de solidariedade em Portugal.

A Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico editou um suplemento especial do seu Boletim Binómio dedicado ao 10.º Aniversário da morte do jovem Nguyen Van Troi, sucedendo o mesmo com a Associação de Estudantes do AEIFCSP.

Um livro publicado na Seara Nova de 1976 («A Ciência e a Revolução Socialista de Outubro») reproduziu o Relatório do Presidente Mundial de Trabalhadores Científicos, FMTC, professor Erick Burhop, sob o inquérito que foi encarregado de dirigir em nome da Federação aos presumíveis membros desse tristemente célebre Comité Jason e o Relatório «Alterações Genéticas Graves Secundárias Devidas à Utilização Maciça e Prolongada dos Desfolhantes no Vietname do Sul», dos professores Ng. Tvinh Co, Ng. Xuan Huyen, da República Democrática do Vietname. Ambos os documentos foram presentes na Reunião de Berlim pela FMTS, realizada de 21 a 23 de Novembro de 1971 sobre «Os Perigos Provocados pelas Armas ABC (A-Atómicas, B-Biológicas, C-Quimicas). Possibilidades Efectivas de Desarmamento e Responsabilidade dos Trabalhadores Científicos».

Tivemos oportunidade de participar nesta Conferência de Berlim em cujas sessões foram largamento analisadas, discutidas e expostas em filmes científicos as consequências desta acção criminosa de uma grande potência contra um País, sempre dominado pelo imperialismo que comete o crime de pretender libertar-se do messo. Além do mais, se o critério de «proximidade» pudesse servir de justificação a acções desta natureza, o genocídio pratica-se, não a centenas de milhar como no caso de Salvador e restantes países da América Central, mas a muitas dezenas de milhares de quilómetros. A experiência que adquirimos pela participação na Conferência de Berlim (e em outras anteriores e posteriores) forneceu-nos conhecimentos-factos, razões e relacionações lógicas — que nos permitem recusar objectivamente aquilo que pode parecer **acto de contrição** de «elementos esclarecidos do povo americano»: a realização e a projecção de filmes que nos mostram alguns dos efeitos atrozes de uma guerra de genocídio monstruoso, **efeitos não sobre os povos da Indochina que dela foram e ainda estão sendo vítimas, mas sobre os próprios agressores,** o que quase nos obrigaria a dizer destes últimos pobres infelizes!

De facto a quantidade de filmes que têm chegado até nós e passados na Televisão procuram mostrar **apenas** os efeitos da Guerra do Vietname sobre os «coitadinhos» dos americanos, avaliar os efeitos das armas químicas e do conhecido «Agente Laranja» sobre os «expedicionários e defensores da liberdade» — os soldados americanos que hoje protestam e exigem ao Governo Americano indemnizações sobre as consequências de terem sido atingidos pelo efeito dessa monstruosa guerra. Mas nenhum desses filmes fala dos efeitos e causas sobre um Povo que desde 1840 até 1973, nunca deixou de ser agredido, com particular violência de 1946 a 1954 com a invasão dos franceses caídos em Dien Bien Phu à escalada de 1955 a 1972 pelas forças americanas, obrigadas a um cessar-fogo em 1973, assinado em Paris.

Hoje, se as cadeias de Televisão quisessem mostrar as atrocidades cometidas pelos Americanos sobre o Povo Vietnamita, decerto as visões terríveis de «A TEIA» e de «O DIA SEGUINTE» com que os telespectadores foram confrontados, seriam suplantadas e levantariam a grande interrogação de como é possível partirem de um país que se diz «Bastião da Liberdade e da Democracia» atrocidades indescritíveis.

Eis porque não deixaremos de recordar 15 de Outubro de 1964. Data que não pode passar sem uma profunda meditação:

Glorificando um Herói, reconhecendo a justa luta de um Povo!

Da compreensão da realidade à luta pela vida

Anatematizando os dirigentes de um sistema que, para sobreviver, toma posições que o colocam num nivel de degradação nunca até então atingido!

Fundamentalmente, porém, retendo uma conclusão histórica que justifica um estado de alerta vigilante e luta permanentes.

O primeiro-ministro Phan Van Dong, desde há 30 anos no governo da República Democrática do Vietname do Norte, classificou os dirigentes imperialistrs como:

«Indivíduos inferiores, ignorantes, incapazes de compreender a realidade, de muito menos lidar com ela».

Com efeito, o imperialismo é impenetrável à compreensão da invencibilidade do socialismo e dos movimentos de libertação nacional, quando estes são suportados pela determinação firme e vigilante dos povos, empenhados na defesa das suas próprias **liberdade e independência nacionais.**

O imperialismo ianque, porém, tem uma capacidade de adaptação a situações de crise, levando-o a evitar perder os «Valores» que são arrastados ou envolvidos no vértice da derrota, transferindo-os para outras frentes de agressão e exploração dos povos oprimidos. Recordamos como mais um exemplo o caso do chefe de espionagem hitleriana, general de campo Reinhard Gehlen que, nos primeiros dias do colapso nazi, foi acolhido com todos os seus colaboradores na zona ocupada pelos USA na Alemanha, perto de Francforte sobre o Maine, e de seguida, junto com o general Donovan, o advogado Allen Dulles, americanos, constituem o «cérebro» que concebeu, estruturou e desenvolveu a CIA nos USA e o OG, organização Gehlen, na RFA.

Voltando ao Vietname e face à derrota iminente dos USA, McNamara abandona a frente de acção bélica e é transferido para a **frente de agressão político-económica** dos povos sob opressão.

Com efeito, em Abril de 1968 assume as Presidências do Banco Mundial (Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento — BIRD), da Cooperação Financeira Internacional — CFI e da Associação Internacional de Desenvolvimento, onde se conserva até Junho de 1981. Foi reconduzido em Abril de 1973, segundo a revista «Finanças e Desenvolvimento», publicação trimestral do FMI e do BM, volume 4 — n.º 1 de Março de 1984.

Hoje 15 de Outubro de 1984, certamente McNamara, sentado em qualquer pomposa poltrona presidencial com casaca e cartola de liberal, vai construindo o cicloteia de opressão sobre os povos subdesenvolvidos e oprimidos, primeiro através da fome, depois o auxílio em alimentos, seguindo-se as dívidas e a dependência, não se lembrará que foi o directo responsável por **um fuzilamento** que profundamente marcou gerações e deixou lívido o Mundo.

Mas não mais fazia do que dar seguimento ao qu surgiu em 1941, quando se iniciaram secretamente os trabalhos que visavam a hegemonia mundial dos Estados Unidos em dois campos vitais para a sua sobrevivência como potência imperialista.

Referimo-nos concretamente:

1) Ao acordo ultra-secreto Roosevelt-Churchill que deu luz verde ao Projecto Manhattan para a fabricação da Bomba Atómica e que culminou, em 1945, num dos maiores crimes cometidos em toda a história da humanidade — as destruições nucleares de Hiroshima e Nagasaki.

2) Início das «discussões entre líderes políticos, homens do governo e estudiosos» (1), que permitiram a realização, de 1 e 22 de Julho de 1944, da Conferência Monetária e Financeira de Bretton Woods, com representantes de 44 países e levou à criação do Fundo Monetário Internacional (FMI e do Banco Mundial.

Este é um **«intermediário entre os detentores de Capitais nos diversos países e os utilizadores de capitais entre outros países...,** sendo um Banco que pode **conceder ou garantir empréstimos e obter fundos** por meio de empréstimos, mas é um organismo interestatal porque os Estados fornecem o seu capital social e controlam a sua administração por meio dos seus representantes» (2). Sentem neste momento dolorosamente estas «directivas», o Povo Português, com os compromissos assumidos pelos governantes que tem.

O FMI, foi criado para «favorecer a cooperação monetária internacional, a fim de obter a estabilidade das trocas, evitar depreciação..., desequilíbrios das balanças internacionais de pagamentos... dar confiança aos Estados... favorecer a instauração e um nível elevado de emprego (3).

Estas noções de «alto nível de vida, de pleno emprego, de desenvolvimento económico e de comércio internacional são **noções muito honorificados** (trés en honneur) no fim da Segunda Guerra Mundial, que os especialistas monetários e financeiros em Bretton Woods «os líderes políticos, homens de governo e estudiosos de países capitalistas (nossa observação) apresentavam em primeiro plano das preocupações pessoais e governamentais...» (4).

Recordando ontem, devemos meditar hoje, aqui e agora. Tudo isto se entronca no fuzilamento de um jovem operário electricista que lutou pela independência e identidade do seu país e de quem directamente ordenou esse fuzilamento. Alguém que continua a apontar o seu dedo para «formas de fuzilamento» mais subtis, mas igualmente letais.

É tempo de deixarmos vendar o nosso olhar com quaisquer «teias», por aqueles que cândida e ardilosamente (a troco de quê e a mando de quem!) **nos vão empurrando para o fatalismo e a inevitabilidade dum «fuizilamento nuclear».**

A Terra e a Vida são demasiado caras e belas para que possamos aceitar estas teorias e princípios belicistas.

Falar de Guerra — depende de todos nós!

1 — cf — **Joseph Gold — Algumas impressões sobre os primeiors anos da existência do fundo,** in Finanças e Desenvolvimento/março 1984 pg. 23.

2 — cf — **Precis Dalloz,** Institutions des Relations Internationeles, 6.eme edition — Paris 1974 § 651.

3 — cf — **Precis Dalloz,** idem § 593.

4 — cf — **Precis Dalloz,** idem § 593.

Manter a Vida e a Paz — está nas nossas mãos!

E recordando e parafraseando as últimas e dramáticas palavras de Nguyen Van Troi há 20 anos fuzilado: — «Deixem-nos ver a Terra e viver a Vida até ao infinito»! É a melhor forma de assinalar um acontecimento que abalou profundamente o Mundo.

Cunhal desaconselha "precipitação" sobre presidenciais

«São de contrariar quaisquer precipitações de avançar tal ou tal candidatura democrática (independentemente dos méritos do candidato) antes de obtido um acordo ou consenso das forças ou sectores democráticos que, com o seu apoio e os seus votos, terão de assegurar a vitória» – afirmou Álvaro Cunhal, secretário-geral do Partido Comunista Português, sábado, no comício de amizade PCP-POUP (Partido Operário Unificado Polaco), efectuado em Almada. Encontrava-se presente, do POUP, Wlodzimierz Mokrzyszczak, membro suplente do bureau político e secretário do comité central daquela organização.

Mostrando-se hostil ao imediato lançamento de qualquer «candidatura democrática» à Presidência da República, Cunhal acentuaria que «é Mário Soares e a reacção que estão interessados em que avance desde já uma candidatura democrática que não tenha seguro apoio ou consenso, pois uma tal candidatura conduziria a fixar em torno de Mário Soares e da direita uma parte do eleitorado do PS e PSD que é necessário ganhar para votar no candidato da democracia».

Diria ainda Álvaro Cunhal que «enquanto houver possibilidades (e pensamos que elas existem) de conseguir a demissão do Governo antes das eleições presidenciais, não interessa avançar o processo de qualquer verdadeira candidatura democrática, uma vez que a demissão do Governo alterará, radicalmente, a situação em relação às eleições presidenciais».

O secretário-geral do PCP afirmou que «o objectivo da demissão do Governo Soares/Mota Pinto não é uma utopia», argumentando que a maioria na Assembleia da República não impediu a demissão do Governo Balsemão/Freitas do Amaral, que existem contradições entre os partidos da coligação e entre as suas direcções e as bases e que é cada vez mais vasto o descontentamento.

«O povo está em luta e a luta do povo, com a classe operária na sua vanguarda, tem força bastante para derrotar o Governo e é o factor que acabará por ser determinante para a sua demissão» – explicitaria Álvaro Cunhal.

A presença da delegação do POUP em Portugal é um testemunho de que «a contra-revolução, apoiada pelo imperialismo, foi derrotada e de que a Polónia continua o caminho libertador do socialismo» – afirmou Cunhal, para sublinhar, mais adiante, que o PCP não pretende «copiar nem revoluções, nem modelos».

Diria a esse propósito:

«Estudamos e procuramos assimilar as riquíssimas experiências positivas dos países socialistas. Mas, para Portugal, apresentamos soluções e definimos objectivos conformes com a nossa realidade nacional.»

E ainda:

«Não se trata de afirmações feitas em abstracto. A revolução de Abril permitiu aos comunistas portugueses mostrar, na prática, como entendem, nas condições de Portugal, a luta pelo socialismo.»

Álvaro Cunhal leu, depois, passagens de artigos escritos por Mário Soares em 1975, em que afirmava que o Partido Socialista esteve ligado ou foi a força dirigente do processo revolucionário em Portugal – e recordou que Mota Pinto se proclamava, então, partidário de uma sociedade socialista, para afirmar que só o Partido Comunista se manteve fiel aos seus ideais e às conquistas do 25 de Abril.

Já no final do comício, o secretário do Comité Central do POUP afirmou que Álvaro Cunhal e o Partido Comunista Português gozam, na Polónia, da mais alta consideração e estima.

Depois de afirmar que «os adversários do socialismo na Polónia e fora da Polónia sofreram uma derrota», o dirigente do POUP garantiu que «não haverá regresso à situação anterior a Dezembro de 1981».

Mokrzyszczak referiu, por último, que a situação internacional inquieta a Polónia e afirmou que «constitui uma necessidade imediata a luta decidida para manter a paz de todos os comunistas, de todas as forças do progresso e da razão do Mundo».

Encontro de quadros em Coimbra

Os militantes do Partido Comunista não devem subscrever, para já, qualquer candidatura à Presidência da República – disse em Coimbra, também no sábado, Jaime Serra, da Comissão Política do Comité Central do PCP.

Discursando no encerramento de um encontro distrital de quadros do PCP, Jaime Serra salientou que «o partido ainda não se debruçou sobre a questão das presidenciais, e, por isso, os nossos militantes não devem subscrever qualquer proposta de candidatura».

Um modelo da fragata alemã-federal, «Meko 200», da Armada nigeriana

Em reunião da NATO

Fragatas da RFA e obras em Porto Santo negociadas por Mota Pinto

Mota Pinto confirmou, ontem à sua chegada a Lisboa, vindo de La Stresa (norte de Itália), onde decorreu a 36.ª reunião do Grupo de Planeamento Nuclear da NATO, as negociações com a Alemanha Federal para a aquisição de três fragatas para a Armada portuguesa.

Afastada a hipótese do modelo Kortnaer, de fabrico holandês, por ausência de meios financeiros suficientes, quer portugueses, quer da NATO, o Governo decidira criar – recorde-se – em fins de Agosto, um grupo interministerial para estudar alternativas ao modelo holandês.

Assim, e tendo em conta a próxima renegociação do acordo sobre a utilização da base aérea de Beja pela RFA, o referido grupo terá avançado com propostas para a aquisição das fragatas «Meko 200», dos estaleiros Blohm & Voss (Hamburgo), consideradas mais económicas, mais versáteis e de fabrico mais rápido.

Porto Santo

Mota Pinto reafirmou, por outro lado, à sua chegada, as declarações feitas antes da reunião de «apoio político activo» aos países da NATO que já têm mísseis nucleares.

Referiu, ainda, ter mantido contactos com o comandante supremo do Atlântico, almirante Mac Donald, tendo sido acordado dar «uma grande prioridade» à realização de infra-estruturas do aeroporto de Porto Santo, no âmbito da NATO. Sobre a hipótese de um oleoduto de Sines a Madrid, prevista pela NATO, Mota Pinto negou haver qualquer decisão do Governo mas admitiu estar em estudo a construção de um outro oleoduto no nosso país, no sentido Sul-Norte.

Num comentário à decisão soviética de instalar mísseis «cruzeiro» em bombardeiros e em submarinos, o ministro da Defesa disse que a questão foi abordada em La Stresa e considerou que ela «legitima as necessidades de constituição de uma força de intervenção rápida dentro do quadro de dissuasão da NATO».

BOM 1.º ANDAR TRESPASSO

Na Av. Almirante Reis, profissões liberais ou comércio, com 7 div. e quintal com anexos.
Telef. 54 69 28

CAVE VENDO

Nos Anjos, ampla, boa para indústria ou armazém. Telef. 54 69 28

Crédito Predial Português muda serviços para o Campo Pequeno

No novo edifício do Campo Pequeno, em Lisboa, passam a funcionar os seguintes Serviços

A partir de 8 de Outubro de 1984

- DIRECÇÃO DE FOMENTO À HABITAÇÃO E CONSTRUÇÃO
- DIRECÇÃO DE CONTRATAÇÃO
- DIRECÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS
- SERVIÇO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS (da Direcção de Executivo de Crédito)
- SERVIÇO DE GARANTIAS (da Direcção Comercial de Lisboa)
- SERVIÇO DE RECUPERAÇÃO DE CRÉDITO EM MORAS (da Direcção Comercial de Lisboa)

A partir de 15 de Outubro de 1984

- DIRECÇÃO COMERCIAL DE LISBOA
- DIRECÇÃO DE AGÊNCIAS CENTRO E SUL
- DIRECÇÃO DE EXECUTIVO DE CRÉDITO
- SERVIÇO DE INFORMAÇÕES (da Direcção de Executivo de Crédito)
- SERVIÇO DE SECRETARIADO DE CRÉDITO (da Direcção de Executivo de Crédito)

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

Eficiência A 120 nos Modernidade

Campo Pequeno, 81 | 1000 LISBOA | Telefones 73 40 24/73 43 99 | Telex CREENO 62572

GRAFIDEC

PSD: maioria absoluta nas duas Regiões Autónomas

Nos Açores menos 2 lugares, na Madeira uma subida de 5

Pela terceira vez consecutiva, o Partido Social-Democrata venceu as eleições legislativas nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, alcançando a maioria absoluta e ficando a confortável distância do adversário mais próximo, o Partido Socialista.

Todavia, enquanto na Madeira, Alberto João Jardim averbou uma vitória retumbante, aumentando em cinco o número de mandatos, nos Açores as coisas passaram-se de forma bem diversa para Mota Amaral, que perdeu dois mandatos (um para o PS e outro para o CDS).

Resta, agora, verificar como é que estas eleições se poderão também reflectir na situação interna do PSD a nível nacional, onde, aparentemente, João Jardim pode agora surgir numa renovada posição de força e Mota Amaral parece ter perdido alguns trunfos.

Importa, ainda, conhecer as consequências destas modificações na cena política nacional, sobretudo no que toca às eleições presidenciais, onde o nome de Mota Amaral chegou a ser insistentemente apontado dentro do seu próprio partido como provável candidato.

Neste âmbito, João Jardim (o candidato de Marcelo Rebelo de Sousa) aparece como o grande vencedor das ilhas, reforçando uma possível «corrida a Belém», ao mesmo tempo que afasta, irremediavelmente, dessa mesma corrida, o líder açoriano.

Açores: abstenção e perdas

Nas eleições de ontem para a Assembleia Regional dos Açores, o Partido Social-Democrata alcançou 28 mandatos, o Partido Socialista 13 e o Centro Democrático Social, 2, o que significa, em relação a 1980, que o PSD perdeu 2 deputados, que foram ganhos pelo PS e CDS, um cada um.

Depois de realizado o escrutínio, verificou-se que, dos 171 010 cidadãos inscritos nos cadernos eleitorais, votaram 106 644 e abstiveram-se 64 361. Dos votos entrados nas urnas, 2046 foram nulos e 912 brancos. O Partido Social-Democrata obteve 60 068 votos, o Partido Socialista 25 807, o Centro Democrático Social 8431, a Aliança Povo Unido 5636, o Partido Democrático do Atlântico 1666, a União Democrática Popular 1282, o PCTP/MRPP 760 e o Partido Popular Monárquico 411.

Mota Amaral: apesar de tudo optimista

As eleições de ontem para o Parlamento açoriano não produziram alterações significativas ao actual quadro político-partidário regional.

O PSD, apesar de perder dois deputados, mantém a maioria absoluta na Assembleia Regional, garantindo estabilidade governativa ao Governo emanado dessa mesma Assembleia.

Apesar da perda dos dois deputados, o líder social-democrata dos Açores, Mota Amaral, manifestou grande satisfação pela viTória obtida pelo seu partido. Em declarações à Imprensa, ele disse que a maioria absoluta conseguida pelo PSD tanto nos Açores como na Madeira confirma «a linha de rumo que o PSD vem realizando em ambas as regiões autónomas desde a sua fundação».

Para o líder social-democrata, os resultados significam ainda a confirmação da política que vem sendo desenvolvida nos Açores pelo partido maioritário.

Referindo-se à percentagem elevada de abstenções, Mota Amaral disse que ela atingiu, sobretudo, os partidos da oposição, pelo que traduz «insatisfação do eleitorado em relação a esses partidos».

De resto, o Governo a formar com base nos resultados eleitorais de ontem havia sido já divulgado sexta-feira, e hoje à tarde Mota Amaral apresenta a demissão do executiovo em funções ao ministro da República.

Este até ao final do mês, deverá indigitar Mota Amaral para voltar a dirigir o Governo.

O PS, cujo líder reconheceu que esperava melhores resultados, reafirmou a sua tese que o Partido Socialista «é a única alternativa ao Governo Regional».

Apesar de não alcançarem os reultados esperados, os socialistas açorianos viram a sua representação parlamentar subir de 12 para 13 deputados.

O CDS, que investiu principalmente em independentes, sobretudo dissidentes do PSD, viu igualmente a sua representação subir de um para dois deputados.

A APU não conseguiu eleger um deputado por São Miguel, ao contrário das suas previsões, aumentando contudo substancialmente a sua votação.

A coligação esteve, com efeito, a apenas 39 votos de eleger o seu primeiro representante no Parlamento açoriano.

A abstenção, que confirmou a sua tendência de subida verificada nos últimos escrutínios, situou-se em cerca de 38 por cento.

Quem ganhou e quem perdeu

Apesar de terem obtido percentagens baixas, o CDS, APU e o PCTP/MRPP foram os únicos partidos dos Açores que nas eleições de domingo aumentaram o número de votos em relaçzão a 1980.

O CDS obteve 7,39 por cento dos votos, o que representa um aumento percentual de 3,42, sendo dos três partidos o único que elegeu deputados nas ilhas (dois).

A APU subiu 2,07 por cento, uma vez que em 1980 obteve apenas 3,21, e o PCTP/MRPP, passou de uma percentagem de 0,52 em 1980 para 0,71 (aumentou 0,19 por cento).

A Aliança Povo Unido dos Açores não elegeu um deputado pelo círculo eleitoral de S. Miguel, como esperava, por uma diferença de apenas 39 votos.

Os socialistas e sociais-democratas foram os partidos da Região que maior percentagem de votos perderam (3,07 e 1,03 por cento, respectivamente).

O PSD obteve 56,32 por cento do total dos votos (em 1980 obtivera 57,35) e o PS 24,19, quando há quatro anos registaram 27,26 por cento de votos.

O PDA, que não concorreu por todos os círculos eleitorais das Ilhas, baixou 0,64 por cento e a UDP 0,39.

O índice de abstenção foi o maior de sempre nos Açores, cerca de 38 por cento.

Para o CDS-Açores: uma dupla derrota do PSD

O líder do CDS nos Açores, Rui Meireles, considerou as eleições de domingo «uma dupla derrota do PSD: pela via do abstencionismo e pela diminuição do seu número de deputados.

Em declarações à ANOP, o dirigente do CDS, partido que aumentou de um para dois o número de mandatos, acrescentou que o acto eleitoral provou que «o povo açoriano está cada vezç mais descrente no PSD».

Rui Meireles referiu também que os sociais-democratas adoptaram uma «prática pouco honrosa» na campanha para as eleições de domingo.

Considerou, por último, que o aumento de votação no CDS significou que o eleitorado «está a apostar no projecto CDS-renovado».

APU: dentro das previsões e algumas dúvidas

A APU vai levantar junto da Comissão Nacional de Eleições dúvidas sobre o mapa eleitoral da ilha de S. Miguel — declarou à ANOP o dirigente comunista, Decq Mota.

Entre o número de eleitores inscritos constante do mapa de deputados publicado inicialmente para a ilha de S. Miguel e os números finais escrutinados, verifica-se uma diferença superior a mil eleitores que, a ser considerada, elevaria de 13 para 14 o número de mandatos pelo círculo — declarou.

Decq Mota considerou, por outro lado, como «contingência dolorosa» o facto de a APU não ter eleito um deputado por S. Miguel, pois ficou a 39 votos da sua eleição.

Disse contudo que foi positivo a coligação ter obtido uma melhoria de votação em todas as ilhas.

Considerou, por último, os resultados globais das eleições «dentro das previsões da APU».

O líder dos socialistas açorianos, Carlos César, reconheceu que o PS esperava melhores resultados nas eleições, mas acrescentou que qualquer das formas «não foi um partido derrotado».

Em declarações à Imprensa, Carlos César disse que o PS «foi confirmado como partido de alternativa».

Confirmou-se igualmente, acrescentou, «como único partido capaz de derrotar o PSD nos Açores».

Manifestou-se ainda contra o actual sistema eleitoral de divisão em nove círculos, pois que um círculo único daria ao PS maior representação parlamentar.

Referiu também que o facto do PS estar coligado ao PSD no continente serviu à APU para afirmar que os socialistas não são uma alternativa aos sociais-democratas, enquanto o PSD acusou o PS pelas dificuldades de relacionamento com o Governo Central.

Afirmou, finalmente, que o PS «estará em condições de investir tudo quanto pode» no próximo quadriénio parlamentar.

Para a UDP nenhuma alteração

O dirigente da UDP dos Açores, Milton Sarmento, declarou que as eleições regionais não significarão nenhuma alteração visto que não foram eleitos deputados revolucionários.

Comentando à ANOP os resultados do sufrágio, Milton Sarmento considerou o PS o «grande derrotado» no escrutínio, o que atribuiu «à sua política de alianças à direita».

O dirigente da UDP apelou ao reforço da unidade dos trabalhadôres como contraponto aos resultados eleitorais e disse que o PSD perdeu deputados «mas não baixou tanto, devido à sua campanha demagógica».

Anunciado sexta-feira o novo executivo açoriano

O novo Governo Regional do PSD nos Açores pretende mostrar «a renovação e rejuvenescimento» dos quadros dirigentes da Região — anunciou Mota Amaral.

Tem-se falado destes dois líderes do PSD das Ilhas como eventuais candidatos à Presidência da República. As eleições de ontem desfocaram um tanto a imagem de Mota Amaral, enquanto a de João Jardim saiu ainda mais nítida

No decorrer de uma conferência de Imprensa realizada sexta-feira em Ponta Delgada, Mota Amaral anunciará o seu novo executivo.

Dos dez governantes açorianos dos últimos quatro anos ficam apenas três, os secretários regionais das Finanças, Álvaro Dâmaso, Assuntos Sociais, Costa Neves e Agricultura e Pescas, Adolfo Lima.

Os novos elementos do Governo – PSD são António Meneses na área da Administração Pública, António Maria Mendes na Secretaria da Educação e Cultura, António Costa Santos no sector do Comércio e Indústria.

Nas Secretarias Regionais dos Transportes e Turismo e Equipamento Social, ficam respectivamente Tomás Duarte e Germano Domingos.

O novo subsecretário para a Integração Europeia e Cooperação Externa é Freitas da Silva.

Mota Amaral anunciou no encontro com os jornalistas ser sua intenção fazer funcionar regularmente o Conselho Económico Regional, que será coordenado pelo secretário das Finanças e engloba os departamentos governamentais na área económica.

Considerou «não ser o caminho certo» para os Açores uma alteração funcional do seu executivo, acrescentando que as indústrias agrícolas que se encorajavam até então no domínio da Secretaria do Comércio e Indústria vão passar para a área da Agricultura e Pescas.

Adopta-se assim, segundo Mota Amaral, uma estrutura governamental equivalente à dos países do Mercado Comum.

O ministro da República para os Açores, general Conceição Silva, vai indigitar, ainda este mês, Mota Amaral para chefiar o terceiro Governo Regional. Entretanto, o líder do PSD apresenta esta tarde a demissão do segundo Governo.

Madeira: Mais cinco deputados para o PSD

O facto mais significativo nas eleições de ontem para o Parlamento madeirense foi o PSD (o partido largamente maioritário) ter aumentado a sua representação na Assembleia Regional elegendo 40 deputados, contra 35 que tinha na anterior legislatura. O Partido Socialista fez eleger 6, a UDP 2 e a APU e o CDS um cada.

Todos os partidos concorrentes obtiveram menos votos do que em 1980, apesar do aumento do número de recenseados. Desde as eleições de há quatro anos até agora, o número de deputados no Parlamento Regional da Madeira aumentou de seis, exactamente a soma dos novos deputados obtidos pelo PSD e pelo PS. As outras forças políticas mantêm a representação que já possuíam no anterior Parlamento.

Em números e em votos, o PSD obteve 78 738, o PS 17 074, UDP 6471, CDS 6800 e APU 3253.

Acentuada percentagem de abstenções

Uma acentuada percentagem de abstenções (29,3) e uma esmagadora vitória eleitoral do PSD (67,6 por cento) constituem as notas mais salientes das eleições regionais na Madeira.

Contrariando as expectativas que apontavam para uma redução nas abstenções, devido sobretudo aos apelos à mobilização do eleitorado que caracterizaram a campanha eleitoral da maior parte dos partidos concorrentes, o número de abstenções foi de 49957 (29,3 por cento) contra 29 595 (23,8 por cento) em 1980 e 36 138 (25,2 por cento) em 1976.

Os sociais-democratas venceram folgadamente em todos os concelhos da Região, «excepção de Machico, onde a UDP se confirmou como segunda força política (estatuto que detém naquele concelho desde 1976), obtendo 2572 votos contra 6532 dos sociais-democratas.

Uma das primeiras grandes conclusões a retirar dos resultados finais das eleições é a derrota dos objectivos da oposição, que apontavam para um maior equilíbrio parlamentar entre o PSD e os restantes partidos, já que apenas o PS conseguiu aumentar em 1 deputado os eleitos alcançados em 1980.

Os resultados eleitorais confirmaram uma distribuição de mandatos pelos cinco partidos no concelho do Funchal e a acentuação do domínio social-democrata nos restantes círculos eleitorais, quebrado apenas pela eleição de um deputado da UDP e outro do PS respectivamente em Machico e Santa Cruz.

Em declarações aos jornalistas os dirigentes da oposição consideraram que a vitória, por margem tão folgada, não estaria nas previsões mais optimistas e referiram que a actual distribuição parlamentar não permite a fiscalização mais eficaz da acção governativa.

A análise do vencedor (que não abandonará a Madeira)

O líder do PSD/Madeira, Alberto João Jardim, considerou, esta manhã, que os resultados eleitorais para a Assembleia Regional da região não podem ser encarados num clima estreitamente positivo.

Jardim, que analisava os resultados eleitorais do futuro Parlamento madeirense, salientou que há o aspecto da festa e da satisfação de ver plebiscitada uma política de cinco anos, ao lado disso há uma responsabilização acrescentada nos próximos quatro anos para não trair as expectativas que a votação criou agora.

Quanto à estrutura do novo Governo, Jardim disse: «Dei instrução ao meu motorista para me ir buscar a casa às nove e tal da manhã. Quando estiver sentado no meu gabinete pensarei nesse assunto».

Em resposta a uma pergunta sobre se deixará a Madeira, tendo em vista uma eventual candidatura à Presidência da República, Jardim afirmou que não trairá as expectativas que o eleitorado pôs em si e, portanto, não abandonará a Madeira nos próximos quatro anos.

Os comentários da oposição

O dirigente socialista madeirense, Emanuel Jardim, foi o primeiro a reconhecer a vitória eleitoral do PSD e de Alberto João Jardim, mas afirmou-se disposto a prosseguir com a acção política desenvolvida na região nos últimos anos com vista a uma mudança política. Em declarações à RTP/ Madeira, Emanuel Jardim disse que não encara os resultados na perspectiva vencedores e vencidos, considerando que «o grande vencedor do acto eleitoral fou a autonomia».

O cabeça de lista da APU pelo círculo do Funchal, Mário Aguiar, disse que os objectivos da coligação não foram atingidos nestas eleições.

Em declarações à ANOP, Aguiar disse que a eleição de um grupo parlamentar não foi conseguida dada a forma como o PSD actuou, escudado pelo Governo Regional e beneficiando de todas as suas estruturas e apoios.

O líder da UDP/Madeira e cabeça de lista pelo Funchal, Paulo Martins, disse que os resultados obtidos pelo seu partido podem ser considerados espectaculares.

Em declarações à ANOP, Martins adiantou que, em relação às eleições de 1983, para o Parlamento da República, a votação na UDP duplicou, o que lhe permitiu recuperar o seu eleitorado.

O líder do CDS, Cabral Fernandes, disse, entretanto, que os resultados eleitorais fazem a região caminhar para uma excessiva concentração de poder num só partido, o que considerou bastante mau para a democracia.

Em declarações à ANOP, aquele dirigente democrata-cristão acrescentou que, com esta vitória, Alberto João Jardim tem de assumir uma clara posição de Governo para os próximos quatro anos, até porque a campanha do PSD foi extrenamente personalizada e girou unicamente à volta da sua pessoa.

URSS
REVOLUÇÃO DE OUTUBRO
• Viagem de 2 a 13 de Novembro especialmente para jovens.
Moscovo•Kharkov•Kiev•Moscovo
Preço excepcional: 50 000$00
incl. transportes, refeições, visitas
• Voando com a AEROFLOT

Informações e inscrições
AGITURISMO
Agiturismo
Rua da Glória, 43
(aos Restauradores)
1200 Lisboa
Telef. 373110/1
Alv. Op. 414

Uma revelação de Mário Soares

Denúncia do acordo de pescas com Espanha baixa o preço do peixe em Portugal

Mário Soares disse no sábado, durante os trabalhos da Comissão Nacional do Partido Socialista, que o preço do peixe baixou em Portugal logo após o Governo ter procedido à denúncia do acordo de pescas firmado em 1978 entre Lisboa e Madrid. A surpreendente notícia dada pelo secretário-geral do PS causou uma certa estupefacção em todos os membros da Comissão Política, uma vez que nenhum deles tinha ainda dado conta desta feliz realidade.

Os trabalhos do encontro foram, de resto, abertos pelo líder do partido, que produziu uma intervenção de fundo dedicada às questões relacionadas com a situação política nacional e partidária e eleições presidenciais. Depois de usar da palavra Mário Soares teve de abandonar a reunião e seguir para o Norte, para poder estar a tempo de presidir à inauguração do novo estádio do Rio Ave.

Outro dirigente a falar longamente nesta reunião foi António Guterres. A sua intervenção centrou-se, sobretudo, em cinco pontos: Lei dos Rendimentos (que na perspectiva do orador não poderá ser alterada enquanto os salários reais continuarem a descer); Lei dos Despedimentos («o PS no Norte pode sofrer muito com isso); corrupção; situação financeira e regionalização, (um tema que na opinião de Guterres deverá ser privilegiada, pelo partido, no próximo ano). Dois membros da Comissão Nacional e dirigentes da Juventude Socialista não pouparam depois o ministro da Educação, José Augusto Seabra.

O comunicado

Através do comunicado distribuído à Imprensa, a Comissão Nacional anunciou que o partido está aberto a efectuar acordos eleitorais com o PSD, para as autárquias, com vista a «consolidar a área democrática». Em relação à questão presidencial – assunto abordado por Mário Soares sem contudo o privilegiar – a CN considerou ser prematuro um debate de fundo sobre o tema ou a apresentação de candidatos. Para a direcção do Partido Socialista é obsessiva «a insistência» com que o assunto «vem sendo focado em certos círculos, com o espectáculo, por vezes grotesco, dos lançamentos frenéticos de candidatos a candidatos e da procura de apoios promotores e patronos».

Aludindo às críticas feitas ao Governo por alguns membros e até dirigentes do PSD, a Comissão Nacional afirma o seguinte: «o PS, que por patriotismo não encara a coligação com um pé no Governo e outro na oposição, considera a lealdade e a solidariedade como valores fundamentais de cooperação política e reafirma-os perante o país».

Lê-se também no comunicado, que a Comissão Nacional constatou com «mágoa o deserto político e ideológico que tem patenteado a actuação da oposição». Para o Partido Socialista, o CDS «está mergulhado numa crise evidente»; o PCP, esse, está «isolado na repetição mecânica da metodologia de agitação».

Entretanto, deverão realizar-se nos próximos meses – segundo se concluiu na reunião – debates parcelares sobre vários temas, designadamente, economia, engenharia e novas tecnologias. Estas iniciativas serão organizadas e promovidas pelo Partido Socialista.

trabalho

Situação da Lisnave preocupa accionistas estrangeiros

Os accionistas estrangeiros da Lisnave começam a estar preocupados com a situação da empresa depois da situação criada com a resolução do Conselho de Ministros – disse um membro do conselho de administração.

O administrador por parte do Estado Óscar Mota confirmou notícias já veiculadas pela comissão de trabalhadores, de acordo com as quais a suspensão de encomendas ao estaleiro já atinge os 600 mil contos.

«A situação cria problemas não só à Lisnave como ao País» – acrescentou aquele administrador, que disse estar a informar o Governo do curso da situação.

Relativamente a afirmações da comissão de trabalhadores, de que a administração não tem conhecimento do texto da resolução do Conselho de Ministros, Óscar Mota afirmou «pensar que ainda não existe um texto definitivo dessa resolução».

Os trabalhadores da Lisnave cumpriram na sexta-feira um período de 24 horas de greve, reivindicando o pagamento de remunerações em atraso equivalentes a três meses de salários.

Setenave

Durante uma concentração em frente às instalações da RTP, os órgãos representativos dos trabalhadores da Setenave alertaram a opinião pública para a situação da empresa e os seus reflexos na economia nacional.

Uma fonte sindical afirmou que aquela empresa gasta diariamente cerca de 200 mil contos em fretes e afretamentos, enquanto a construção de três navios graneleiros destinados à Companhia Nacional de Navegação se encontra bloqueada há mais de três anos por falta de verba.

Por outro lado, os salários em dívida naqueles estaleiros atingem o montante de 300 mil contos e os atrasos nos pagamentos aos trabalhadores vem-se verificando desde 1981 adiantou o elemento das ORT's.

CGTP decide intensificar luta

Intensificar a contestação ao Governo e promover grandes acções de massas a nível nacional é a principal decisão do plenário da CGTP-IN, realizado no sábado em Almada com a presença de 150 organizações sindicais.

Essas acções, que resultam da constatação de que com o actual Executivo «não existem perspectivas para a solução dos problemas nacionais», traduzem-se por uma campanha de solidareidade com a Reforma Agrária (de 24 a 27 de Outubro); um seminário sobre política fiscal (27 e 28 de Outubro); acções contra o aumento do custo de vida, preços e rendas de casa, reivindicações sobre prestações da Segurança Social e campanha de um litro de leite diário por criança, a decorrer no corrente mês e em Novembro.

Outras acções serão a campanha em defeda do sector empresarial do Estado (de 5 a 8 de Novembro), uma conferência nacional descentralizada sobre a revisão da lei laboral (de 12 a 17 de Novembro), uma mesa-redonda internacional sobre emprego e emigração (a 24 e 25 de Novembro), acções contra a Lei de Segurança Interna (durante o mês de Novembro), um encontro de jovens activistas sindicais, no âmbito da Campanha Nacional pelos Direitos da Juventude (2 de Dezembro), um plenário nacional da CGTP-IN (7 de Dezembro, e uma campanha de solidariedade com a luta dos trabalhadores com salários em atraso, no desemprego e contra a fome e a miséria.

Paralelamente, o plenário considerou que a luta dos trabalhadores constitui um «travão à política ruinosa do Governo», acrescentando que as medidas já anunciadas pelo Governo apontam «inequivocamente para uma tendência de agravamento dos problemas nacionais», como «a revisão inconstitucional das leis laborais», a aplicação da lei de Segurança Interna, a destruição da Reforma Agrária e a liquidação ou alienação «a favor do grande capital» de empresas públicas, bem como a instalação de bancos privados.

Plenário denunciou, ainda, o processo de negociações de adesão à CEE, considerado como «leviano e sem rigor e sacrifincando os interesses nacionais à entrada a qualquer preço».

A CGTP acusou também o Governo de pretender enfrentar em cindições mais favoráveis para as próximas eleições, com vista a dominar o único órgão que não controla, a Presidência da República «para golpear o regime democrático saído do 25 de Abril.»

Encontro com a missão da OIT

A CGTP entregou um relatório sobre a situação do trabalho em Portugal à missão da OIT, que visita Portugal no âmbito do programa para a melhoria das condições e meios de trabalho.

Durante o encontro, a CGTP propôs à missão da OIT o estudo de alguns aspectos relacionados com o mundo laboral como: higiene e segurança no trabalho, inspecção e tribunais de trabalho, direito de participação e estatísticas oficiais.

A missão da OIT visitou a seguir um grupo de 48 empresas de uma lista elaborada pelos parceiros sociais e reuniu-se com os seus representantes.

MNE actua "à margem da lei"

— *acusa o STCDE*

O Sindicato dos Trabalhadores Consulares das Missões Diplomáticas na Europa (STCDE) acusou em Paris o Ministério dos Negócios Estrangeiros português (MNE) de «actuar à margem da lei».

Segundo um comunicado da Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública emitido em Lisboa o STCDE considera que o MNE tem esta actuação «para destruir um sindicato incómodo e tentar utilizar politicamente a emigração».

O STCDE tinha marcado para sexta-feira uma greve de três horas em todos os serviços e postos consulares da região de Paris, como forma de protesto contra o desmembramento dos Serviços de Programação e Apoio da Comunidade e contra as transferências e despedimentos arbitrários de dirigentes, delegados e activistas sindicais deste sindicato.

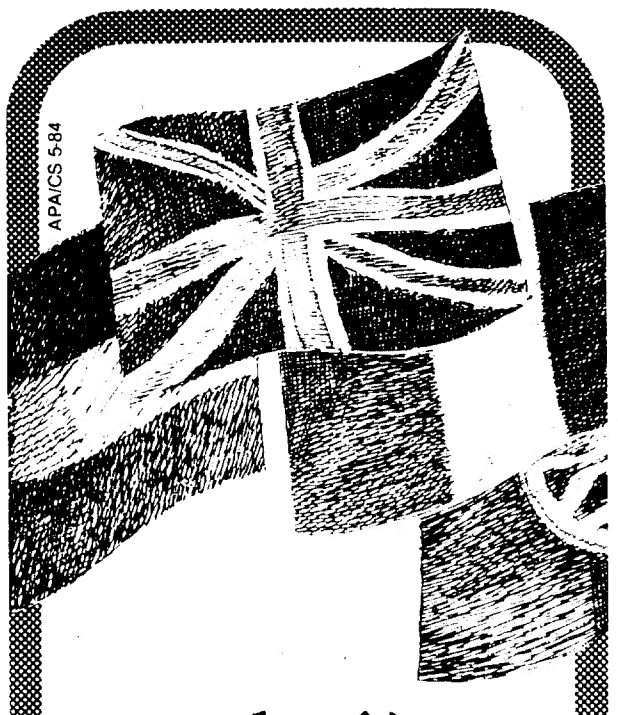
«Face ao clima de repressão e intimidação criado pelo MNE em Paris o sindicato decidiu suspender a greve» – refere o comunicado da Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública, emitido em Lisboa.

Apoio à proposta da FC

Dirigentes, delegados, activistas e trabalhadores dos sindicatos da Frente Comum da Função Pública do Centro decidiram «reforçar o apoio» à proposta salarial daquela frente.

Uma moção aprovada em plenário considera que «a proposta apresentada pelo Governo aos sindicatos não passa de um insulto à dignidade de quem trabalha e mais não visa que reduzir o poder de compra dos trabalhadores da Função Pública».

A moção considera ainda que «mais uma vez o Governo faltou ao compromisso assumido no que respeita à entrega do projecto de carreira» e decide «impor ao Governo o cumprimento dos compromissos e entrega do projecto de carreira aos sindicatos para discussão».



cambridge school

A única Escola de Línguas que lhe oferece tão grande variedade de cursos

- Cursos básicos, em grupo, de **Inglês, Francês e Alemão**
- Cambridge First Certificate
- Cambridge Proficiency
- Inglês para «Executive Secretaries»
- Inglês para bancários
- Cursos **VIDEO**
- Cursos especiais para crianças
- Cursos intensivos
- Cursos de preparação para exames dos Institutos Francês e Alemão

— Cursos individuais para homens de negócios e pessoas de todas as profissões, em Inglês, Francês, Alemão, Espanhol, Italiano e outras línguas.

— Português para estrangeiros

— Cursos especiais para empresas

— Cursos no estrangeiro durante todo o ano

Cambridge Executive School no centro da capital e ainda 8 outras escolas bem localizadas em Lisboa, Almada, Coimbra, Porto e Funchal

Professores da nacionalidade.
Pequenos grupos.
Métodos modernos.
Aulas práticas de conversação.

Inscrições abertas ao longo do ano

Para mais informações contacte entre às 9h e as 21h

LISBOA AV. DA LIBERDADE, 173-1
TEL. 55 47 80 · 55 47 89 — 1200 LISBOA
LISBOA AV. DA LIBERDADE, 173-3º
TEL. 53 34 73 — 1200 LISBOA
LISBOA AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1º DIR.
TEL. 88 45 44 · 89 96 01 — 1000 LISBOA
BENFICA EST. DE BENFICA, 729-5º DIR.
TEL. 70 43 29 · 70 36 38 — 1500 LISBOA
ALMADA PRAÇA DO M.F.A., 12-1º
TEL. 276 02 34 · 275 32 18 — 2800 ALMADA
PORTO RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1º
TEL. 56 03 80 · 56 11 30 — 4000 PORTO
COIMBRA PRAÇA DA REPÚBLICA, 15
TEL. 3 49 69 · 2 92 85 — 3000 COIMBRA
FUNCHAL RUA DA CARREIRA, 240-1º
TEL. 4 37 18 — 9000 FUNCHAL

CAMBRIDGE EXECUTIVE SCHOOL
AV. DA LIBERDADE, 173-4 TEL. 521352 · 576030 — 1200 LISBOA

de ontem para hoje

Foguete provoca incêndio na Embaixada de Angola

UM pequeno incêndio deflagrou, ao fim da tarde de sábado, na zona da Embaixada da República Popular de Angola, ao Restelo, junto à residência ocupada pelo secretário daquela representação diplomática, Hélder Mingas. Provocado, em princípio, por um foguete lançado nas vizinha nças, o fogo propagou-se a ervas secas, mas foi extinto por pessoal da Embaixada com o auxílio de elementos do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Valentina condenada por agressão

O Tribunal de Polícia de Lisboa condenou a guineense Valentina em 160 dias de prisão (que terá de cumprir na cadeia das Mónicas), aceitando o teor do auto de notícia que a apontava como agressora de um fiscal e de um agente da PSP na estação do «Metro» de Arroios. Tal como noticiámos, o delito ocorreu cerca da meia-noite da passada quarta-feira, após Valentina ter sido surpreendida sem bilhete na referida estação. O Tribunal condenou ainda a cidadã guineense em dez contos de multa e indemnizações e ao repatriamento para o seu país (Guiné-Bissau), logo que tenha cumprido a pena. Valentina de 27 anos, que trabalhava como empregada de limpeza, residia na zona do Intendente com dois filhos saídos de uma ligação já desfeita com um enfermeiro, também africano, do Hospital de Santa Maria.

Pedra contra comboio de Cascais

Uma pedrada lançada, cerca das 16 e 45 de ontem, contra um comboio da Linha de Cascais que passava frente ao Aquário Vasco da Gama, ao Dafundo, atingiu com violência na cabeça um dos seus passageiros, o funcionário da EDP, Fernando Sarmento Damas Dantas Guimarães, de 57 anos, residente em Oeiras. Fernando Guimarães, que sangrava bastante, teve de ser assistido no Hospital da Parede.

Castelo Branco quer Judiciária

O comandante da PSP de Castelo Branco, major Diamantino André, afirmou ontem ser necessário criar uma delegação da Polícia Judiciária naquela cidade. O major Diamantino André considerou positiva a acção da Secção de Justiça da PSP de Castelo Branco, mas sublinhou que a mesma está adstrita à área distrital, não podendo assim aprofundar actividades de tipo delituoso como as redes de tráfico de droga e moeda falsa, com ligações muitas vezes a outras zonas do País e até mesmo do estrangeiro.

Mixordeiro e especuladores em apuros

Por suspeita de falsificação foram apreendidos pela Fiscalização Económica, na zona de Lisboa, 78 mil litros de vinho, no valor de 1650 contos. Por sua vez em Vila Velha de Ródão, Vila Real e Porto, foram processados comerciantes por venderem a preços especulativos sardinha, carne de cabrito e bacalhau, respectivamente.

Lisboa voltou a ser a cidade mais quente

Lisboa foi ontem a capital mais quente da Europa, com 28 graus, enquanto que Estocolmo registou a temperatura mais baixa com dois graus de mínima e seis de máxima. Atenas e Madrid com 27 graus, Roma com 25, Bruxelas com 16 e Londres e Viena com 15 ficaram nas posições seguintes. Em Portugal a temperatura mais elevada verificou-se em Évora com 29 graus e a mais baixa em Bragança com sete. O Instituto Nacional de Meterologia e Geofísica prevê para as próximas 24 horas céu pouco nublado ou limpo com nevoeiros na faixa costeira ocidental. Quanto ao vento vai estar fraco e a temperatura não deve sofrer alterações sensíveis.

Traziam contrabando de Londres

No aeroporto da Portela foram detidos três cidadãos portugueses, vindos de Londres, os quais traziam nas suas malas relógios, colares e calculadoras de contrabando, tudo no valor de 1200 contos. O avião dirigia-se para o Aeroporto das Pedras Rubras, mas devido ao nevoeiro teve de aterrar em Lisboa.

Tentaram assassinar agricultor

Três jovens já cadastrados, referenciados apenas pelas alcunhas de «Gaio», «Stromberg» e «Cunhado do Stromberg», foram detidos em Braga pela Polícia Judiciária, sob a acusação de terem atentado contra a vida de um agricultor em Esposende. De acordo com a acusação, os três detidos tentaram roubar dinheiro e ouro ao agricultor, agredindo-o à facada e à martelada, mas tiveram de fugir porque este conseguiu gritar e alertar a vizinhança.

Assalto a reformado da PSP

Um agente reformado da PSP, Manuel Fernandes da Silva Mendes, de 51 anos, conseguiu resistir a três indivíduos que o tentaram assaltar, na Rua Mouzinho de Albuquerque, no Porto, procurando roubar-lhe uma pasta que continha documentos e dez contos em dinheiro. O agente conseguiu ainda deter um dos assaltantes, Ernesto Santos, de 24 anos, carregador portuário.

Oradores repudiaram exoneração

Novo almoço de desagravo a Veríssimo Serrão

Mais de meio milhar de pessoas encheram a Casa do Campino no almoço de convívio e desagravo à figura do catedrático Veríssimo Serrão, aplaudindo a obra por este desenvolvida nos últimos quatro anos à frente do Instituto Politécnico de Santarém. Pelo contrário, o nome de José Augusto Seabra foi vaiado sempre que um dos oradores se lhe referiu – normalmente para exprimir a sua repulsa pela exoneração do presidente do IPS.

Mais de duas dezenas de pessoas subiram ao estrado para manifestarem o seu apreço e admiração pelo prof. Veríssimo Serrão. Uma delas foi o prof. Vaz Portugal, da Comissão Política do PSD e presidente do Conselho Nacional do Plano, que, numa intervenção várias vezes aplaudida, afirmou que «os detractores, não tendo mãos para fazerem obras suas, têm língua para caluniar as alheias». Disse também que «um país que não tem princípios nem fé nos seus princípios não pode ter costumes».

«A promoção da mediocridade e a provocação à criatividade» são nele constantes, acrescentou Vaz Portugal antes de pôr em relevo o facto do País e de Santarém lutarem pela descentralização do ensino, como qualquer outra actividade. Nesse quadro, Veríssimo Serrão – acentuou Vaz Portugal – tem de ser «o arquitecto responsável pelo Ensino Superior na sua terra, local que enraíza as suas origens, tonifica a sua coragem e se enriquece com o seu conhecimento.»

De António Cacho a António Valdemar, o primeiro como membro da Comissão de Apoio e Solidariedade a Veríssimo Serrão, o segundo como professor de um dos muitos cursos livres ministrados este ano no IPS, o de «Introdução ao Jornalismo»; de Marecos Duarte (presidente da Casa do Ribatejo) a Campos Braz («... Custa-nos a acreditar que tivessem de ser estrangeiros a decidir da vontade e dos interesses da maioria da população de uma cidade e de uma região», disse); da jovem aluna de um dos cursos, Maria João Miguel Noras; de Virgílio Arruda a alguns dos professores que leccionaram no IPS, ouviram-se as maiores manifestações de apreço e reconhecimento pela obra e carinho a ela devotados por Veríssimo Serrão.

O historiador brasileiro e membro da sua Academia de Letras, Pedro Calmón, enviou uma carta na qual dizia acompanhar o que se passava na capital do Ribatejo através de amigos. «Não compreendo que deixe a presidência de uma obra tão notável feita na sua terra, essa deliciosa cidade de Santarém, que é veneranda moldura da sua carreira ilustre e onde pretendia criar uma universidade de porte dimensionado pelas tradições locais», assinalava a carta chegada à Comissão de Apoio e Solidariedade a Veríssimo Serrão.

Foi a este que coube encerrar o almoço-convívio de desagrado. Usando durante hora e meia da palavra, Veríssimo Serrão não esqueceu sequer um nome dos seus colaboradores, desde pessoal docente a administrativo e tarefeiros, ao traçar a história do ISP desde que a convite de Vítor Crespo, então ministro da Educação, aceitou presidir às suas funções. Veríssimo Serrão vincou as dificuldades que encontrou, da parte do actual ministro da Educação, para conseguir pôr a funcionar a Escola Superior de Educação que aquele membro do Governo por mais de uma vez prometeu, a última das quais numa visita feita em Fevereiro deste ano ao Rotary Clube de Santarém.

«O dia de hoje não é apenas meu, mas de todos os escalabitanos que querem ver a nossa terra prestigiada e defendida, respeitada e enaltecida. O dia de hoje pertence aos filhos natos ou adoptivos de Santarém, quer vivam nele ou estejam longe, porque a amam e sentem pela força do trabalho e pela vivência da saudade», acentuou o homenageado antes de desfiar os nomes de todos os professores que o acompanharam durante os quatro anos em que presidiu ao ISP, aos quais manifestou o seu reconhecimento.

Imprevidência de um estrangeiro

"Queimada" incendeia reserva de caça em Alvito

Centena e meia de hectares de uma reserva de caça no concelho de Alvito arderam ontem em menos de quatro horas, ante a impotência dos Bombeiros Voluntários daquela vila. O fogo foi involuntariamente provocado por um estrangeiro, proprietário de uma das herdades à volta da reserva de caça, ao proceder a uma «queimada».

A imprevidência desse proprietário, cuja identidade não nos foi possível apurar esta manhã, mas que é conhecida da GNR de Alvito, pôs em perigo as herdades de Zambujosa, Loisandas, Milheira E Torrojo, «mobilizando» cerca de três dezenas de bombeiros e três viaturas que combateram as chamas.

Os B.V. de Alvito chegaram a solicitar o apoio dos bombeiros daquela área, sobretudo quando depararam com uma frente de fogo superior a dois quilómetros. Acabaram, contudo, mesmo com um dos seus autotanques avariado no ataque às chamas, por dominá-las, com água da barragem de Odivelas, que abastece as herdades daquele concelho.

Antes de chamarem os bombeiros, alguns agricultores tentaram dominar o incêndio provocado pela «queimada». O vento, soprando com força, e a terra seca fizeram, contudo, que as chamas alastrassem a duas outras frentes, tornando inglório o seu esforço.

Foi então que apelaram aos bombeiros locais, os quais às vinte horas tinham as chamas controladas, procedendo depois, pela noite fora, ao rescaldo. Arderam, sobretudo, milhares de videiras e oliveiras.

Comboios do Norte em via única

Uma avaria numa catenária estava a provocar, desde o princípio desta manhãa e até à hora do fecho do nosso jornal, atrasos consideráveis na circulação ferroviária na Linha do Norte. A avaria, registada às 8 e 18 entre Sacavém e a Póvoa, obriga à circulação em via única, o que provoca atrasos nos horários de todas as composições ferroviárias.

Entretanto, duas carruagens do «Metro» avariaram nas estações do Rossio e dos Restauradores, provocando atrasos na circulação, entre as 8 e as 8 e 30, desta manhã.

Algarve procura turistas espanhóis para Inverno

A temporada turística de Inverno em Portugal é o objectivo de diversas acções promocionais que o centro de Turismo de Portugal organiza em Espanha nas próximas semanas, em colaboração com as entidades turísticas portuguesas.

Na próxima semana terão lugar programas de promoção do Algarve em Bacelona, Bilbau e Madrid, em que participa o Centro de Turismo, a Comissão Regional de Turismo e duas dezenas de representantes da indústria turística da região algarvia.

O Algarve é um destino potencial importante no mercado espanhol, até agora não explorado em todas as possibilidades, afirmou o director do Centro de Turismo de Portugal (CTP) em Madrid, Nuno Mendes de Almeida. Afirmou que os recentes problemas surgidos com os turistas escandinavos no Algarve, em Espanha não tiveram nenhuma incidência e praticamente nem foram conhecidos.

Para promover as relações turísticas inter-regionais, o CTP em Espanha organiza de 22 a 26 de Outubro, em Sevilha, um «festival gastronómico, folclórico e turístico».

Vigário do Santo Padre em Fátima:

"Terço será a grande oração da paz"

O cardeal Hugo Palletti, vigário do Santo Padre para a Diocese de Roma, afirmou, durante a peregrinação internacional do cinquentenário das aparições da Cova da Iria, em Fátima, que «o terço será a grande oração da paz que fará brilhar o sol de Deus em todo o Mundo».

Durante a homilia, o cardeal Hugo Palletti apelou às dezenas de milhares de pessoas que participaram na eucaristia para rezarem o terço, pedirem perdão pelos pecados e rezarem pelos pecadores.

Dirigindo-se às dezenas de milhares de peregrinos que acorreram ao «Altar da Fé», o cardeal Palletti, recordando João Paulo II, que regressou a Roma depois da sua viagem à América Central, fixou a sua intervenção na mensagem de Fátima, à qual chamou «mensagem da consolidação».

Na cerimónia comemorativa do cinquentenário das aparições de Fátima participaram cerca de meia centena de bispos. Para além de vários prelados portugueses, entre os quais o Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, assistiram à peregrinação delegados ao Conselho das Conferências Episcopais da Europa, num total de 20 bispos, incluindo representantes da Igreja Católica da Lituânia, Jugoslávia, Roménia, Polónia e RDA.

Também Mouta Liz faz greve de fome

O dirigente da FUP José Mouta Liz, detido na operação contra as FP-25 de Abril e aquela organização, anunciou que entrará em greve de fome total as partir de hoje.

Mouta Liz, que diz em comunicado ontem divulgado sofrer de uma úlcera gástrica com perfuração, encontra-se há 24 dias num jejum de pão e água.

Os detidos deste processo que se encontram em greve de fome exigem o cumprimento da Lei Prisional.

Entretanto, a Comissão de Familiares e Amigos dos Presos Políticos Antifascistas anunciou que Maria Suzete, uma mulher detida desde Fevereiro de 1973 em Custoias e agora sujeita às mesmas condições prisionais dos detidos do caso «FP-25», se encontra em greve de fome.

Maria Suzete, que actualmente se encontra na Cadeia das Mónicas, em Lisboa, já viu o seu julgamento adiado por duas vezes em Junho e Outubro deste ano, estando agora novamente marcado para Março de 1985 — diz ainda a Comissão.

Jogos a dinheiro só nos casinos

As máquinas de póquer e outras classificadas como de uso exclusivo para casinos vão ser proibidas em bares e locais similares, reafirmou o ministro da Administração Interna.

Eduardo Pereira, que falava durante a visita do Primeiro-Ministro a Portalegre, disse que até ao fim do mês esse tipo de máquinas vai ter uma nova regulamentação e que serão dados prazos para que os seus proprietários as retirem dos locais onde se encontram.

O ministro disse, ainda, que todo esse tipo de jogos que prevê apostas e pagamentos de dinheiro só se poderá fixar nos casinos e casas para isso vocacionadas.

Outro está a ser feito

Covilhã pede divulgação de inquérito

A Assembleia Municipal da Covilhã decidiu solicitar à Secretaria de Estado da Administração Autárquica a publicação do relatório do inquérito administrativo à Câmara Municipal.

O relatório deveria ter sido divulgado no final do primeiro semestre do corrente ano, de acordo com declarações daquele membro do Governo.

A Anop soube entretanto que nova inspecção às actividades, do município está a decorrer, sob a responsabilidade do Ministério da Administração Interna.

A Assembleia Municipal da Covilhã aprovou o relatório e contas do executivo relativo ao ano de 1983 apenas com os votos dos representantes do Partido Socialista.

Foi também aprovada uma moção para que a Câmara Municipal forneça à Assembleia documentos sobre as dívidas à Electricidade de Portugal.

Os débitos do município áquela empresa estão orçados em aproximadamente 980 mil contos.

Para debater a questão, foi decidida a realização de uma reunião com a presença do presidente do executivo municipal, Lopes Teixeira.

O vereador Abel Gouveia disse que o ministro da Administração Interna prometeu a concessão de uma verba destinada à liquidação das dívidas municipais à Electricidade de Portugal.

Pediatra de Coimbra alerta para riscos

Gastam-se fortunas em exames médicos desnecessários

«Gastam-se fortunas no nosso país em exames complementares de diagnóstico perfeitamente dispensáveis», disse o director do Serviço de Consulta Externa do Hospital Pediátrico de Coimbra.

Nicolau da Fonseca, também presidente da Direcção da Associação de Saúde Infantil de Coimbra (ASIF), com sede naquele hospital, falava no final de um curso de pediatria ambulatória que se efectuou no auditório da Reitoria da Universidade com cerca de 300 participantes.

«Pedir exames em série é coisa que tem de ser evitada, porquanto estão a ser criados riscos e gasto muito dinheiro em exames complementares de diagnóstico muitas vezes inúteis», sublinhou aquele médico.

Para Nicolau da Fonseca, o abuso destes exames, nomeadamente os radiológicos, pode futuramente trazer consequências funestas para a saúde das crianças.

No curso, promovido pela ASIC e destinado a médicos clínicos gerais que têm a seu cargo, nos Centros de Saúde, a consulta de saúde infantil, foi também focado o problema dos «desvios axiais dos membros inferiores».

Em relação a este aspecto, Nicolau da Fonseca referiu que fora chamada a atenção «para o uso abusivo de botas e outros aparelhos de correcção de desvios em situações que espontaneamente evoluiriam para a normalização».

«Pediatria ambulatória trata-se da pediatria exercida nas crianças que não estão internadas», disse também aquele médico, salientando que «a tendência actual da pediatria é, embora se consiga humanizar cada vez mais os hospitais, internar o menos possível as crianças optando mais pelas consultas externas».

Em encontro promovido pelo PSD

Construtores civis defendem ordenamento para o Algarve

Os participantes de um encontro sobre construção civil realizado em Faro sublinharam que a defesa dos interesses futuros do Algarve passa «pela definição de um Plano de Ordenamento para o seu litoral».

No encontro, promovido pela estrutura local do PSD, foi realçada a importância do referido plano, designadamente numa perspectiva turística, tendo em vista a definição de que tipo e onde se devem efectuar as construções, naquela zona.

Por outro lado, foi efectuado um alerta para a necessidade da construção da ponte do Guadiana e da futura via rápida do Algarve avançarem em simultâneo pois que, em caso contrário verificar-se-á «um agravar do estrangulamento, já existente, no trânsito entre o Sotavento e Barlavento algarvios».

Os participantes, em número de centena e meia, abordaram no encontro a problemática da habitação, obras públicas e construções turísticas, temas que foram debatidos através da apresentação de 25 comunicações.

Quanto à habitação, foi salientada a necessidade de se desbloquear, de imediato, as cerca de 40 mil casas que actualmente se encontram devolutas no país, bem como o retomar da confiança do investimento privado no sector.

A revisão da lei dos arrendamentos com a criação de um novo regime que faça recuperar a confiança dos investidores, a criação de sociedades de investimento imobiliário para arrendamento das casas devolutas e a entrega das autarquias de terrenos urbanizados aos Municípios foram outras propostas apresentadas no âmbito da habitação.

No tocante ao sector das obras públicas os participantes, que manifestaram preocupação pelos atrasos de pagamento do Governo e autarquias, afirmaram que a crise existente só será ultrapassada através do lançamento máximo de obras.

Contudo, referiram que esse lançamento deverá ser efectuado na base de planos plurianuais com garantia de cobertura financeira ao longo do período da sua execução, para que não haja quebra de ritmo nas obras.

Sobre as construções turísticas, equacionou-se a importância do turismo a nível nacional e os reflexos do seu desenvolvimento no sector da construção, nomeadamente, por a um aumento dos alojamentos turísticos corresponder uma maior necessidade de estruturas e de habitações para residentes.

Como conclusão final salientaram que a ultrapassagem da crise das empresas industriais «terá de assentar na confiança dos investidores privados»

No Algarve está a 600$00 o quilo

Espanhóis investem no atum enquanto o vemos passar

Armadores espanhóis da vila de Isla Cristina, fronteira a Vila Real de Santo António, vão lançar em breve a construção de mais uma armação de atum na costa Sul do seu país.

A armação irá ficar localizada no sítio do Rompido, frente a Cartaya, ou seja a menos de 50 quilómetros da fronteira portuguesa de Vila Real de Santo António.

Com o nome de «Nueva Umbria», a armação, que envolveu a formação de uma sociedade com um capital de 450 milhões de pesetas, é justificada por uma fonte próxima daqueles armadores pelo facto de na referida zona «passarem regularmemte numerosos cardumes de atum».

Um responsável ligado ao sector conserveiro algarvio manifestou, em declarações à NP, a sua «indignação» pelo facto de em Portugal não se estarem a seguir os mesmos passos, já que que esses atuns fazem também o trajecto para o Mediterrâneo ao longo da costa algarvia.

Dados anunciados recentemente revelam que, na primeira quinzená de Maio, uma armação instalada na zona costeira de Barbate (Espanha), perto de Cadiz — uma das poucas que continuaram em actividade após a década de 60 — capturou entre 3500 a 4000 atuns, cuja venda rendeu 300 milhões de pesetas.

Entretanto, nalguns mercados algarvios aparece esporadicamente à venda atum que devido à sua procura, tanto mais que é uma tradição alimentar da população local, atinge preços a rondarem os 600 escudos o quilograma.

O secretário de Estado das Pescas anunciou em meados deste ano que iriam ser construídas, a exemplo de outros países, jangadas destinadas a fazer concentrar o atum, tendo em vista a sua captura.

Essas jangadas, conforme na altura referiu Faria dos Santos, deveriam entrar em funcionamento no início do último Verão, o que ainda não se verificou.

Ao fim de quatro anos

"Convair" abandonado já tem comprador

O avião «Convair-880», popularizado como o «Tollan» do aeroporto, onde persiste imobilizado há quatro anos, tem quem esteja interessado na sua compra – soube-se ontem.

O avião foi posto por duas vezes em hasta pública pela Alfândega de Lisboa, por cinco mil contos, mas não surgiram compradores.

O avião, que pertencia à «Onix Aviation», com sede em Oklahoma, nos Estados Unidos, aterrou no Aeroporto de Lisboa, no dia 9 de Março de 1980, com o objectivo de carregar armas.

O carregamento – cujo destino se ignora – não foi autorizado pelas autoridades portuguesas.

O avião foi declarado pela Alfândega de Lisboa como perdido a favor da Fazenda Pública desde o dia 7 de Julho do ano passado por as dívidas de estacionamento no Aeroporto de Lisboa do avião atingirem mais de três mil contos.

Federação de Municípios do Ribatejo

Electricidade de Portugal EDP/Empresa Pública

COMUNICADO

DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA NOS CONCELHOS DE ALCANENA, ALPIARÇA, ARRUDA DOS VINHOS, AZAMBUJA, CARTAXO, CONSTÂNCIA, CORUCHE, GOLEGÃ, MAÇÃO, SANTARÉM, SARDOAL, SOBRAL DE MONTE AGRAÇO, VILA NOVA DA BARQUINHA e VILA DE REI.

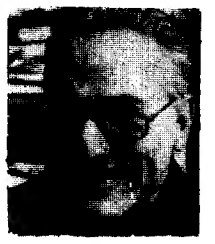
•

Nos termos dos protocolos assinados em 27 de Setembro último, em Santarém, entre as Câmaras Municipais agrupadas na Federação de Municípios do Ribatejo (FMR) e a Electricidade de Portugal, EP - EDP foi transferido para esta Empresa, em 1 de Outubro de 1984, o serviço de distribuição de energia eléctrica até esta data a cargo da FMR na área abrangida pelos Concelhos de **ALCANENA, ALPIARÇA, ARRUDA DOS VINHOS, AZAMBUJA, CARTAXO, CONSTÂNCIA, CORUCHE, GOLEGÃ, MAÇÃO, SANTARÉM, SARDOAL, SOBRAL DE MONTE AGRAÇO, VILA NOVA DA BARQUINHA e VILA DE REI**.

Ao iniciar o exercício destas atribuições, a EDP saúda as populações que, assim, passa a directamente servir, solicitando a sua melhor compreensão para eventuais pequenos transtornos que possam verificar-se no período de adaptação de estruturas e modos de funcionamento que vai seguir-se, assegurando-as do seu melhor empenho em que — e em continuidade com a actividade que vinha sendo desenvolvida pela FMR — a sua acção possa vir a constituir factor de promoção e de satisfação das exigências de desenvolvimento social e económico das áreas desde agora à sua responsabilidade.

A Comissão Administrativa da Federação de Municípios do Ribatejo não quereria deixar de, nesta oportunidade, saudando as populações que até agora serviu e cujos interesses, com esta operação, considera ter defendido, manifestar a sua plena confiança na acção que à EDP passa, a partir de agora, a competir desenvolver.

ARTIGO DE FUNDO



MÁRIO CASTRIM

«SENHORES telespectadores, muito boa noite. A primeira notícia de hoje é que não se verificou nenhuma aurora boreal. A este respeito, fomos ouvir o prof. Mota Pinto.

«Declaração polémica de um vaqueiro do Texas: ***Afinal, os raios Laser não existem!*** *Quisemos, a propósito, ouvir o dr. Mário Soares, que acaba de chegar a Lisboa para uma breve estadia no nosso país, após visita de trabalho a Dallas, a convite póstumo da família Ewing.*

«Igualmente em foco o segundo golo checoslovaco que algumas pessoas consideram «fora de jogo». Mota Pinto declarou à nossa reportagem que não vira o jogo mas não tinha dúvidas sobre o «off site», pois dos checos há tudo a esperar. O prof. Mota Pinto, a propósito, fez alusão à «Primavera de Praga».

«Fazendeiros da Virgínia garantem que as baleias sabem falar e alguns vão ao ponto de afirmar que sabem ler. O dr. Mário Soares dir-nos-ia que o assunto é grave mas que não devemos dramatizar.

«Informações provenientes do planeta Vénus dão como certo o aparecimento ali dos braços arrancados (certamente pela força) à estátua de Vénus que, daquele planeta, emigrara para Milo. O prof. Mota Pinto, de regresso de uma reunião da NATO, afirmou que o vandalismo fora obra de comunistas, opinião aliás partilhada por Ronald Reagan.

«Cálculos recentes apontam para 600 milhões de anos a duração do Sol. O dr. Mário Soares mostrou-se optimista quanto à entrada do nosso país para a CEE, dentro desse período.

«Em Viana do Castelo, um grupo de pirotécnicos projecta enviar para o espaço o primeiro satélite português. O prof. Mota Pinto, como se verá na reportagem seguinte, declarou-se confiante nas «potencialidades específicas da iniciativa privada».

«Bomba de S. João estilhaça um barco de papel. Ouvimos o dr. Mário Soares e o prof. Mota Pinto.

«Hoje não temos imagens de Walesa, o prof. Mota Pinto declarou que o facto era de inteira responsabilidade do Couto, que tem esse pelouro a seu cargo.

«Na Califórnia abateu o tecto da casota de um cão. A cadela e três cachorros, ainda quentes, ficaram soterrados. O dr. Mário Soares enviou um telegrama a Ronald Reagan manifestando o seu pesar e a sua total solidariedade.

«Aqui termina esta edição do Telejornal onde falámos do que mais importante aconteceu no nosso país e no mundo.»

24 horas

Bomba em Bruxelas

Uma bomba explodiu hoje num centro de estudos do Partido Liberal belga em Bruxelas, revelou a Polícia, que atribuiu o atentado a um grupo responsável por outros três ataques ocorridos nesta cidade este mês. A explosão danificou os carros e as janelas na área que rodeia o Centro Liberal de Estudos Paul Hymans, nos arredores de Bruxelas, embora não haja a registar quaiquwr feridos.

Ofensiva da Polisário

Os guerrilheiros da Frente Polisário lançaram sábado uma grande ofensiva contra as linhas de defesa marroquinas no Sara Ocidental, ocupando quatro postos militares e causando pesadas baixas, informou hoje a agência argelina APS.

A agência, captada em Paris, cita um comunicado do ministro da Informação da República Árabe Democrática Saraoui.

Bens britânicos na Argentina

Os bens britânicos na Argentina, congelados desde a guerra das Malvinas, em 1982, vão ser descongelados ainda este mês – noticia hoje o «Sunday Times». O jornal, citando fontes não identificadas em Buenos Sires, indica que o presidente argentino, Raul Alfonsin, decidiu levantar as sanções económicas contra a Grã-Bretanha, sob pressão de centenas de credores estrangeiros.

A operação anti-Mafia

Mais de 1400 polícias lançaram uma nova ofensiva contra a Mafia em cinco cidades da Sicília e regiões da Calábria, prendendo 85 suspeitos, anunciou um porta-voz policial. Durante esta operação, foi descoberto um depósito de armas roubadas e munições, além de um casino ilegal em Catânia, alegadamente pertencente à Mafia.

Prémio agravou a doença

A notícia de ter recebido o Prémio Nobel de Literatura afectou a saúde do poeta checoslovaco Jaroslav Seifert, internado num hospital de Praga com uma enfermidade cardíaca. Segundo a agência checoslovaca CIK, remetendo-se a informações do médico Vlastimil Visek, que atende o novo Prémio Nobel, a notícia provocou uma alteração na circulação sanguínea por motivo de uma emoção lógica.

General chileno pela democracia

O comandante-chefe da Força aérea chilena e membro da Junta de Governo, general Matthei Aubel, confirmou hoje recentes declarações favoráveis a uma aceleração do regresso do Chile à democracia. Matthei Aubel confirmou anteriores declarações sobre um calendário de regresso à democracia, com eleição de um Congresso, funcionamento de partidos políticos e outros pontos.

Mais um atentado no País Basco

Três guardas civis espanhóis ficaram legeiramente feridos num atentado bombista, ontem, na cidade basca de Galdacano. Os guardas faziam parte de uma patrulha que vigiava uma fábrica de explosivos, perto do quartel da Guarda Civil de Galdacano. O engenho, detonado quando os guardas se dirigiam para o aquartelamento, era constituído por dois quilogramas de explosivos. O atentado não foi ainda reivindicado.

Soldados canadianos para Granada

O novo Governo conservador do Canadá anunciou a sua participação num programa de treino reestruturação da Polícia de Granada, antes da realização de eleições nesta ilha, invadida há um ano por tropas norte-americanas. A invasão, ocorrida em 25 de Outubro de 1983, e que contou com a participação de efectivos militares de alguns pequenos países das Caraíbas, foi condenada pelo então primeiro-ministro Pierre Trudeau, cujo Governo havia prestado auxílio económico ao regime socialista de Granada.

Presidente sírio em Moscovo

O presidente sírio, Hafez El-Assad, chega hoje a Moscovo para «uma visita de amizade e de trabalho» a convite das autoridades soviéticas – noticiou a Agência TASS. A agência cita o jornal oficial «Pravda» que, na sua edição de hoje, publica uma biografia do visitante, classificando-o de «destacado líder do movimento árabe de libertação nacional e firme combatente pelo desenvolvimento dos países árabes, com vista ao reforço da independência e do progresso social».

Prémio Nobel da Medicina

Uma equipa de três cientistas da Grã-Bretanha, Argentina e Alemanha Federal ganhou hoje o Prémio Nobel 1984 da Medicina. O Instituto Karolinska anunciou que os vencedores são Niels K. Jerne (Grã-Bretanha), César Milstein (Argentina) e Georges J. F. Kohler (Alemanha Federal). Partilharão um prémio de 1,65 milhões de coroas (30 400 contos).

Misterioso acidente em Gibraltar com submarino nuclear da URSS

Um submarino atómico soviético, detectado pela Armada espanhola em águas territoriais de Espanha, no estreito de Gibraltar, levava a bordo ogivas nucleares – informou ontem o jornal «Diário 16».

De acordo com a informação deste jornal, que há dois dias dera em exclusivo o descobrimento da passagem do submarino soviético, provavelmente da série «Oscar», este tinha realizado exercícios no Atlântico e teria disparado mísseis sem carga atómica, não longe das ilhas Canárias.

Os serviços secretos norte-americanos detectaram o lançamento dos mísseis durante os exercícios de que não tinham sido advertidos previamente, como é norma internacional.

O submarino soviético foi detectado pela Armada espanhola no dia 19 de Setembro, quando atravessava o estreito de Gibraltar, com a cobertura do navio de transporte «Bratsvo», da mesma nacionalidade, com o qual chocou.

o choque com o «Brastvo» poderia ter-se transformado numa autêntica catástrofe, no caso de serem atingidas as ogivas nucleares.

O ministro de Negócios Estrangeiros espanhol, Fernando Moran, confirmou há dois dias que fora detectado o submarino soviético e anunciou que o governo vai apresentar os protestos oportunos, pois considerou o incidente «muito grave».

O facto de que o submarino tenha tentado atravessar o estreito sob o cargueiro «Brastvo» indica que o capitão da unidade tinha instruções para entrar no mar Mediterrâneo sem ser advertido pela Armada ocidental.

A Armada espanhola dispõe de fotografias feitas por aviões espiões espanhóis, quando o submarino pretendia atravessar o estreito. Trata-se de «documentos espectaculares», afirmaram fontes que tiveram acesso às fotografias.

Entretanto, os soviéticos guardam mutismo absoluto em relação a este incidente. O submarino encontra-se já rumo à sua base no mar do Norte, onde deverá ser reparado dos efeitos provocados pelo choque com o «Brastvo».

Agostinho dos Santos ao "Washington Post"

Tropas cubanas iniciarão retirada logo que a RAS abandone a Namíbia

As tropas cubanas iniciarão a reada de Angola, logo que a forças sul-africanas abandonem a Namíbia – reafirmou o presidente José Eduardo dos Santos ao «Washington Post».

O presidente angolano frisou no entanto que, se o governo de Pretória continuar a negar a retirada das tropas da Namíbia – contrariamente ao acordo conseguido no princíio do ano com a mediação dos Estados Unidos – o plano global, que faz depender a partida das forças cubanas de Angola da independência da Namíbia, pode desmoronar-se.

«Os problemas de ocupação sul-africana do Sul de Angola e a independência da Namíbia devem ser resolvidos antes que Angola e Cuba, como países soberanos, acordem a partida das tropas cubanas», disse José Eduardo dos Santos na primeira entrevista de um presidente angolano a um periódico norte-americano, desde que há cinco anos Agostinho Neto concedera declarações.

«Os Estados Unidos – acrescentou – devem aproveitar a sua influência sobre o governo de Pretória para se encontrar a solução dos problemas na região (África Austral)».

José Eduardo dos Santos prometeu a cooperação do seu governo, no poder desde 1975, com a administração Reagan, para se conseguir a independência da Namíbia – ocupada pela África do Sul, apesar de uma resolução em contrário das Nações Unidas – e a partida de aproximadamente 25 mil militares cubanos de Angola.

O presidente angolano revelou, na entrevista ao «Washington Post» ter apresentado propostas aos Estados Unidos para ultrapassar o impasse criado em Maio pela paragem na retirada das tropas sul-africanas do Sul de Angola.

Eduardo dos Santos não divulgou o conteúdo das propostas, a que a Casa Branca deveria responder rapidamente.

Acrescentou, no entanto, que o principal problema continua a residir na insistência norte-americana e sul-africana de fazer depender da retirada cubana a implementação do plano da ONU para a independência da Namíbia.

O estadista angolano frisou que, além de outras condições, os soldados cubanos não deixarão Angola enquanto a África do Sul continuar a apoiar grupos rebeldes como a UNITA.

Eduardo dos Santos ofereceu uma amnistia aos adeptos do líder da UNITA, mas afastou qualquer hipótese de reconciliação com Jonas Savimbi e os seus principais colaboradores, que acusou de «trairem Angola e a África», ao cooperarem com o regime de Pretória.

O político angolano disse que Angola está disposta a conviver «em clima de tolerância», com o regime racista sul-africano, uma vez resolvida a independência da Namíbia.

Eduardo dos Santos apelou à administração Reagan para estabelecer relações diplomátios com Angola, com o objectivo de acelerar a solução dos problemas da África Austral.

Conferência anti-"apartheid" na Alemanha Federal

Quatrocentos e cinquenta delegados de organizações alemães-federais anti-«apartheid» exigiram ontem ao Governo cristão-liberal de Bona a tomada de medidas para isolar o regime sul-africano.

A exigência foi feita numa conferência realizada em Rodenkirchen, nos arredores de Colónia, à qual assistiram representantes dos Estados da Linha da Frente – Angola, Moçambique, Lesoto, Tanzânia, Zâmbia, Zimbabwe e Botswana – representantes do Conselho Nacional Africano e da SWAPO, bem como 70 diplomatas de países africanos, de Cuba e da União Soviética.

A conferência de três dias concluiu os seus trabalhos aprovando um documento com 12 pontos no qual se exige do governo da República Federal da Alemanha que suspenda «o apoio financeiro e económico ao regime do «partheid», reconheça e apoie o ANC e a Swapo e denuncie o acordo cultural germano-sul-africano».

Os participantes decidiram organizar em 1985 na RFA uma semana de actividades contra o «apartheid», conjuntamente com o movimento pacifista.

Entre as diversas manifestações anunciadas, contam-se bloqueios a firmas alemãs que fazem negócios com a África do Sul.

Os delegados apelaram igualmente aos partidos, sindicatos e organizações religiosas da República Federal da Alemanha para que reforcem as campanhas «para o completo isolamento do regime do 'apartheid'.

O secretário da SWAPO para a informação, Hidipo Hamutenya anunciou durante a reunião que o movimento de libertação da Namíbia irá reforçar a luta armada no antigo Sudoeste Africano.

Mísseis soviéticos em aviões e submarinos

A União Soviética começou a colocar mísseis «Cruise» em bombardeiros e submarinos estratégicos para compensar a instalação de armas semelhantes pelos Estados Unidos, anunciou o Ministério soviético da Defesa.

Numa breve declaração publicada pela agência noticiosa TASS, o ministério afirmou: «a União Soviética avisou mais que uma vez que não permitiria uma alteração ao equilíbrio existente».

«As Forças Armadas da URSS começaram presentemente a instalar mísseis, de longo alcance, em bombardeiros e submarinos estratégicos», acrescenta.

O ministério disse que os Estados Unidos estavam a tentar alcançar superioridade militar sobre a União Soviética, acrescentando que «atribuem significado especial a uma instalação maciça de mísseis daquele tipo em todas as bases possíveis».

«Para além de terem instalado mísseis em terra na Europa Ocidental, os Estados Unidos estão a montar mísseis de longo alcance em bombardeiros estratégicos», afirma o ministério.

A primeira vez em

Dirigent com o pr

A proposta de diálog guerrilha de El Salvador, sada na ONU pelo pres Duarte, deverá ser hoje co contro entre representante

A reunião deverá ser salvadorenha de La Palma, seis mil habitantes, situada Salvador e a quatro da fron

O próprio presidente Duarte e o ministro salvadorenho da Defesa, general Carlos Casanova, deverão integrar a delegação governamental, enquanto a guerrilha enviará, em princípio, os dirigentes políticos Guillermo Ungo e Ruben Zamora, além de dois comandantes militares, em representação da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional.

A zona em que irá decorrer a reunião, e que se encontrava desde há algum tempo em poder da guerrilha, foi ontem isolada pelo exército regular por «razões de segurança».

O encontro, que será realizado «apenas entre salvadorenhos», será mediado, a pedido das duas partes, pelo bispo auxiliar de São Salvador, monsenhor Arturo Rivera y Damas.

A reunião, que está marcada para hoje às 18,30 horas de Lisboa, será a primeira em cinco anos, desde o começo da Guerra Civil no país.

O encontro tem o favor da

Atentado teria sid

O atentado do IRA contra a vida de Margaret Thatcher e seu gabinete fora planeado para a conferência do Partido Conservador do ano passado, mas adiado no último momento – assinala a Imprensa de Dublin.

Fontes da segurança na capital da República da Irlanda deram indicações que, basicamente, coincidem com um artigo do «Sunday Press Newspaper» que revela pormenores dos planos do IRA quanto ao atentado.

O conselho dirigente do IRA responsável pelo atentado, tinha planeado a explosão de uma bomba no Hotel Imperial onde o Partido Conservador se reuniu para a sua conferência anual em 1983.

Naquela altura, não foi possível coordenar problemas de última hora e o director de operações do IRA autorizou um ano de atraso para a sua execução.

A decisão de matar a primeira-ministra Thatcher foi tomada, como acção prioritária, pelo conselho dirigente do IRA, após a greve de fome na prisão de Maze, em 1981, na qual morreram o deputado Bobby Sands e

Ataque soviético

O diário soviético «Soviestskaya Russia» lançou um violento ataque contra a organização de direitos humanos «Amnistia Internacional», afirmando que ela opera «ao serviço da CIA», e de um «serviço de contra-informações» que não identifica.

Aquele jornal de Moscovo diz que a AMnistia «mantem-se quieta quando se trata de viola-

n cinco anos de guerra

ıtes guerrilheiros avistam-se presidente de El Salvador

álogo entre o governo e a or, feita segunda-feira pas- presidente José Napoleon e concretizada com um en- antes das duas partes. ser realizada na localidade lma, uma pequena cidade de lada a 82 quilómetros de San fronteira com as Honduras.

te da a- e- n- m ti- en n- n- do al. er va m m. ar i- o- e- lo a- ra r- s m co a

maioria dos sindicatos e organizações estudantis e populares, que convocaram ontem uma manifestação de apoio às conversações à realizar hoje em La Palma.

Também o Vaticano se manifestou a favor da realização de uma reunião entre o governo e a guerrilha de El Salvador e o Papa João Paulo II reafirmou em Roma a esperança de que «após tantos sofrimentos, se possa conseguir a paz».

As reacções mais hostis vieram da parte de um autodenominado «Exército Secreto Anticomunista», que acusou o presidente Napoleon Duarte de «inimigo da patria» e reivindicou dois atentados bombistas ocorridos sexta-feira em San Salvador.

O grupo de extrema-direita declarou num comunicado que «todas as organizações políticas que apoiam o diálogo com os comunistas» serão alvo da sua acção militar.

As organizações oposicionistas – Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional e Frente Democrática Revolucionária – disseram já que as negociações deverão durar apenas um dia, pois «não se espera que os resultados sejam tão positivos e tão imediatos que permitam, nesta primeira jornada, a continuação das negociações».

Os dirigentes da oposição, que chegaram já a El Salvador provenientes do Panamá, foram acompanhados pelos embaixadores da Colômbia, da França e da Suíça e, apesar do encontro ser apenas «entre salvadorenhos», o presidente colombiano, Belisario Betancur, e o novo chefe de Estado panamiano, Nicolas Barletta, deverão participar na fase preparatória das negociações.

O bispo auxiliar de San Salvador, que irá moderar o encontro, disse ontem numa homília: «Aceito a proposta de mediação, porque desde há anos afirmo a necessidade de um diálogo que resolva de forma pacífica este nosso velho e sangrento conflito».

Fontes civis e governamentais disseram que a cidade de La Palma se encontra tranquila e que não se vem nas ruas quaisquer efectivos militares, quer do exército, quer da guerrilha.

O governo de El Salvador pediu domingo à população da pequena cidade para se vestir de branco, a fim de demonstrar a sua vontade de «alcançar a paz».

Sabe-se entretanto que os comandantes Salvador Guerra e Joaquim Villalobos serão os representantes da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN) que assistirão ao início do diálogo com o presidente salvadorenho, anunciou hoje a rádio rebelde Venceremos.

Por outro lado, foi anunciado que a guerrilha adiará por três dias uma nova campanha para paralisar os transportes a nível nacional, cujo início estava previsto para hoje.

Em declarações à chegada a San Salvador, a caminho da conferência de La Palma com o presidente Napoleon Duarte, os representantes da Frente Democrática Revolucionária, Ruben Zamora, Guillermo Ungo e Aguinada Carranza exprimiram a esperança de que em breve se consiga a paz no país.

«É um momento muito emocionante para mim», afirmou Zamora, vice-presiente da Frente.

«Mas, sentimentos pessoais à parte, estamos aqui para procurar a paz, a justiça e a democracia», acrescentou Ruben Zamora.

Por sua vez, Ungo, presidente da Frente, afirmou: «Estamos aqui porque desejamos um diálogo, desejamos um progresso na via da paz.»

Duarte ameaçado de morte

Um esquadrão da morte de extrema-direita anunciou sábado considerar o presidente salvadorenho Napoleon Duarte como homem a abater, pelo que rotulou de «crime de alta traição», ao convidar rebeldes esquerdistas para a mesa de negociações.

Duarte, num discurso pronunciado nas Nações Unidas, convidou a guerrilha para uma reunião em La Palma, com vista a encontrar uma solução para a guerra civil que grassa em El Salvador.

Num comunicado lido pelo telefone aos órgãos de informação, o exército secreto anticomunista acusou o presidente de ser «um inimigo do povo, ao promover um diálogo com a guerrilha» e advertiu que ele «será alvo da nossa acção militar».

Numa primeira reacção, o chefe de gabinete do presidente salvadorenho disse não estar preocupado.

«Não estão a falar a sério», acrescentou Júlio Adolfo Rey Prendes.

O «Exército Secreto Anticomunista» é uma organização que engloba diversos esquadrões da morte de extrema-direita e tem sido responsabilizado por centenas de assassínios nos últimos cinco anos.

O presidente egípcio Mubarak recebe o secretário de Defesa Caspar Weinberger. Em causa, a renovação do auxílio militar dos EUA ao Egipto. (Telefoto UPI/NP/«DL»)

Segundo o "Sunday Post"

Israel está a apoiar militarmente a China

Israel está a modernizar os antiquados tanques da China com novas armas e sistemas de controlo de incêndio – revelou o «Sunday Times», de Londres.

Citando fontes de espionagem, não identificadas, aquele jornal britânico referiu que tanques de tipo «69-A», modificação chinesa da versão soviética, apresentaram novas armas de cem milímetros fabricadas pelos israelitas, quando desfilaram em Pequim, no passado dia 1.

A Grã-Bretanha desenvolveu uma modificação semelhante, mas tem tido dificuldades em vender aos chineses.

O «Sunday Times», citando a publicação «Mideast Markets», indicou que Israel vendeu também à China projécteis de tungsténio, que se mostraram altamente eficazes contra tanques sírios de fabrico soviético durante a invasão do Líbano em 1982.

Uma vez que a China apoia a Organização de Libertação da Palestina (OLP) e não tem relações diplomáticas com Israel, os dois países usam Singapura, onde o Estado judaico tem uma grande missão militar, como intermediário para que possam desmentir um intercâmbio comercial directo – observou o «Sunday Times».

O jornal garantiu que Israel vende também à China os seus mísseis antinavio «Gabriel», os quais são também fornecidos à Formosa.

Israel tem insistentemente desmentido ou recusado comentar notícias de que vende armas no valor de muitos milhões de dólares à China, incluindo aviões de guerra.

Hernu na Jordânia

O ministro francês da Defesa, Charles Hernu, debateu ontem com autoridades militares de Amã planos para a venda de armas à Jordânia.

É possível que a França forneça à Jordânia mísseis terra-ar, depois de os Estados Unidos, sob pressões de Israel, terem recusado vender 1300 mísseis antiaéreos «Stinger».

A Jordânia tem procurado alternativas às armas norte-americanas desde o cancelamento da venda dos «Stinger», em Março último.

O comandante-chefe das Forças Armadas jornadas, general Sharif Zeid Ben Shaker visitou a União Soviética em Agosto. Os ministros da Defesa da Áustria e da Irlanda deslocaram-se a Amã a semana passada, e o ministro britânico da Defesa, Michael Heseltine deverá chegar à capital jordana na próxima semana.

Weinberger no Egipto

Caspar Weinberger, secretário norte-americano de Estado, reuniu-se no Cairo, com o presidente egípcio, Hosni Mubarak.

À chegada à capital egípcia o dirigente norte-americano, que vinha da Tunísia, falou aos jornalistas dos contctos a nível militar que existem entre os Estados Unidos e o Egipto, e da ajuda militar norte-americana a este país, que é de mil milhões de dólares por ano.

Mubarak recebeu Weibergei no Palácio de Uruba para uma audiência em que esteve também presente o ministro egípcio da Defesa, Abdel Halim Abu Ghazala.

do contra Thatcher do adiado um ano

a eu a er- as s- bi- da a- go er» la- o. RA ha na e o hiu em si- úl- ra- de ei- da, on- a de re- s e

outros nove prisioneiros republicanos.

A partir desse momento, segundo aquele jornal, Margaret Thatcher tornou-se o objectivo número um da lista de morte da organização.

Naquela altura o IRA, para evitar a infiltração nas suas células que operavam na Grã-Bretanha, autorizou uma nova estratégia para a utilização de voluntários nascidos na Inglaterra.

A informação diz ainda que durante este ano membros de quatro ou cinco células visitaram o grande hotel de Brighton como clientes, para se familiarizarem com a arquitectura do edifício.

O chefe da brigada antiterrorista da Scotland Yard e o chefe da Polícia de Sussex, dão uma conferência de imprensa em Brighton. Segundo o primeiro, o IRA prepara uma ofensiva para este Outono. (Telefoto UPI/NP/«DL»)

Advertência da Scotland Yard

O Exército Republicano Irlandês (IRA) pode estar a planear uma série de atentados para o Outono – advertiu, em Londres, o chefe da Brigada Antiterrorista da Polícia.

O comandante da Scotland Yard, William Heckesby, fez esta advertência numa conferência de Imprensa e pediu na altura às forças militares que «tomassem o máximo de precauções».

William Heckesby disse desconhecer se os autores do atentado contra o governo e a primeira-ministra, e que causou quatro mortos e 30 feridos, já saíram ou não da Grã-Bretanha.

Uma detenção

A Polícia britânica anunciou a detenção de um indivíduo na cidade de Liverpool, por suspeitas de implicação no atentado ocorrido em Brigthon contra a primeira-ministra Margaret Thatcher.

A detenção ocorreu sábado à noite no aeroporto de Liverpool, onde aparentemente o indivíduo ia tomar um avião com destino a Dublin, na Irlanda.

Segundo a Polícia a detenção foi feita com base na lei de prevenção do terrorismo, que permite ter um indivíduo preso durante uma semana sem culpa formada.

Willy Brandt em Cuba

O dirigente cubano Fidel Castro recebeu ontem no aeroporto de Havana o presidente da Internacional Socialista, Willy Brandt, que está a efectuar uma viagem por vários países da América Latina, na qualidade de «observador amigo».

Antes de partir para Cuba, Brandt considerou em Manágua que as eleições de 4 de Novembro organizadas pela Junta Sandinista no poder serão «um passo importante para o futuro do país».

O dirigente social-democrata e Prémio Nobel da Paz afirmou que, depois das eleições, há possibilidades de «um diálogo nacional» entre as forças políticas nicaraguenses.

De acordo com Brandt, este diálogo teria a ver com o conteúdo da nova Constituição nicaraguense.

A Coordenadora Democrática Nicaraguense (CDN) anunciou sábado, após uma reunião com Brandt, que não participará nas eleições.

Em declarações à Imprensa, Willy Brandt não comentou esta atitude, mas fez questão de acentuar que em todas as conversações que manteve em Manágua com representantes das forças políticas, incluindo a CDN, «a palavra diálogo desempenhou um papel importante».

Recordou que a Internacional Socialista fez um esforço vão no Rio de Janeiro, no princípio do mês, para conseguir que sandinistas e partidos da oposição chegassem a acordos políticos, a fim de ampliar a participação de forças políticas nas eleições.

Quando os jornalistas lhe perguntaram se as eleições de 4 de Novembro serão legítimas sem a participação da CDN, o presidente da IS disse que, segundo a sua experiência, «numa eleição só participa quem quer».

Kohl regressou satisfeito de Pequim

O chanceler da Alemanha Federal, Helmut Kohl, regressou à RFA de uma visita de oito dias à República Popular da China.

Kohl, em entrevista ontem publicada no «Die Welt», assinalou as possibilidades de cooperação entre os dois países «que não são dirigidas contra ninguém».

No que diz respeito à divisão das duas Alemanhas, Kohl destacou que a República Popular da China defende «por princípio a união dos povos», porque sabe que o seu desmembramento «é anti-natural como o demonstra a História».

Para o político da Alemanha Ocidental, Pequim, da mesma maneira que Bona, está interessado em «dialogar» com Moscovo e aspira à normalização das suas relações com a União Soviética.

Para isso, porém, apresenta três condições: a retirada das tropas soviéticas do Afeganistão, da fronteira sino-soviética e da Mongólia, assim como a suspensão do auxílio ao Vietname e ao Camboja.

co à "Amnistia Internacional"

sts- nto de In- ela de tra- nti- diz -se bla-

ções dos direitos humanos nos Estados Unidos ou nos países seus aliados da NATO», sugerindo que a organização é utilizada pela administração Reagan numa «agressiva» guerra psicológica contra a União Soviética.

O diário acrescenta que os Estados Unidos «ratificaram apenas 10 dos 40 acordos internacionais sobre direitos humanos», e comenta que «isto não importa à Amnistia Internacional, cujos dirigentes aprenderam há algum tempo que é desaconselhável morder a mão que dá os meios de subsistência e que é bastante generosa».

Segundo o «Soviestskaya Russia» só uma pessoa muito ingénua «poderia acreditar que o dinheiro da Amnistia procede de donativos voluntários dos seus simpatizantes».

A amnistia internacional, que tem a sua sede em Londres, é uma organização que, em princípio, denuncia a violação dos direitos humanos em todo o mundo e fornece a defesa a presos políticos que utilizaram métodos pacíficos para denunciar essas mesmas violações nos seus países.

JOGOS DE MAPLES E SOFÁS-CAMA

COMPRE NO FABRICANTE A PRONTO OU PRESTAÇÕES

SUPERCONFORTO

Av. Almirante Reis, 35 (Defronte Igreja dos Anjos)

ETEI
COMÉRCIO INTERNACIONAL, S. A. R. L.
Av. Miguel Bombarda, 133-5.º E - 1000 LISBOA
Tel. 54 80 95/57 05 74 — Telex 15594 ETEI-P

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

A pedido do conselho de administração e nos termos da lei e dos estatutos convoco a assembleia geral extraordinária da ETEI-Comércio Internacional, SARL, para se reunir no dia 30 de Outubro de 1984, pelas 21 horas e 30 minutos, na sede social, para deliberar sobre:

1. Constituição de reservas por aplicação de resultados transitados.
2. Aumento do capital social para 20 000 contos por integração de reservas.
3. Alteração dos Estatutos.

Lisboa, 10 de Outubro de 1984
O Presidente
da Mesa da Assembleia Geral
Carlos Alberto Pires da Silva

Caminhos de Ferro Portugueses - E. P.

TERMINAL
Centro Comercial do Rossio

Aceitam-se inscrições para os seguintes ramos de actividade:

— antiguidades
— pronto a vestir de homem
— flores e plantas
— ferramentas

Resposta por carta ao n.º15 101, com a indicação detalhada das actividades comerciais já desenvolvidas.

Caminhos de Ferro Portugueses Informaçao

GRANDE PRÉMIO DE PORTUGAL EM FÓRMULA 1

A fim de assegurar o transporte de passageiros entre Lisboa e o Autódromo do Estoril, a CP e a Rodoviária Nacional vão organizar nos dias 19, 20 e 21 de Outubro, um serviço combinado rodo-ferroviário com o seguinte esquema alternativo:

— **Partida de Lisboa (Rossio), com enlace rodoviário na estação de Rio de Mouro, e vice-versa.**
— **Partida de Cais do Sodré, com enlace rodoviário na estação de Estoril, e vice-versa.**

Para este serviço vão ser emitidos bilhetes de ida e volta ao preço único de 250$00, qualquer que seja o percurso utilizado.

Os bilhetes serão postos à venda, a partir do dia 11/10, nas estações de Lisboa (Rossio), Cais do Sodré e nas estações da Linha de Sintra e de Cascais, e, ainda no Automóvel Club de Portugal.

VÁ AO AUTÓDROMO MAS... VÁ DE COMBOIO!

COMARCA DE LISBOA
8.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO
para citação de credores desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada MIOTALP – Sociedade de Serralharia Civil, Ld.ª para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por POLINOX – Reparações e Centro de Metais Finos, SARL.

Lisboa, 8 de Outubro de 1984

O Escrivão adjunto,
(a) Jansénio Monteiro

Verifiquei
O Juiz, de Direito,
(a) João Manuel da Cruz

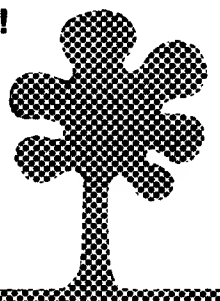
POUPE COMBUSTÍVEL

VIAJE VERDE

Viaje de comboio
nos PERÍODOS VERDES
Viaje a preços reduzidos

Os **períodos verdes** correspondem aos momentos em que o tráfego ferroviário é de menor intensidade. Isto é, cerca de 2/3 do ano! Viajar de comboio nestas circunstâncias representa, portanto, um acréscimo de tranquilidade, conforto, prazer. E, significa, também, beneficiar de preços reduzidos muito vantajosos.
Agora, programe as suas viagens de comboio em função dos **períodos verdes.**

Pense verde! Viaje verde!



Comboio, a opção inteligente

CP/Design

---

expressosRN

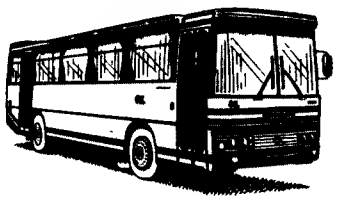
EXPRESSO «ALTI-BEIRA»

HORÁRIO

A PARTIR DE 15 DE OUTUBRO

A		A
05.50	Fig.Cast. Rodrigo	22.45
06.00	Vilar Torpim	22.35
06.05	Reigada	22.30
06.15	Almeida	22.20
06.25	Cruz Peva	22.15
06.45	Pinhel	21.55
06.55	Souropires	21.45
07.05	Freixedas	21.35
07.15	Carvalhal	21.25
07.25	Guarda (Est.)	21.15
07.30	C P	21.10
07.40	P Guarda C	20.55
08.10	Cel. Beira	20.25
08.25	For. Algodres	20.10
08.50	Mangualde	19.45
08.55	C. Senhorim	19.40
09.00	Nelas	19.35
09.14	Car. do Sal	19.21
09.24	Rojão	19.11
09.50	Cruz Penacova	18.50
10.15	Coimbra	18.20

A – Excepto sábados, domingos e feriados



E-01/84

RN RODOVIARIA NACIONAL

---

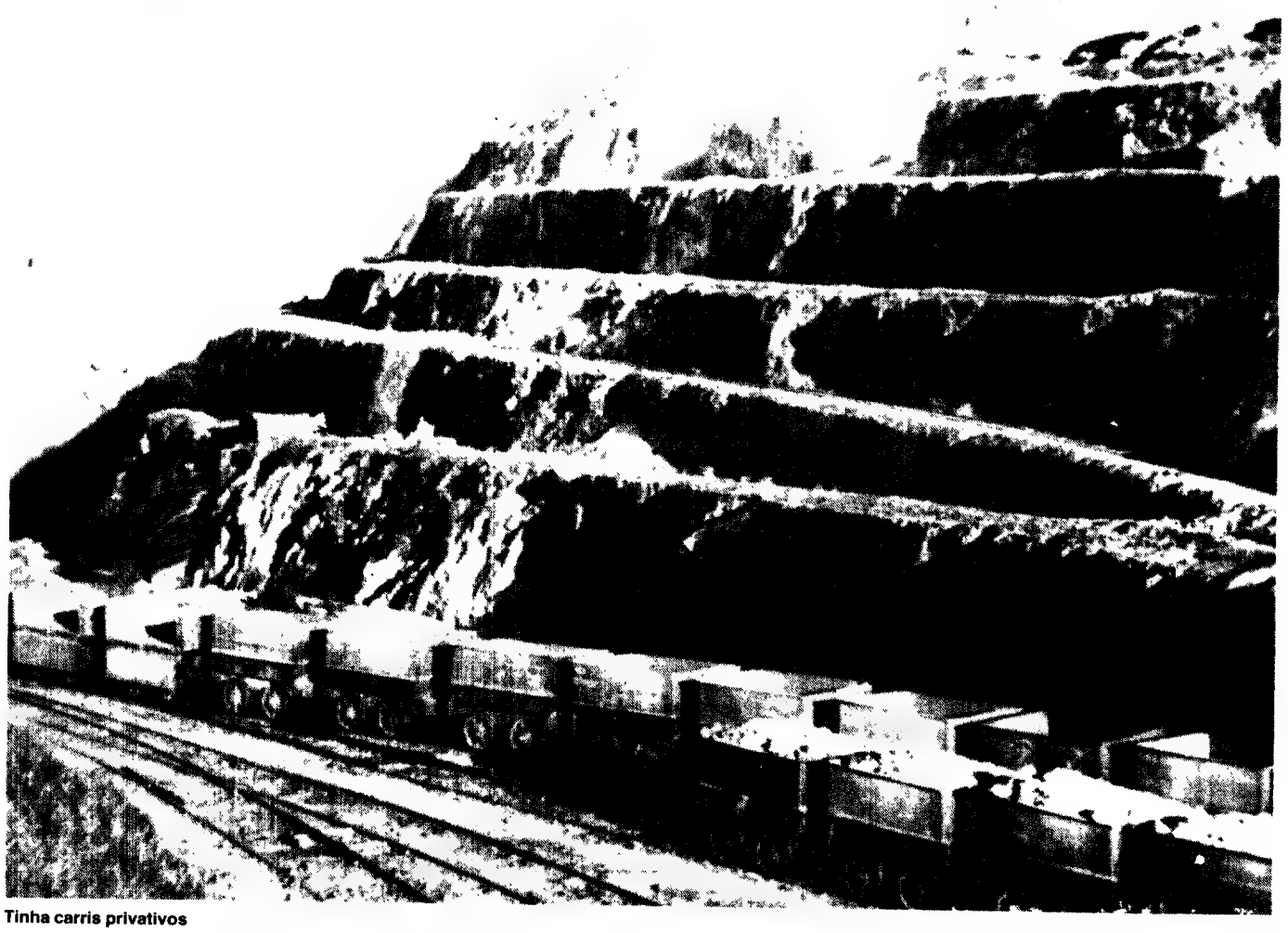
123 RTP concurso

NOME .....
Idade ..... Profissão .....
Morada .....
Localidade ..... Cod. Postal .....
Telefone .....
Freguesia ..... Concelho .....
Tem televisor? ..... N.º Licença .....
ACOMPANHANTE .....
Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE: Preencher em letras maiusculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso 123, Caixa Postal Três, Apartado 4315 - 1068 Lisboa Codex

No tempo dos ingleses

Começo por uma retrospectiva da Mina de Domingos, povoação agora praticamente morta. Como ponto de referência o diário de um médico, ainda em «rodagem» profissional – e a época, anos trinta, para precisar o tempo a que os escritos se reportam. Trata-se de uma coisa pessoal, sem preocupações literárias, mais um registo de impressões feito nos raros momentos de folga.



Tinha carris privativos

Ou o olhar de um jovem médico, recém-formado, sobre uma terra dos confins do Alentejo. Com duríssimas condições se confrontavam as «toupeiras da Mina», como lhes chamou Ferreira de Castro numa reportagem que o jornal «O Século» lhe encomendou em 1929. Interdito pela Censura, só quarenta e cinco anos depois, em 30 de Maio de 1947, esse trabalho foi publicado, desta vez no jornal «República», retardado, quanto aos factos, mas mesmo assim um excelente texto, valendo por tudo.

Dos mineiros de S. Domingos, do minério colhido por uma companhia inglesa... e do dr. Rocha, entretanto falecido, nos separam muitos anos. **Desde que chegara de Lisboa, já observara de perto, frente a frente dezenas de mineiros, que subiam as escadarias da juventude até aos portais da velhice; e todos apresentavam nos rostos secos e macilentos, mais uniformes na cor da pele do que se tivessem sido modelados em cera. Se interrompiam a conversa para escarrar de lado, e era minério que escarravam, o pó que absorviam lá em baixo e que lhes minava os pulmões»** (Ferreira de Castro)

Exactamente assim. O lápis vermelho da Censura agiu com lógica – a sua. Havia que ocultar a miséria social do fundo da mina. Havia que manter secreto o cerimonial nocturno dos sacrifícios, **desse ritual de candeias avançando para o templo bárbaro.** Às onze e meia da noite tocava a sineta, sinal de que os homens (duzentos, trezentos, quatrocentos?) deviam deixar-se engolir pela boca da mina.

Chegada

Foi numa dessas noites, em fins de Outono, que o dr. Rocha se apeou do comboio em Beja. Vinha embrulhado num capote de saragoça, modelo alentejano, vestimenta que usava pela primeira vez na vida e daí os tropeções constantes na fazenda farta. À porta.da estação aguardava-o um motorista da empresa mineira com um velho Ford, **um calças arregaçadas** que aos solavancos foi tragando o trajecto de 70 quilómetros. **Adiante surge uma colina a que chamam serra e mais além à entrada da vila, inicia-se a descida para o Guadiana que passamos através de uma jangada... uma pesada jangada de ferro com guardas, duas chapas que podem subir e descer e que a prolongam nas acostagens.**

Ei-lo na Mina. Margem esquerda, o outro lado. Mértola, cantareira de casas, ficara para trás. **Uma mata de eucaliptos que no Verão, quando tudo está ressequido, surge como um oásis num deserto... e uma grande lagoa.** É a Mina, lugar agradável na aparência. É a Mina na verdade lugar áspero que devora homens, lhes rouba a saúde e a alegria. Mina que enriquece estrangeiros. **Uma rica massa de pirites cupríferas, integrada numa extensa zona mineral que vem desde Alcácer do Sal e se prolonga pela província espanhola de Huelva...**

São visíveis, porque espectaculares, as diferenças de classes com que o dr. Rocha deparou na Mina de S. Domingos. Patentes nas casas, nos clubes, nos rostos, nas falas. **As casas dos operários, ou quartéis, formam grupos de filas mais ou menos paralelas, cujo conjunto apresenta um aspecto uniforme. Numa outra ponta da povoação agrupam-se as casas do pessoal superior e o palácio. Entre essas habitações e o palácio há um jardim, hoje abandonado, que tem ao centro um coreto cuja cobertura de zinco, o ciclone de 1941 destruiu parcialmente e que nunca mais foi reparado... e próximo dois «courts» de ténis.**

Porém, na descrição de Ferreira de Castro, o cenário parece-nos mais impressionante, tingido de cores mais escuras. Os homens que directamente lidam com a Mina alojam-se **em longas edificações térreas, muito baixas e compartimentadas, sem uma única janela.** Tinham somente portas – **portas a seguir a portas.** Apesar da ausência de condições acumulam-se naquele exíguo espaço homens e mulheres, gente que respira, come, faz filhos. **Cada porta correspondia a um quarto, cada quarto a uma família... o quarto servia de cozinha, de sala, de dormitório; e à noite nessa promiscuidade de corpos e de frangalhos, os pais se eram respeitadores, apagavam a luz ou voltavam as costas, quando as filhas já crescidas se despiam.**

E nunca se assistiu a uma sublevação geral naquele sítio? Evidentemente que sim. Depois contarei as lutas na Mina de S. Domingos travadas. Depois relatarei, dando a voz a um mineiro sobrevivente, como a paz e a tranquilidade, apreendidas, a um forasteiro inadvertido eram ilusórias.

Primeira consulta

13 de Dezembro de 1923.

...Segundo o testemunho do dr. Rocha o dia amanheceu claro, com tonalidades primaveris. Ele apercebe-se do estado na natureza pela janela do quarto onde pernoitou. Vê uma área ajardinada, um pesado portão de ferro e eucaliptos cuja uma bandeia agitada por uma leve brisa. Completa a «toilette» aprsenta-se ao «general mannager» (o gerente da empresa), um inglês de cara redonda, faces coradas e bigode de pontas descaídas.

O que se segue é a perplexidade do jovem médico na sua primeira consulta. Perante um meio desconhecido, uma linguagem que não entende – apanha com tudo isso de chofre. Tímido, entra no consultório onde os olhares dos clientes se concentram nele. Perscrutadores avaliam-no: **devem estar a estudar a minha personalidade,** pensa. O dr. Rocha treme de frio e também de algum receio. **De que se queixa?,** pergunta com voz macia. O presumível doente, uma mulher, de luto, aparência de cinquenta anos: **Tenho uma dores no carco... dizem que é flato.**

Intrigado, o médico observa a mulher dos pés à cabeça, sem conseguir perceber que misteriosa doença a consumia. **De que se queixa?,** insiste. Ela repete: **flato.** E acrescenta mais alguns pormenores, tais como ter tosse, embora **não sinta petoguera.** Explica que o marido, esse sim, **expulsava muito, até parecia que deitava bocados de cachola cá para fora.** Morreu dessa doença, era meineiro, o que não espantou ninguém.

Entretanto, o dr. Rocha informa-se junto do colega sobre os termos que ouvira no consultório e dos quais não conhecia o significado.

Oh sr. dr. por favor, diga-me o que vem a ser carco? A minha anatomia topográfica não menciona que me lembre, tal região do corpo humano. Experiente na profissão e no ambiente, o outro médico faz a tradução de carco. Afinal era o tórax.

Segundo doente. Por acaso também do sexo feminino. **De que se queixa?** Responde que tem um bico num **gimão.** Desorientado, o dr. Rocha pede outra vez auxílio ao colega. Verifica, então, que a mulher tinha um furúnculo **na face externa da coxa.** Sucedem-se outros doentes com queixas esquisitissimas, o que leva o médico a perder horas tentando decifrar aquele «palavriado» estranho em que se exprimiam. **Serei capaz de dar conta do recado?,** interroga-se. A verdade é que lhe apetecia desistir e meter-se no primeiro comboio para Lisboa.

De acordo com os apontamentos do dr. Rocha viviam na Mina de S. Domingos, na altura em que lá chegou, cerca de 4.500 pessoas. Era uma terra movimentada, vivíssima,cheia de tensões. A pouco e pouco foi-lhe tomando pulso. Comia, normalmente, na hospedaria do Cágado. Entre os comensais sobressaía um cavalheiro alto e loiro com quem, ao fim de algumas refeições em conjunto, cria uma certa ligação. **Are you the new doctor?,** pergunta o inglês. A partir daí nasce entre os dois, médico e engenheiro, uma superficial intimidade.

Era um inglês a divulgar. **Nunca o vi beber vinho e ao principio nem queria acreditar que, aos sábados à tarde na companhia de um guarda, ambos montados em mulas, atravessavam a ribeira de Chança, que define a fronteira, e se dirigiam a uma povoação espanhola. Embriagavam-se de noite, recomeçavam na manhã seguinte e prosseguia até ao anoitecer, altura do regresso à mina...**

Obviamente que este «sir» destoava no ambiente bem comportado da comunidade inglesa. Ao que consta, tinha mau vinho, entregando-se por vezes a desacatos, o que não se coadunava com a imagem de um funcionário superior. **«Uma noite saiu nu para a rua... escusado será dizer que não fez carreira na mina».**

Sucedem-se dias e meses – iguais, uma certa monotonia. Subitamente chamam o dr. Rocha, com urgência, para ir assistir a um parto a doze quilómetros da mina. Os elementos não eram de modo nenhum propícios à digressão nocturna do médico: chuva, vento, lama são impedimentos para uma marcha normal do carro que o dr. Rocha conduz, com dificuldade.

Fim da viagem. O médico pede bacias, água quente, lençóis e toalhas, mas ao dar uma olhada à sua volta nota a pobreza extrema da casa. A parturiente gemia, deitada num amontoado de roupas sujas sobre tábuas suportadas por cavaletes e... **«ao seu lado descansava um homem vestido, com chapéu e botas cardadas, e ainda um rapaz com aspecto de doze anos que dormia a sono solto».**

O médico manda sair os que estão a mais. Viu que havia necessidade da **aplicação dum forceps.** E assim, à luz de uma candeia de azeite de chama trémula e pálida, com odor a cavalariça e fumo, nasceu um rapaz. Sim, um rapaz, que provavelmente viria a ser mineiro. Que outro futuro poderia ter?

O baile

Seis meses depois.

Com alvoroço, o dr. Rocha apruma-se para o baile no Palácio, em que estaria presente o **«managing director«.** Veste smoking preto, camisa engomada... e compõe o laço em frente ao espelho. Já fora da porta do quarto, ao esboçar um movimento (**«pretendia limpar os sapatos com o lenço de algibeira»**) estoira-lhe um botão dos suspensórios. **«Dispo as calças e, em cuecas, sentado na cama coso, com energia, o botão que espero não ter que voltar a pregar».** Finalmente pronto, surge na sala de baile.

Vinte e uma horas — pontuais: os convidados, ingleses e portugueses, estes últimos escassos. Alguém põe um disco na grafonola, talvez uma valsa ou um swing. **«How do you do?»,** pergunta o director-chefe da Mina, inevitável. Entretanto alguns pares lançam com convicção. **«O conjunto lembra um acompanhamento fúnebre tanto mais que a grafonola tinha a corda a dar o berro...»**

Vira o disco e toca o mesmo. Até que, com uma assistência dando sinais de saturação, uma senhora francesa (casada com o chefe da contra-mina) se senta ao piano para cantar **«Au clair de la lune mon gentil Pierrot»,** o máximo do seu pequeno reportório. Ao fim de uns anos e umas tantas «parties» no Palácio, o dr. Rocha já deitava pelos olhos as cantorias da francesa. É que ouviu aquilo do «gentil Pierrot» mais de cem vezes.

Apesar de tudo preferia uma grafonola: com os seus foxtrotes e valsas dançados em «one-step». O dr. Rocha resolve exibir-se mas por azar choca com uma senhora que cai, **«desamparada de costas, de pernas e braços no ar mostrando as roupas interiores.**

Os ingleses eram tão divertidos (?) que nessas «parties» organizavam programas especiais. **«Surprise»** — gritavam. De repente, surgia na sala **«o mais novo membro do staff com um casaco voltado do avesso sobre a cabeça e duas pontas de bengala a espreitarem das mangas... uma senhora é colhida e apressa-se um capinha com o laço do smoking de lado, cabelo em desalinho e fralda da camisa a sair das calças, que afasta o toiro».**

O médico, pasmado, assiste a uma simulação de tourada em que o papel de «toiro» é levado muitíssimo a sério.

Bate a meia-noite no relógio da sala. Cavalheiros, atenciosos, conduzem as senhoras à mesa onde no meio do leite, do chá, dos bolos se destacam algumas garrafas de Porto. Mas as «ladies» não bebem — parece mal.

Anima-se a conversação: sem alteamento de vozes, sem risadas sonoras... sem excessos.

Ao piano soam já os acordes do **«Sir Rogers»,** indicativo de que a festa está prestes a terminar. E assim é. Com beija-mão os cavalheiros despedem-se da anfitriã, a esposa do «general manager»...

Dentro da mina, homens põem à prova a sua resistência. Submetem-se a rude labor. Exaustos cospem líquidos, negro e vermelho, quando os ataques de tosse os acometem. Atrvessam a noite numa intercadência de ímpetos e desânimos. Porém resignam-se. De manhã outro turno vai rendê-los, podem respirar ar puro e encarar a luz do dia.

Até um dia. Mas precisam de viver. E viver e adaptar-se... naquela situação. Os heroísmos custam caro.

Todos os gestos de rebeldia esbarravam na Guarda Nacional Republicana.

Lourdes Féria

DESPORTO

"Esperanças": Portugal, 0-Checoslováquia, 1

Vitória da voz do operário

Dois momentos foram cruciais para ficarem historiando o desfecho do jogo da turma portuguesa de esperanças, que, no lindo Estádio de Paços de Ferreira (com relva, infelizmente, pessimamente tratada), cedeu perante a coreácea turma checoslovaca, feita de rapagões que não viram as costas ao parceiro e, compridos até dizer acabou-se, têm fôlego de sete gatos e cabedal para dar e vender: referimo-nos à expulsão de Litos e ao «toque» sofrido por Samuel, que implicou a substituição do mais prometedor jogador do ramalhete que Marinho apresentou na segunda pedalada para um «Europeu» que é capaz de se ficar como miragem.

Imaginem os meus caros companheiros de leitura que, ainda mal se andara dentro da casa da vintena de minutos, Portugal ficou com superioridade numérica visto Belak ter recolhido aos balneários com o «icteríca» duplamente acumulado depois de despique pessoal com Jorge Plácido. Nesse momento, onze perante dez, tudo parecia sorrir às mil maravilhas para se arrancar comodamente até uma serenata que seria certamente pautada pelos pezinhos de ouro de Litos: só que o profissional sportinguista Luís Filipe Vieira Carvalho, que trouxera da sua terra natal (S. João da Madeira) bom naco de familiares e amigos para se juntarem aos pais na bancada, esqueceu-se subitamente de que também a eles deveria dedicar uma actuação exemplar e digna de todo o merecido orgulho. Vai daí, nas barbas de um dos melhores árbitros estrangeiros que têm passado por estas bandas (o espanhol Miguel Perez, vindo da cidade de Condal) afinfou um valente pontapé nas canelas de um rapaz de Leste e, pumba, olho da rua, destruindo completamente toda a estrutura que estava congeminada pelos técnicos em torno daquele que seria (fundamentalmente, por obra e graça de enorme talento) o «pivot» da manobra atacante da nossa equipa e o comandante da estratégia que se impunha perfilhar para atingir radicalmente as malhas contrárias.

Depois, foi o outro azar: o benfiquista Samuel António Silva Tavares Quina, queixando-se de um encontrão na perna direita, pediu para ser substituído e a figura filigranada que é digna de um pincel de Malhoa deixou de cintilar. Sem cérebro a meio da defensiva, obrigada a uma troca de lugares que chegou a ser confusão pegada, a nossa barreira acabaria por não poder com uma minhoca e, com o concebido recuo de Hernâni e o total esgotamento físico de Jaime, a ficar como se fora de setim perante um corcel à galopada.

Foi assim que, adivinhado à distância, surgiu o tento checo, que partiu de uma biqueirada de Kubik que bateu Sérgio porque o esférico ganhou outro traçado ao embater num tufo de verdura e colhendo o magnífico guarda-redes verde-branco contra um sol baixo que ajudou à traição, escreveu direito por linhas tortas, já que em toda a santa tarde o único remate português mais ou menos digno desse nome foi desferido por Ferrinho (saiu afastado do poste canhoto da baliza de Borovicka) e, em onze «cantos» bem contadinhos, nem uma só vez o endosse deixou de ser fornecido por via aérea, caindo como cereja na testa dos corpulentos defesas centrais checos que nunca na vida imaginaram sobremesa tão à medida do seu paladar. Aí, foi o «banco» que falhou, não mandando que se marcassem pontapés mais curtos, rasteiros ou atrasados, em lugar de se oferecer (de bandeja) um petisco a altarrões que se batiam com um Freire e um Rui Águas que nem uma só vez obrigaram o guardião contrário a mostrar a craveira da sua valia.

Começámos benzinho, bolinhas bem tocadinhas, técnica apuradinha: veio a expulsão do «oito» visitante, julgava-se o papo esperando festim e acabou tudo de monco caído. Porque, queiram ou não que se repise, não temos mais um Eusébio que, com velocidade e força, não dava tréguas a ninguém e, num repente, fazia aquilo que a demais moçada anda anos para tentar aprender. Isto é: fazer golos, única maneira (até ver) de se ganharem desafios de futebol.

Os nossos meninos são sempre bonitinhos a mexerem na esferinha, jogam muito bem bilhar, mas esquecem-se de que a plateia quer o sal e pimenta, não se governa com pudim flá. E, tendo como magnífico fiel de balança um árbitro verdadeiramente quase impecável, caímos na patetice de retribuir com umas «charutadas» aquilo que os checos antes tinham desencadeado em estilo de afirmação de força e poderio físico. O cartão «icteríca» andou num virote e (calculem) sempre bem apresentado pelo juiz.

A nossa meninada tem uma certa personalidade: até (quem sabe?) de mais, como sugere o caso de Litos, que estava a imaginar-se o «superman» quando foi convidado a marchar para o chuveiro. No outro antípoda da escala, precisamente a afirmar-se como um maravilhoso e devotado operário de futebol, gema preciosa descoberta em Bissau, estava Samuel, que pode ter pensado que continuar inferiorizado em jogo só agravaria a lesão, para além de prejudicar a arquitectura do «onze» nacional e fazer tremelicar o taciturno Csernai, privando-o do mais imediato sucessor de Humberto Coelho.

Recapitulando: foi um jogo engraçado. Pena que algumas picardias só no final acabassem em abraços. Lamenta-se a atitude de Litos, já que não temos nada que nos meter na vidinha do Bewak, que, a estas horas, também deve estar a torcer a orelha. Pena (igualmente) que não tenha terminado sem violação a fronteira que esteve primorosamente entregue à guarda de Sérgio, que escamoteou aos checos dois golos que pareciam certos e é um senhor jogador que o Sporting não pode, em momento algum, deixar como subalterno de qualquer Katzirz. E foi (também) motivo para aplausos o esforço de Ferrinho e Morato, a boa intenção de Hernâni e Edmundo, os rasgos de Jaime e Jorge Plácido antes de darem o bafo, a movimentaçao que se perdeu quando (globalmente) o «team» ficou preso por arames. Tudo acabaria por ser uma coroa de louros conferida à aplicação generosa dos possantes checos face ao negativismo irritante de uma vanguarda que não concebe um só disparo para levantar o conclave em 90 minutos. Faltou-nos (continua a faltar ...) o gás para o último fôlego, a gasolina para a derradeira aceleração. Somos (em termos de esperanças) um país sucessivamente adiado: ainda que Samuel e Sérgio, mesmo o Litos mais sóbrio e mais consciente do que aquele que nos negamos registar para a posteridade como tendo estado em Paços de Ferreira, seja uma espécie de esperanto internacional em terra onde se fala somente um dialecto.

Neves de Sousa

Árbitro: Miguel Perez (Espanha), auxiliado por António de Barrio (bancada) e Casajuana Rifa (superior).

Portugal: Sérgio; Morato, Edmundo, Samuel (Semedo, aos 53 m.) e Ferrinho; Jaime, Litos, Hernâni e Jorge Plácido (Jorge, aos 62 m.); Freire e Rui Águas.

Checoslováquia: Borovicka; Fieber, Bilek, Klucka, Kubic e Stas; Kukleta (Dostal, aos 85 m.), Belak, Kula e Machala; e Skuhravi (Miskuf, aos 65 m.).

Cartão amarelo: Belak (21 m.), Jaime (23 m.), Klucka (32 m.), Ferrinho (58 m.) e Miskuf (88 m.).

Cartão vermelho: Belak (23 m.) e Litos (32 m.).

Litos: antes mostra família...

... depois vê cartão

Juniores: a festa do golo

Elevado preço afasta público

Estima-se em oito mil o número de pessoas que testemunharam, sábado, à tarde, no Estádio da Mata Real, em Paços de Ferreira, a derrota das «esperanças» portuguesas. Era previsível: os preços dos bilhetes, por um lado, e a hipótese (quase certeza) de transmissão directa televisiva, pelo outro, foram factores determinantes do vazio registado pelo anfiteatro pacense.

Se tivermos em conta que a maioria dos espectadores eram associados do Paços de Ferreira (com direito a substancial desconto) e que os atletas das categorias inferiores tinham acesso gratuito, julgamos que os cofres federativos não terão arrecadado mais de um milhar de contos com o «negócio».

Entre a assistência, muitas caras conhecidas, a começar pelas dos «AA» que, na companhia do seleccionador José Torres, deram um salto da Póvoa até à Mata Real, onde tiveram oportunidade de retirar algumas ilações, quiçá importantes para a respectiva campanha. Mas, para além do combinado principal do futebol indígena, registamos outras presenças: dirigentes da associação anfitriã, dos árbitros (de que destacamos José António Pinto de Sousa, presidente do Conselho Nacional da Arbitragem), antigos jogadores (Joaquim Jorge, Duda, entre outros) e técnicos (Peres Bandeira, Rui Rodrigues, Jesus, etc).

Contrastes

Em face do resultado que se verificou, foi notório o contraste nos balneários das duas equipas. Enquanto do lado checo se festejava, com moderação, o feito alcançado, do lado português deitavam-se contas à vida, tendo em vista as «empreitadas» futuras.

Ouvimos o responsável das «Esperanças» checas, Packest Petr, que afirmou: «como não tínhamos muitas informações sobre o valor das «esperanças» portuguesas, tomamos as nossas preocupações e só arriscámos quando vimos que podíamos tirar proveito disso. **Portugal atacou mais, é certo, mostrou possuir jogadores de boa craveira técnica, mas a Checoslováquia defendeu-se bem e, em contra-ataque criou também as suas oportunidades. O resultado é óptimo para nós, mas reconheço que o empate ou a vitória tangencial de Portugal não deixariam igualmente de estar certo».**

Marinho, que não escondia uma certa desilusão pelo desfecho da contenda, disse, por seu turno: «os checos foram mais felizes e acabaram por vencer inesperadamente. Penso, entretanto, que a perda dos dois jogadores mais influentes da equipa, Litos, por expulsão, e Samuel, por lesão, contribuiu decisivamente para este resultado negativo. Os checos actuaram muito fechados, o que dificultou bastante a nossa acção atacante. Tentámos dar mais um empurrão fazendo entrar Semedo para o lugar de Samuel e nessa altura forjámos as oportunidades que vinham faltando, mas a sorte voltou a virar-nos as costas. Quanto à arbitragem, julgo que estragou o espectáculo ao mostrar o cartão amarelo quando não devia mostrar e deixando que os checos usassem e abussassem da dureza».

Instado, ainda, sobre o futuro, Marinho acrescentou: «o gabinete técnico vai reunir para analisar este resultado e certamente que vamos continuar a trabalhar no sentido de corrigir eventuais erros e, se possível, melhorar o plantel actual. Se bem que tenha plena confiança nos jogadores que foram convocados desta vez».

Litos, apontado pela «crítica» como um dos responsáveis pela derrota portuguesa, defendeu-se das acusações dizendo: **«julgo que o cartão amarelo seria suficiente para punir a minha resposta. O adversário entrou de pé em riste, deu-me um murro nas partes baixas e eu reagi instintivamente com um gesto infeliz que me deixou bastante triste.** Bem vê: estive todo este tempo a pensar no que podia fazer hoje e em vez da hora e meia projectada acabei por jogar apenas meia-hora».

Rui Águas, o ponta de lança de quem se esperava muito e que apesar do seu esforço ficou em branco, afirmou: «Foi uma tarde infeliz, porque tive várias oportunidades e, por isto ou aquilo, deixei-as fugir. Numa delas, porém, julgo que o árbitro devia ter assinalado a grande penalidade, visto que fui rasteirado já dentro da área por um dos defesas que mais me castigou durante toda a partida. Espero, no entanto, redimir-me no jogo de lá».

Samuel, com uma actuação verdadeiramente impecável, não merecia que uma arreliadora lesão o enviasse mais cedo para o chuveiro: «estou satisfeito, porque julgo que cumpri a minha missão, mas ao mesmo tempo triste, já que sofri um trauma no joelho direito que me impediu de jogar os 90 minutos como era meu desejo. Penso, no entanto, que se trata de uma lesão passageira que nem sequer me vai obrigar a parar».

MANUEL NETO

Juniores: Portugal, 1-Checoslováquia, 0

Um "bonito" de Rui Pedro

Enquanto no Estádio da Mata Real as «Esperanças» soçobravam ante um conjunto «operário», no Campo da Avenida, em Espinho, os juniores portugueses vingavam o desaire, pagando na mesma moeda, aos checos, com um golo de antologia rubricado pelo benfiquista Rui Pedro que entrara a substituir Rui Manuel aos 55 minutos.

O conjunto português, que no capítulo físico ficava a léguas de distância do checo, acreditou até ao fim que podia vencer a forte oposição da defesa de Leste e, só por isso, terá justificado o triunfo que viria a sorrir-lhe a quatro minutos do baixar do pano.

Durante o encontro e mormente na primeira parte, os juniores cá do burgo dispuseram de algumas oportunidades para inaugurarem o marcador, sendo certo, porém, que terão exagerado nas tentativas pelo flanco esquerdo, quando do lado oposto é que estavam as «gazuas»: Rui Manuel e José Carlos.

Os juniores portugueses tiveram, entretanto, que suportar a «resposta» checa, alicerçada, como dissemos, numa superior condição atlética que começou a produzir os seus efeitos a partir do guarda-redes, Vitor Manuel, que susteve as arremetidas dos dianteiros contrários, mesmo quando na plateia já se sussurava o golo. Ora foi precisamente no período em que os checos faziam pela vidinha, procurando tirar partido de uma certa quebra física do combinado luso, que surgiu o tento solitário, mas suficiente, de Rui Pedro, forjado pela direita e concluído de forma superior.

Porque se tratou de um encontro particular, o primeiro, aliás, desta nova geração escolhida por José Augusto, julgamos que não seria legítimo esperar muito mais dos jovens portugueses.

O que fizeram sábado, à tarde, no Campo da Avenida, já foi muito bom.

Importa, porém, que a preparação, tendo em vista o desejado entrosamento, não seja descurada. O «europeu» não tarda aí e Portugal tem legitimidade para pensar numa presença condigna.

Arbitro: José Guedes (Porto), auxiliado por Raul Ribeiro (Aveiro) e Fernando Alberto (Porto).

Portugal: Vitor Manuel: José Carlos, Paulo Andrade (Albuquerque, aos 55 m), Festas e Fernando Mendes; Rui Manuel (Rui Pedro, aos 55 m), José Mário, Baltasar e Rifa; Luís Silva e Lima.

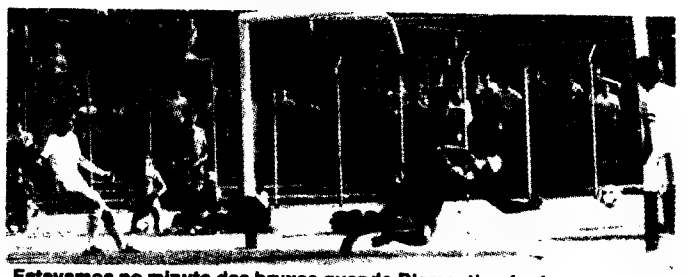
Checoslováquia: Barouch; Pivarnik, Furda, Prokop e Kemej; Nemecek, Kristofik (Vencel, aos 62m), Zajicek (Sobota, aos 78 m) e Kameik; Gostic e Halas.

Ao intervalo: 0-0. Marcador: Rui Pedro (76 m).

DESPORTO

"AA": Portugal, 2-Checoslováquia, 1

Portugal: de chapéu alto



Estavamos no minuto das bruxas quando Diamantino fez levantar toda a plateia em delírio perante a obtenção dum golo espectacular.

Caramba: lá se foi embora aquele lapso de calendário em que o suplício imperou, não se devem ter vendido quatro sandes quando o pagode estava a mentalizar-se para um susto e, felizmente, o deslumbrante chutaço de Carlos Manuel (Deus é português) colocou toda a corte celestial por obra e graça do estrondo do pontapé-«Pershing» a mirarem no céu, por alturas da Nova Zelândia e a recolherem uma ovação como poucas vezes se escutou neste belíssimo e agradável anfiteatro que se chama Estádio das Antas.

Perfeito: o cliente das leituras semanais nas nossas colunas de desporto, mais adiante habituado à prosa bonita e fácil do mestre «Solilóquio» pouco dado a frustrações ou a congeminações afincadamente colocadas na máxima força numa quotização de qualquer mercado (actual ou futuro) pode estar imaginando o que vai escrever este escriba de turno que, não recebendo em beneplácito qualquer sinal de riqueza que permita dizer-se já contribuiu para Dona Branca ou está sujeito a impulso de última hora, terá de contar-lhe daquilo que, por um tento, valeu o sucesso de muitos irmãos congregados no mais belo parque que mora na grande amplitude da capital do trabalho.

Os checos defendiam com seis unidades, crismados talvez por qualquer sorteio onde poderiam ser beneficiados pela falência produtiva de um comandante sem conseguir ter ainda as pernas e a inteligência que o creditaram como exponêncial valor dos anos 80 e tal: Jaime Pacheco.

Mas, aconteceu que num bonito traço de retórica directa da avançada portuguesa, estávamos no tal minuto das bruxas, Diamantino bombeou a redonda de couro para dentro do véu da noiva. Imaginou-se que. a partir daí, tudo seria fácil: mas logo de imediato aconteceu uma réplica em que Bento, homem com fortes tradições nas Antas, foi obrigado a descomplicar tudo o que parecia difícil, blocando o couro saltitante que pela sua esquerda ia visitar uma bancada vazia porque os altos dignitários federativos, nada entendendo disto de moral às tropas, preferiram que as crianças, os militares sem graduação, e todos os que como nós (os sofredores) não têm dinheiro para grandes devaneios, perdessem o avançar no «placard» de uma jogada que trazendo ao posto máximo o seu executante daí a pouco o iria atirar para as mãos do massagista João Silva e logo a seguir (faltavam cinco minutos para o termo do galope inicial) até uma chamada ao menino Paulo Futre, que já tem carro de milhares mas continua sendo o nosso «bambino de oro».

Estava em cena comandando a festa «mister» Heorg Courtney: acolitado por Alan Robinson (descendente do famoso companheiro do Sexta-Feira, na ilha dos coqueiros) teve do outro lado, e desde já peço ou imploro ao dr. Miranda Calha que lhe dê uma avença para o sol algarvio ao parceiro Don Shaw, a quem só faltou vestir de camisola às quinas, para jogar sempre a nosso favor.

Perdoou um pontapé de canto, esqueceu-se de um livre que poderia ser bastante amargo para Manuel Bento, esqueceu-se de uma mão de Inácio um pouco longe mas também aflitiva e, no fim do balanço, bem merece, e pelo menos (é o que posso oferecer: um fim-de-semana em Oeiras).

Berger, a estrela comandante da equipa de Masopust bem tentava emendar uma falência defensiva mais acentuada no tal meio-campo frágil que terá urgentemente de pedir reforços ao «onze» que se exibiu em Paços de Ferreira: Jarolim e Ondra escusavam de vir até Portugal apenas para se gabarem, nos tempos futuros, de que assitiram a um espectáculo em que o «Kaizer» germânico Beckenbauer e os dois Josés (Torres e Masopust) estiveram face a face a uma realidade que poderia ainda ser testemunhada com outros casos ocorridos nas Antas em que não conseguimos ultrapassar a cepa torta do empate.

Simplesmente, se estivessemos metidos num trabalho de tribunal digno de julgamento e de grande apreço, teríamos de conferir 21 valores a cada jogador da nossa selecção, ainda que dando de barato que Portugal quando foi o estrondo de Virgílio no poste esquerdo, já tinha os manda-chuva de Praga envolvidos num lenço velho e dentro do porta-moedas.

Meus amigos: em termos de pontapés de canto beneficiamos de catorze e os alunos de Masopust tiveram um, que nem sequer chegou a ser uma cócega no peito da pantera. Mal aqueceu esse pequeno carregado de ouro que se chama Paulo Futre, já o golo do empate tinha acontecido, Diamantino marchava pela lateral com a perna esquerda sob os olhos de João Silva, nenhum sujeito da bancada, do peão, ou daquela zona onde não se paga bilhete e fica no norte das Antas, apostava dez tostões contra uma verdadeira fortuna em termos de resultado.

Terá sido obtido em posição de fora de jogo ou, pelo contrário aconteceu uma inacreditável paragem da defesa portuguesa, convencida de que o juiz ia travar o andamento da bola na hora do empate? Uma dúvida: a RTP, meu querido amigo António Garrido, os problemas imediatamente surgidos na bancada da Imprensa, tudo que aconteceu nesse instante de tumulto dentro da egregia circunscrição das Antas, ficará para a posteridade se alguém se preocupar em saber que quando aconteceu o 2-1, por Carlos Manuel, num pontapé livre logo após três cantos cedidos pelos checos em dois minutos, tinha colocado Portugal no bloco cimeiro da classificção do Grupo 2 que poderá valer a todos quantos tiverem passaporte e uns tostões trocados para gastarem no México, um belo mês em 1986.

Futre, Carlos Manuel, Fernando Gomes: aí está a trindade de ouro que, alternada ou compactamente, dominou a lição aprendida na vila onde a Polícia com cães e as guaritas com sentinela faziam lembrar presídios do tempo da pedra lascada. Só que aqui, nas Antas, tudo foram facilidades (e o Manuel Neto contará isso em termos de recepção de conversa com os donos da casa) e, portanto, o tempo do espectáculo se limitou, mesmo até ao apito final, a assistir a um mercado de golos desperdiçados pelas hostes lusitanas perante um impossível festim de checoslovacos que esperavam fiambre e, antes do churrasco, tiveram de procurar na ganadaria um animal coxo. Só que, desta vez, a nossa garotada, ganhando para o leitinho das crianças, não permitiu devaneios e por isso aqui estamos hoje, felizes como passarinhos, garantindo que valeu como grande brio, excepcional aplicação, óptima devoção e espírito familiar, trocar dois dedos de conversa com os homens que quebraram o tabu daquela série de empates que marcava a nossa presença nas Antas e que o público do Porto merecia festejar, com o seu bom vinho, a carne, a alegria e o entusiasmo como corresponderam ao malfadado (ou caro) apelo federativo para estarem nas Antas vendo uma etapa que fica inscrita em termos de ouro na turma que, sem poder contar com Chalana ou Jordão, fez de cada abelha operária o cinzelardor de uma confortável vantagem naquilo que todos nós teremos de aplaudir como inesquecível viagem até um salto que somente os companheiros de Eusébio da Silva Ferreira (o José Torres estava lá) sabem o que valeu como inesquecível cartão de visita nesta tarde em que todos nós estamos de braço dado.

Neves de Sousa

Grupo 2 Classificação

A classificação do grupo 2 europeu, após o encontro de ontem é a seguinte:

1.º	PORTUGAL	2	2	0	0	3-1	4
2.º	Suécia	2	1	0	1	4-1	2
3.º	RFA	–	–	–	–	–	–
4.º	Checoslov.	1	0	0	1	1-2	0
5.º	Malta	1	0	0	1	0-4	0

Próximos jogos:
17 Out. – Alemanha Federal-Suécia
31 Out. – Checoslováquia-Malta
14 Nov. Portugal-Suécia.

ÁRBITRO: Georg Coutnev (Inglaterra), auxiliado por Alan Robinson (bancada) e Don Shaw (arquibancada).

PORTUGAL: Bento; João Pinto, Lima Pereira, Eurico e Inácio; Jaime Magalhães, Frasco, Carlos Manuel (Virgílio, aos 66 m) e Jaime Pacheco; Gomes e Diamantino (Futre, aos 39 m).

CHECOSLOVÁQUIA: Miklosko; Zelensky, Jakubec, Fiala, Prokes e Rada; Ondra (Levy, aos 74 m), Berger e Jarolim; Janecka e Knoflicek (Micinec, aos 71 m).

AO INTERVALO: 1-1. Marcadores: Diamantino (13 m), Janecka (38 m) e Carlos Manuel (48 m).

Braços ao alto: adeus «malta» e obrigadinho a todos

Garrido: essa não!

Imaginemos que cada um de nós, mais ou menos com trabalho árduo, consegue atingir, dentro do plano da arbitragem mundial, o lugar justamente conferido a António Garrido: logicamente que, instalados na galeria melhor, nenhum se atreveria a fustigar colegas com este ou aquele erro. E, sucedeu que, nas Antas, o melhor juiz português de todos os tempos não hesitou em considerar perfeitamente válido aquele que, a muito boa gente, pareceu um duvidoso empate checoslovaco.

Apenas acontece que, por obra e graça da boa atenção dos operadores da RTP, o país teve o ensejo de notar dois factos: nem o tento que foi empata-marcha aos lusitanos, saiu de cómoda posição oficializada ou permitida pelas únicas 17 leis de jogo, nem o nosso bom amigo da bandeirinha, colocado perante a bancada da maratona teve coragem para aderir ao belo conforto lusitano. Portanto (e até réplica bem definitiva) fiquemos nesta: Dom Shaw troca uma letra e tem estadia assegurada pelo menos em Santo Amaro de Oeiras. Robinson, o fiscal ex-colega do negrinho sexta-feira na ilha dos coqueiros terá de fugir a sete pés de qualquer recepção futura por estas bandas. Quanto ao Courtney, esgotados os lances aparatosos que, em Lyon, ajudaram a projectar a França para um título europeu (Espanha-Dinamarca) resta-lhe a honra de ter saído de Pedras Rubras como qualquer emigrante que somos nós, dentro de uma pátria que não nos conhece.

Neves de Sousa

Estranho em casa própria

Já toda a gente sabia que os «AA» de Portugal e da Checoslováquia iam defrontar-se no Estádio das Antas e a direcção do FC Porto ainda não havia recebido qualquer comunicação oficial da Federação Portuguesa de Futebol a participar o facto. Depois, foi o problema do preço exorbitante dos bilhetes, com os sócios «azuis e brancos» — mesmo aqueles com lugar cativo — a terem de desembolsar uma apreciável quantia para entrarem na sua própria casa. E porque não há duas sem três, a última «gentileza» dos «patrões» da Praça da Alegria verificou-se ontem, à tarde, quando o presidente portista, Jorge Nuno Pinto da Costa se preparava para tomar assento no camarote da direcção:

«Durante todo o tempo que antecedeu a realização deste encontro no nosso estádio, os senhores da federação ignoraram-nos, pura e simplesmente, ao ponto de nem sequer se dignarem perguntar-nos se precisávamos de alguns convites. Qual não foi o meu espanto quando momentos antes de o jogo principiar e ao dirigir-me para o meu camarote, fui abordado pelo sr. «Chico» Santos, vendedor de automóveis, a perguntar-me se, por acaso, não precisava de alguns convites. Dito isto, exibiu uma série de bilhetes de arquibancada que lhe haviam sobrado, fazendo questão de que eu me servisse. Por uma questão, apenas, de poder provar o que acabo de referir, disse-lhe, então, que me cedesse dois e aqui estão para que não restem dúvidas.»

Mas, as revelações de Jorge Nuno Pinto da Costas não se ficaram por aqui. Disse, ainda, ao «DL»: «Não pense, porém, que fomos nós apenas os marginalizados. Os dirigentes da Associação de Futebol do Porto, que se fartaram de trabalhar na montagem do espectáculo, também o foram. O tesoureiro, sr. Pais do Amaral lamentou-se do mesmo e, por meu intermédio, teve também direito a um convite que lhe foi entregue na mesma altura, pelo referido **vendedor de carros**.»

Beckenbauer: «espião» atento

Às três foi de vez

O Estádio das Antas foi palco, pela terceira vez, de um encontro entre as selecções de Portugal e da Checoslováquia. Nunca havíamos ganho antes. Daí a referência por parte de alguns jogadores à quebra da tradição. Foi o caso de Diamantino, autor do primeiro golo da equipa das Quinas. Um «golão», diga-se de passagem: «Esta selecção está a acabar com as tradições. Nunca havíamos vencido a Suécia no seu campo, a Bulgária e a Checoslováquia e conseguimo-lo agora. Isto deve-se, sobretudo, ao espírito de grupo que se formou e à convicção de que entrámos para ganhar seja contra quem for.»

O «capitão» da turma portuguesa, Manuel Bento, disse, por sua vez: «Controlámos o jogo de princípio a fim e, na segunda parte, acelarámos em busca da vitória, justificando não só o golo que desempatou a partida, mas uma vantagem mais confortável, por 3-1 ou 4-1. Entendo que este triunfo, como o da Suécia, é fruto de um colectivismo que já vem de França e da saúde física e psíquica de todo o conjunto.»

Por último, registamos a opinião de José Torres, o «Bom Gigante» que vimos festejando como nos «bons velhos tempos», em pleno relvado, o feito dos seus pupilos: «Foi uma vitória justa, mas escassa. Com os pés bem assentes na terra e mantendo este espírito que hoje todos puderam testemunhar, podemos começar a sonhar com uma presença no México. As lesões de Diamantino e Carlos Manuel obrigaram-nos a alterar um pouco o esquema idealizado, mas os substitutos integraram-se perfeitamente e a equipa continuou a demonstrar grande colectivismo.

O caso

Apesar do triunfo, nas hostes portuguesas reinava um certo desçontentamento por causa do trabalho do árbitro que, ao validar o golo checo (de confecção mais do que duvidosa), colocou em «xeque» as legítimas aspirações do combinado luso. De uma maneira geral, pode dizer-se que todos os jogadores, mormente aqueles que intervieram no lance, foram unânimes em reconhecer que houve nítida deslocação de Janecka. Nós próprios ficámos com essa convicção. Registamos, entretanto, uma voz dissonante: a do ex-árbitro internacional António Garrido. Disse-nos: **«Do sítio onde me encontrava fiquei com a ideia de que a jogada dos checos foi legalíssima** e que o árbitro agiu bem ao deixar correr, apesar dos protestos dos jogadores portugueses. Julgo, até, que foi Lima Pereira, que, talvez inadvertidamente, pôs o dianteiro contrário em jogo.»

Masopust rendido à evidência

Após 25 minutos de espera, os jornalistas portugueses acabaram por falar com o responsável checo, Masopust, que se mostrou conformado com o desfecho da partida: «Os jogadores portugueses mostraram possuir uma técnica perfeita, quer no «dribling», quer na condução do esférico, o que lhes dá grande agressividade.

Beckenbauer presente

Entre os cerca de 40 mil espectadores que estiveram ontem, à tarde, nas Antas, e que terão deixado nos cofres federativos cerca de 20 mil contos, contava-se o actual seleccionador germânico, o antigo «capitão» da turma da RFA, Beckenbauer, que seria ciceroneado na sua curta estadia entre nós (chegou a Pedras Rubras, em avião particular, cerca das 13 horas, e partiu uma hora depois do jogo) por José Augusto, mostrou-se deveras surpreendido com a segunda parte da equipa portuguesa, limitando-se, porém, a referir o nome de Gomes como tendo sido aquele jogador que mais o impressionou pela sua movimentação sem bola. Beckenbauer ocupou um camarote ao lado daquele que está reservado à direcção do FC Porto e teve por companhia o treinador e o seleccionador de Malta.

Manuel Neto

DESPORTO

ponta esquerda

Benfica: foguetório custou caro

O Benfica foi multado pela União Europeia de Futebol num total de 13 mil francos suíços (cerca de 780 contos), sendo o clube mais castigado na primeira eliminatória das taças europeias.

A decisão de multar o Benfica em 10 mil francos tomada pela comissão de disciplina da UEFA baseia-se no facto de durante o encontro na Luz a 3 de Outubro frente ao Estrela Vermelha, para a Taça dos Campeões, terem caído no campo bombas de fumo e fogo de artifício.

Ambas as equipas sofreram uma multa adicional de 3000 francos por terem atrasado o início do jogo.

Mário Soares promete ajuda

O Primeiro-Ministro, Mário Soares, prometeu levar a uma próxima reunião do Conselho de Ministros os problemas dos clubes da primeira divisão de futebol.

Mário Soares recebeu em Vila do Conde um documento subscrito por quinze clubes da primeira divisão (todos menos o FC Porto) onde se apela para a resolução de três problemas: totobola, policiamento e bingo.

O presidente do Boavista, Valentim Loureiro, afirmou que o documento entregue ao Primeiro-Ministro **não é reivindicativo, antes uma plataforma de diálogo**.

Está marcado para a próxima sexta-feira um encontro de uma delegação dos clubes da primeira divisão com o vice-primeiro-ministro Mota Pinto assim como uma reunião com o ministro do Trabalho, Amândio de Azevedo, para análise das questões levantadas pelos clubes.

Mário Soares deslocou-se a Vila do Conde acompanhado pelo ministro da Administração Interna e secretario de Estado dos Desportos para inaugurar oficialmente o novo campo de futebol do Rio Ave.

Perder era o objectivo

Um jogo único nos anais do futebol aconteceu na China, com duas equipas a darem tudo por tudo para sair derrotadas, como denunciou em prosa escandalizada o «Diário do Povo», de Pequim.

Receosas da vitória que implicaria terem de enfrentar a mais poderosa formação futebolística do país – a do «Primeiro de Agosto» (selecção do Exército) – os jogadores das equipas representativas de Fujiam e Anhui, terras de província, bateram-se com «unhas e dentes» para perder o desafio que travaram numa eliminatória da Taça da China.

O «Diário do Povo» qualifica de «desonroso» e «antidesportivo» o comportamento dos protagonistas do patusco prélio, em que se chegou a assistir aos elementos de uma das equipas a defender as redes do adversário, para que esta não marcasse mais auto golos.

No meio de tremendas vaias da assistência, o jogo terminou com os elementos da equipa derrotada a festejarem o resultado – que no entanto viria a ser anulado pelas autoridades desportivas chinesas, o que obrigará os «briosos atletas» a novo renhido confronto.

O regresso de Gabriela

A suíça Gabriela Andersen-Scheiles, protagonista da dramática chegada da maratona das Olimpíadas de Los Angeles presenciada por milhões de telespectadores, participa na maratona de Nova Iorque de 28 de Outubro.

Desde a maratona de Los Angeles, em que a vida da atleta suíça esteve em perigo, devido a desidratação, Andersen-Scheis participou já em três provas de 10 000 metros conseguindo uma vitória, um segundo lugar e uma quarta posição. **Tenho confiança nas minhas possibilidades, mas o pior é correr debaixo de forte calor**, disse a atleta suíça.

Grupo 4

França vence Luxemburgo

A França derrotou o Luxemburgo por 4-0, em jogo do Grupo 4 para qualificação para o Campeonato Mundial de Futebol de 1986.

Os campeões da Europa e olímpicos obtiveram os quatro golos no primeiro tempo, por intermédio de Battiston (2), Platini (13) e Stopyra (25 e 33).

Na segunda parte, a defesa local mostrou-se mais organizada e a selecção francesa perdeu a acutilância que demonstrara nos primeiros 45 minutos, depois da saída de Michel Platini, substituído aos 55 minutos por Ferreri.

Dirigiu a partida o dinamarquês Soerense, e as equipas alinharam:

LUXEMBURGO: Van Rijswijck; Petry, Michaux, Weiss e Maunier; Scheuer, Schonkert e Dresch; Hellers, Reiter e Langers.

FRANÇA: Bats; Bibard, Battiston, Bossis e Amoros; Fernandez, Giresse, Platini (Ferrari 55) e Tusseau; Stopyra e Brisson.

Classificação

	J	V	E	D	G	P
1.° França	1	1	0	0	4-0	2
2.° Jugoslávia	1	0	1	0	0-0	1
3.° Bulgária	1	0	1	0	0-0	1
4.° Luxemburgo	1	0	0	1	0-4	0

Próximos jogos:
20 Out. – RDA-Jugoslávia
17 Nov. – Luxemburgo-RDA
21 Nov. – França-Bulgária

Basquetebol

Queluz venceu torneio das Antas

O Queluz foi o vencedor do torneio organizado pelo FC do Porto. A equipa da linha de Sintra ao dominar os portistas, no jogo de sábado, deu o passo decisivo para conquistar o primeiro lugar dado que defrontaria na final a Ovarense que, por sua vez, tinha batido o Maxaquene. Os portistas não puderam contar com o seu norte-americano Weber (lesionado) o que minimizou as possibilidades do «cinco» da luta pelo ceptro. O Queluz triunfou com inteiro merecimento.

Resultados – 1.ª jornada: Ovarense - Maxaquene, 75-54 e FC do Porto - Queluz, 80-83; 2.ª jornada: FC do Porto - Maxaquene, 91-40 e Queluz - Ovarense, 117-74.

Classificação final: 1.°, Queluz, 4 pontos; 2.°, Ovarense, 3; 3.°, FC do Porto, 3 e 4.°, Maxaquene, 2.

Queluz domina a bola ao cesto

«Taça»

Prosseguiu a eliminatória inaugural da Taça de Portugal, ainda só com equipas das divisões secundárias. Resultados dos jogos deste fim de semana: **Zona Norte:** Vasco da Gama -Montiagra, 105-38 e Salesianos - CDUP, 65-77. **Zona Sul:** Atlético - Algés, 76-98; Porto Santo -Almeirim, 91-90; Nacional de Ginástica - Oeiras, 60-69 e Estrelas de Alvalade -CDUL, 57-46.

Andebol: Taça das Taças

Oeiras vence, Belenenses perde

Tiveram sortes diferentes as duas equipas portuguesas participantes na eliminatória inaugural (1.ª mão) da Taça das Taças de Andebol de Sete: o Belenenses (masculino) perdeu e o Oeiras (feminino) venceu.

Com efeito, os «azuis» parecem ter sepultado todas as probabilidades de prosseguir na prova ao serem derrotados por uma diferença de dez golos (19-29) que não deixa perspectivas de recuperação no segundo jogo. A equipa espanhola do Coronas Tenerife exerceu nítida supremacia e o desnível de golos está de acordo com o valor revelado pelas duas equipas.

O Oeiras venceu por 18-14 as espanholas do Clube Balonmano Hernani, mas o desnível de quatro golos não se nos afigura de muito desafogo para o encontro da segunda «mão» em Espanha. É que as espanholas denunciaram qualidades muito idênticas às portuguesas, podendo muito bem «dar a volta» ao resultado de molde a afastar a nossa representante da importante prova.

«Grandes» mostraram-se

No «Nacional» de Honra que ontem principiou, os «grandes» já se mostraram. Com efeito, o Sporting, Benfica e F. C. do Porto obtiveram vitórias dilatadas. O Belenenses, obviamente, não jogou devido à sua participação no desafio da Taça das Taças. Na jornada há a assinalar ainda o triunfo do Vitória de Setúbal em Cascais e o êxito claro do primidivisionário Académico de Braga.

Resultados (Zona Norte): F. C, do Porto - Maia, 33-13; S. Mamede - Académica de Coimbra, 19-17; Académico de Braga -Académico do Porto, 38-20; e Sanjoanense - Desp. Portugal, 29-25.

Zona Sul: Sporting - Caramão, 29-13; Benfica - Encarnação, 32-18; Cascais - Vitória de Setúbal, 17-4; e Belenenses - Paços Manuel, adiado para 30 do corrente.

Benfica vence Sporting na festa de Brito

A equipa do Benfica venceu ontem o Sporting por 21-14 (12-8), em jogo realizado no Pavilhão da Escola Preparatória de Alfomelos e integrado na festa de homenagem ao andebolista Brito.

As equipas alinharam e marcaram:

Benfica – Prezado; José Manuel (1), Gentil, Vasco Vasconcelos (3), João Manuel, Luís Lopes (2), Miranda, Hélio, Cabaço (3), Bernardo (3), Mourão, Costa Almeida, João Gonçalves (6) e Rui Ferreira (3).

Sporting – Carlos Silva; Luís Pires (1), Rui Paiva (1), Froes (1), Marques (1), Carlos José (1), Quaresma, Miranda (2) Mário Santos (3), Areias, Jorge Reis, Luzia (4) e João Meira.

Atletismo

Rosa Mota e Carlos Lopes: o costume

Carlos Lopes e Rosa Mota sagraram-se sábado vencedores da prova de 15 quilómetros estrada, denominada «Corrida Contra o Crime», disputada na cidade norte-americana de El Paso.

Carlos Lopes fez os 15 quilómetros em 43,16 minutos, tempo que constitui novo recorde da prova, que teve como segundo e terceiro classificados respectivamente Steve Jones (Grã-Bretanha), com 43,28, e Simon Keegan (Quénia), com 43,39. O anterior recorde pertencia ao mexicano Rudolfo Gomez, com o tempo de 43,80.

Na prova feminina, Rosa Mota bateu igualmente o recorde da prova com o tempo de 49,19 minutos, seguida de Dorth Rasmunsen (Dinamarca), com 50,11. O recorde feminino da prova pertencia à norte-americana Joan Benoit, medalha de ouro na maratona de Los Angeles.

Corrida do Tejo

Óscar Santos (Académico da Régua) venceu a quarte edição da Corrida do Tejo, promovida pelo pelouro desportivo da Câmara Municipal de Oeiras.

Óscar Santos gastou 30 minutos e 34 segundos nos dez quilómetros que ligaram Algés a Oeiras, ao longo do Tejo, e tiveram a presença de cerca de 2500 atletas.

Nos lugares imediatos ficaram Rui Lopes (Benfica) (30.49), Fernando Fernandes (Loures) (31,04), Manuel Matias (individual) (31.37) e Álvaro Costa (Tecnilimpe) (31,33).

No sector feminino, o triunfo pertenceu à benfiquista Rita Borralho, seguida da colega Lucília Soares e Isabel Ruth (INEC).

Ginásio Clube Português apresentou plano de actividades

O Ginásio Clube Português apresentou as suas actividades para 1985, numa cerimónia que decorreu na sede do clube e onde teve lugar uma palestra sobre desporto, a cargo de Manuel Sérgio.

O Ginásio Clube homenageou durante a cerimónia todos os empregados do clube que «ano após ano, colaboram com o seu trabalho em todas as actividades desportivas desenvolvidas pelo Ginásio Clube Português». Durante a palestra, Manuel Sérgio referiu que **o desporto quando não é pedagogia chega a matar** e que Portugal tem necessidade de «uma comunidade científica no campo do desporto». «O domínio dos médicos e dos militares é fruto de uma visão errada da Educação Física» – continuou Manuel Sérgio – que referiu, a finalizar, que **tudo o que se passa no campo desportivo reflecte o que se passa no mundo.**

Os dirigentes do Ginásio Clube Português anunciaram as actividades previstas para 1985, entre as quais se destacam o sarau anual, a organização da «ponte a pé» e algumas digressões ao estrangeiro a convite de vários países.

Futebol particular

Rio Ave derrotou o Sporting

O Rio Ave venceu o Sporting por 3-2, em encontro de carácter particular e de inauguração oficial do novo estádio vilacondense.

Na inauguração estiveram presentes, entre outras individualidades, o Primeiro-Ministro, Mário Soares, o secretário de Estado dos Desportos, Miranda Calha, e representantes de clubes da primeira divisão nacional de futebol.

Sob a arbitragem de Xavier de Oliveira, do Porto, as equipas alinharam:

RIO AVE: Alberto; Antero, Brito, Carvalho e Duarte; Juanico, Pires (Rui Palhares-62) e Cheridan; Álvaro (Passos-85), Carlos Manuel e Chico Faria.

SPORTING: Katzirz; Gabriel, Vítor Chow, Oceano, Germano; Romeu (Teixeira-73), Jorge Tavares, Kostov (Emanuel-40), Manuel Fernandes (Fernando Cruz-40), Oliveira e Forbs.

Os golos foram marcados por Álvaro (1), Carvalho (44) e Chico Faria (51), pelo Rio Ave e Oliveira (19) e Forbs (25), pelo Sporting.

Triunfos do Benfica e do Porto

Benfica e F.C. Porto ganharam os seus confrontos particulares de futebol frente a adversários do escalão secundário, enquanto Portimonense perdeu na Madeira com o Marítimo.

Na Luz, o Benfica bateu por 5-0 o Amora, com dois golos de Manniche (23 e 29 minutos) e um de Nivaldo (28) na primeira parte, fechando a contagem na segunda parte por Nené (68) e Ademir, o brasileiro que está à experiência na equipa de Lisboa.

Em Fafe, diante da equipa local, o FC Porto ganhou por 1-0, não permitindo festa completa aos adeptos fafenses na inauguração da relva e da nova bancada principal. Jacques, com um golo aos 34 minutos, foi o «desmanche-prazeres».

Na Madeira, o Marítimo comemorou, em contrapartida da melhor maneira os seus 74 anos, infligindo uma derrota por 3-0 ao primodivisionário Portimonense com dois golos de Clovis e um de Fernando na própria baliza ditaram o resultado.

Outros jogos

Estoril, 0-Académica de Coimbra, 0. Ao derrotar a Lusitano de Vila Real de Santo António (por 4-2) o campinense venceu a Taça de Honra da Associação de Futebol de Faro.

Totobola

O prémio do concurso número 38 do Totobola deste fim-de-semana, com os jogos internacionais, é superior a 16 milhões de escudos – anunciaram as Apostas Mútuas Desportivas.

O montante a atribuir a cada um dos três prémios eleva-se a 16 098 532 escudos, referentes às matrizes registadas (1 100 509).

Alentejanos: uma marginalização que vem de longe, reflectida em semblantes duros e cansados

As raízes "históricas" do ostracismo português

Será que existem no Alentejo razões para o separatismo?

Terão os alentejanos uma certa «costela» separatista? Ou melhor, terá o separatismo alguma coisa a ver com o Alentejo? Serão os alentejanos apátridas num País chamado Portugal? Ou será que Portugal olha para o Alentejo como se de uma colónia se trate?

Será que os alentejanos são revolucionários porque no Alentejo vigora um sistema de grande propriedade? Ou será que os alentejanos se revoltam porque a forma de exploração dos seus agros sempre foi dirigida de fora e por gente estranha ao Alentejo? Fosse com D. Miguel em nome do despotismo absolutista contra o constitucionalismo liberal, seja pelo «parlamentarismo democrático» contra o «colectivismo comunista». Tenham sido os latifúndios entregues aos ascendentes dos D. Diogos Passanhas ou aos «protegidos» de Ferreira do Amaral, de Vaz Portugal ou de António Barreto (um António Barreto que já ministro da Agricultura terá confessado em Beja nunca ter antes pisado «chão» transtagano).

Será que no Alentejo há razões para se pensar num separatismo à País Basco? Ou será que em Portugal, galaicos e lusos, futuros cruzados d'antanho, sempre olharam com desconfiança para os «infiéis» alentejanos, esses celtas e kempsis arabizados? Tal como em Espanha, carpetanos, astures ou bastetanos, posteriores émulos dos reis católicos, sempre hostilizaram os costumes «profanos» da pátria Euskadi?

Será por mero acaso que não foram alentejanos os «Carrajolas», autores dos disparos que assassinaram os camponeses Catarina Eufémia, em Baleizão, Casquinha e Caravela, no Escoural, e os mineiros Fernando Madeira e António Adângio, em Aljustrel? Tal como não eram bascos os carrascos que em Carabanchel enforcaram os «etarras» Garmendia, Otaegui e mais três companheiros?

Serão apenas frutos da tradição as «piadas» que fazem dos alentejanos os bobos da festa e dos «portugueses» os cultores da sapiência? Tal como no anedotário britânico os irlandeses são os «pozinhos» para o riso dos restantes súbditos de Sua Majestade?

Será por força do hábito, ou por deformação profissional, que são sempre Manuéis, Antónios, Josés («Alentejanos»), e não Manuéis, Antónios, Josés «Minhotos», «Beirões», «Durienses»), os autores alcunhados dos delitos referidos pelas Polícias e divulgados pelos jornais? Alentejanos como quem diz ciganos, cabo-verdianos. Em suma: etnias ou povos marginais à sociedade portuguesa.

Brito Camacho: uma excepção

Será, por outro lado, politicamente correcto, ou eticamente racional, que os alentejanos votam massivamente à esquerda e que os governadores civis de Évora, Beja e Portalegre sejam ideologicamente de direita ou a ela aparentados? Quando nos Açores e na Madeira as autonomias são reconhecidas, as bandeiras são próprias e os respectivos chefes do Governo são representantes das forças partidárias politicamente maioritárias?

Ou não será também da História lusa mais recente que o último alentejano a ter responsabilidades significativas no Governo de Portugal foi Brito Camacho, cujo 50.º aniversário da sua morte está agora a ser comemorado? Prova provada de que, desde há décadas, para nos situarmos apenas neste século, a classe dominante portuguesa tem governado de costas viradas para o Alentejo?

Será pois que o grito «Viva a Pátria Alentejana!», tantas vezes repetido em uníssoo, durante manifestações de luta e protesto ou em simples festas de confraternização regionalista, é apenas uma forma de defesa dos alentejanos contra o ostracismo dos «portugueses» ou o desejo de afirmação separatista de um povo racicamente distinto e culturalmente autónomo? Tudo questões cuja resposta só ao futuro pertence. Ao futuro, a Portugal e aos alentejanos.

Manuel Geraldo

Curso de Arqueologio Industrial

A Associação de Arqueologia Industrial da Região de Lisboa (AAIRL) vai realizar, a partir do dia 23, um curso de iniciação à arqueologia industrial, encontrando-se as inscrições abertas no Centro Nacional de Cultura.

O curso está dividido em dois níveis e o seu plano é o seguinte: dia 23 de Outubro – Introdução. Paisagens, pelo dr. Jorge Custódio (UNL E AAIRL). Dia 25 e 30 – Objectos pela dr.ª Luisa Santos e Isabel Ribeiro (AAIRL), dr. António Nabais e dr. Jorge Custódio. Dia 31 – Quadro Histórico – Da Proto Industrialização à Fábrica, pelo dr. Jorge Custódio. Dia 3 de Novembro – Trabalho de campo: fábrica. Dia 6 de Novembro – Revolução Industrial e Industrialização, pelo dr. Jaime Reis da UNL. Dia 8 de Novembro – Fontes e Materiais, pelas dr.ªs Luísa Santos e Isabel Ribeiro. Dia 15 de Novembro – Iconografia, por José Luís Madeira do IPPC. Dia 20 de Novembro – Técnicas de escavação, pelo dr. Cláudio Torres da FLL e da AAIRL. Dia 24 de Novembro – Trabalho de campo: habitação operária com o arq.º Nuno Teotónio Pereira e a dr.ª Luísa Teotónio Pereira. Dia 29 de Novembro – Tecnologia pelo dr. Ernesto Veiga de Oliveira do Museu de Etnologia. Dia 4 de Dezembro – Arquitectura, pelo arq.º Braizinha da ESBAL. Dia 7 de Dezembro Trabalho de Campo: arqueologia Industrial em Coimbra. Dia 11 de Dezembro – Património Industrial, por Hugues de Varine, director do Instituto Franco - Português. Dia 14 de Dezembro – Trabalho de campo: Museologia.

"Nam Van": revista de Macau em português

Encontra-se já à venda o quinto número da revista «Nam Van», editada pelo Gabinete de Comunicação Social do Governo de Macau.

Com colaboradores permanentes de vários pontos do mundo, não só de Macau e Lisboa como também Goa, Califórnia e Austrália, «Nam Van» oferece aos seus leitores uma temática variada de leitura, com relevo para divulgação de aspectos de Macau e do Extremo Oriente.

Entre a muita colaboração, um artigo da escritora Maria Ondina Braga (presentemente como co[illegible] em Macau), «Mulheres [illegible] na China Antiga».

Hoje

RTP 1

O Concurso 1, 2, 3, reaparece esta noite nos écrans da RTP-1

18.02 **Notícias**
18.07 **3, 2, 1, Contacto** – o tema central deste programa é a temperatura.
18.35 **Teleregiões**
19.00 **«Os Marions da América»**
20.00 **Telejornal** – e Boletim Meteorológico.
20.35 **«O Bem Amado»** – episódio n.º 150.
21.15 **Concurso 1, 2, 3** – reinício do popular concurso, no Porto. Carlos Cruz conduzirá o programa no qual participam os Jáfumega e o actor Carlos Miguel, entre outros.
23.40 **Últimas Notícias**

RTP 2

Exibe-se na RTP-2 mais um episódio de «Retalhos da Vida de um Médico»

19.32 **Notícias**
19.40 **Desenhos Animados** – «Godzilla».
20.00 **«Retalhos da Vida de um Médico»** – «Ana Maria».
21.05 **Animação** – «Fotógrafo Falhado».
21.30 **«Guerra dos Sexos»** – episódio n.º 126.
22.15 **Jornal da Noite**
22.45 **... Da Música** – 5.ª Sinfonia, de Tchaikovsky.

Amanhã

RTP 1

18.02: Notícias; **18.06**: «Candy Candy»; **18.30**: Teleregiões; **19.05**: Portugal Contemporâneo; **19.40**: Gestão de Empresas; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Direito de Antena; **20.35**: «O Bem Amado»; **21.10**: «... E a Vida Continua»; **22.15**: Grande Informação; **23.15**: Últimas Notícias.

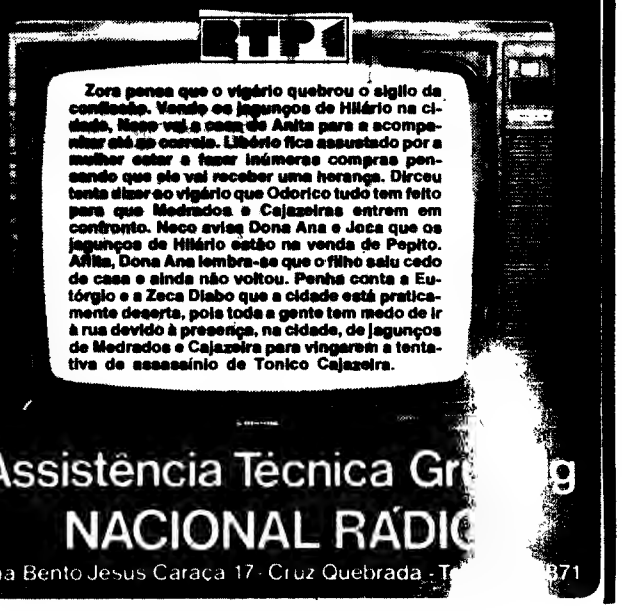
RTP 2

19.32: Notícias; **19.40**: Desenhos Animados; **20.00**: «Amor em Tempo de Guerra»; **21.25**: «Guerra dos Sexos»; **22.15**: Jornal da Noite; **22.45**: «O Barco Espião».

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
Concurso 1, 2, 3 (21.15)

RTP 2
5.ª Sinfonia, de Tchaikovsky (22.45)



Assistência Técnica Gr[illegible]g
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 - Cruz Quebrada - T[illegible]871

Renault da Guarda reconvertida:

Portugal vai produzir Trafic's para exportação

A Renault Portuguesa acrescentou à sua gama de veículos o Trafic, veículo comercial apresentado nas versões Fourgon e Microbus. Esta viatura, lançada em 1980 tem sido totalmente produzida numa das fábricas francesas da Renault. A sua produção em Portugal, é uma estreia mundial fora de França.

A produção desta viatura veio assegurar não só a manutenção dos empregos na fábrica Renault da Guarda como ainda provocar importantes investimentos nessa unidade industrial, pondo assim termo à angústia que muitas centenas de operários viveram, gerada pela incerteza quanto ao futuro.

Quando a Renault assinou o contrato com o Estado português para a criação de uma indústria automóvel em Portugal uma das disposições previa a manutenção dos empregos na fábrica de montagem das Indústrias Lusitanas Renault na Guarda.

A reconversão da fábrica da Guarda implicava, na óptica da Renault, o respeito pelas pessoas que lá trabalhavam e pela experiência adquirida em 15 anos, evitando reciclagens e mudanças rápidas que pudessem apresentar aspectos negativos.

As discussões com o Governo devem ter sido complicadas. Na verdade nelas foram gastos dois anos enquanto bastou à Renault apenas um ano para implantar os meios de produção na Guarda e fazer sair o primeiro protótipo.

Para assegurar a viabilidade desta reconversão a direcção geral da Renault, em França, decidiu que a FASA, em Espanha, não irá produzir o Trafic devendo importá-lo de Portugal.

Esta decisão, a partir da sua implementação, assegurará o emprego na Guarda, ajudará a reequilibrar a balança de importação–exportação entre Portugal e Espanha e permitirá ainda construir o Trafic na Guarda com 50 por cento de valor nacional acrescentado.

No que diz respeito àquilo que depende da Renault ela confia que pode cumprir o seu compromisso. Falta só que as decisões que lhe são exteriores, concretamente as negociações com Espanha para a diminuição dos proibitivas barreiras alfadegárias que actualmente existem, se concretizem.

O Trafic está equipado com um motor Diesel de 2068 cc, com 60 CV DIN e uma caixa de cinco velocidades. O preço é de 1 329 900 escudos para o «fourgon» e 1 601 480 escudos para o misto de seis lugares.

Uma cedência à propaganda da direita

Direitos dos emigrantes limitados em França

O direito ao reagrupamento familiar dos emigrantes legalmente residentes em França foi ontem drasticamente limitado pelo governo de François Mitterrand. De acordo com uma das medidas incluídas no pacote sobre a emigração proposto pela secretária de Estado dos Assuntos Sociais, as autorizações para que os familiares se juntem em França aos emigrantes, com os mesmos direitos, passarão a ser concedidas de forma muito selectiva, em função dos rendimentos e situação profissional do interessado.

O direito ao reagrupamento familiar tinha sido estabelecido em 1974 por Giscard D'Estaing que mais tarde, em 1977, o suspendeu com o pretexto da crise económica. Com a chegada dos socialistas ao poder, e com grandes discursos sobre a prevalência dos direitos do homem face às dificuldades da economia francesa, o reagrupamento familiar foi autorizado novamente, em 1981, para ontem voltar a ser posto em causa pelo mesmo governo.

A generalidade da Imprensa francesa comenta hoje criticamente as medidas agora decididas, sublinhando a sua incoerência e a escassez de resultados práticos a que elas poderão levar. Com efeito, durante o ano passado foi muito reduzido o número de estrangeiros que se fixou em França ao abrigo daquela legislação, calculando-se em cerca de 1200 os portugueses que o fizeram.

Paralelamente à limitação do direito ao reagrupamento familiar o governo de Paris decidiu também pôr em vigor um conjunto de medidas destinadas a reduzir ao mínimo a emigração clandestina. Assim, prevê-se a proibição do regresso de emigrantes anteriormente expulsos do país, a construção de 13 centros de recolha de emigrantes em situação irregular e a aguardar repatriamento, e o reforço dos efectivos da Polícia das fronteiras com mais 900 ou 1000 funcionários. Actualmente pensa-se que vivam em França cerca de 150 mil emigrantes clandestinos.

O número total de estrangeiros residentes em França deve rondar os quatro milhões, dos quais quase um quarto são portugueses.

Esta é a segunda vez em 14 meses que o governo Mitterrand legisla em matéria de emigração, considerando os observadores que desta vez se trata de uma clara tentativa de retirar argumentos à direita e à extrema-direita francesa, que têm aumentado a sua influência eleitoral graças à propaganda racista e anti-imigrante que tem desenvolvido.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

É D I T O S

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6094, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Arruda dos Vinhos, de uma linha aérea a 10 KV, n.º 1124/R-24, com 99 metros, do poste n.º 95 da linha n.º 1124, ao PT n.º 435-C, em Arranhó.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 2 de Outubro de 1984

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves do Santos

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	84$35	90$35
ALEMANHA FED (marco)	51$60	52$70
ÁUSTRIA (xelim)	7$25	7$45
BÉLGICA (franco)	2$388	2$588
BRASIL (cruzeiro)	$043	$073
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	121$60	123$60
(notas de 5 a 1000)	122$10	124$10
DINAMARCA (coroa)	14$30	14$70
ESPANHA (peseta)	$885	1$005
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	161$60	162$60
(notas de 5 a 1000)	161$10	163$10
FINLÂNDIA (marka)	25$00	25$60
FRANÇA (franco)	16$80	17$50
HOLANDA (florim)	45$75	46$75
IRLANDA (libra)	160$90	164$90
ITÁLIA (lira)	$076	$086
JAPÃO (iene)	$621	$656
NORUEGA (coroa)	17$95	18$45
REINO UNIDO (libra)	197$50	201$50
SUÉCIA (coroa)	18$30	18$95
SUÍÇA (franco)	62$80	63$90
VENEZUELA (bolivar)	10$55	11$55

Observações:
1 – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2 – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.**

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.20**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Música portuguesa; **21.00**: Musical; **21.30**: Noites de luar. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.05: Quarteto n.º 2, em lá maior, de Donizetti; **16.25**: Concerto, em mi maior, para trompete e orquestra, de Johann Nepomuk; **17.20**: Suite n.º 8, para orquestra, de Johann Gaspar Fischer; **17.40**: Três obras para órgão, de Rodrigues Coelho; **18.05**: Sinfonia «Per Orchestra», de Lopes Graça; **18.40**: Trio, em fá sustenido menor, de Haydn; **19.00**: Terra viva, planeta azul; **19.30**: Sinfonia n.º 2, em si bemol maior, de Schubert; **20.10**: Música do bailado «O Beijo da Fada», de Stravinsky; **21.00**: O canto e os seus intérpretes; **22.00**: Tempo de bailado; **22.40**: Sonata, em ré maior, para piano, de Mozart; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.30**: Suite op. 57, de Walter Muller Kulm; **00.45**: «La Pellegrina», de Luca Marenzio; **01.00**: Fecho.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Programa do Sport Lisboa e Benfica; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca (2 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Im programa de José Ramos; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

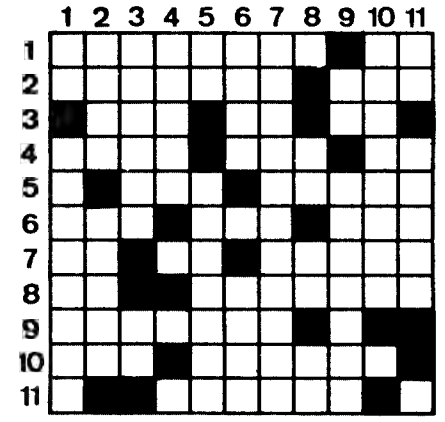
RÁDIO RENASCENÇA
Frequência Modulada

16.00: A cor do som; **18.00**: O estaminé do ritmo; **19.00**: Memorando; **20.00**: Transmissão do terço; **20.30**: A Universidade na Rádio; **21.00**: Paju; **21.30**: Pentagrama; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Contra capas; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 161

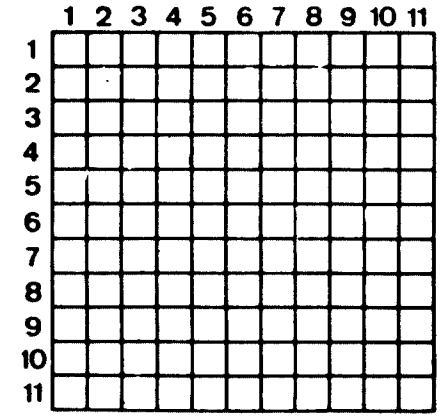


HORIZONTAIS:
1 Lembranças. Reis.
2 Municípios. Oferecer.
3 Coisa (ant). Mil e cem em romano. Abreviatura de estibordo. (Naut.).
4 Colocará. Uma ds Cíclades. Amónio (s.q.).
5 Astrónomo que foi director do Observatório Astronómico de Lisboa e membro da Comissão que estabeleceu a hora universal. O mesmo que arreata.
6 Aqui está. Prefixo que designa ar. Pronome pessoal.
7 Samário (s.q.). Frâncio (s.q.). Freguesia do concelho da Covilhã.
8 Nome de letra. (inv). Trapaceiros.
9 Relatara.
10 O mesmo que três. Dês a cor do oiro a.
11 Impressão moral (pl.).

VERTICAIS:
1 Escândio (s.q.). Actual.
2 Ilha do Pequeno Belt. Soluçar.
3 Osso do braço (pl.). Zomba.
4 Espécie de chibo africano.
5 Clima. Indicado.
6 Certo pano de seda, às vezes tecido de ouro. Enguias.
7 Resvalais.
8 Catedral. Batráquio. Rádio (s.q.).
9 Preposição. Namorados.
10 Contestado.
11 Senhor. Sugas o leite materno.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 10 011



HORIZONTAIS:
1 Nome de mulher. Chapa lisa de ferro para arredondar o vidro, nas fábricas.
2 Alai. Aparelho para tecer.
3 Mover os remos. Conduzirá para cá.
4 Guarneceria de asas. Crómio (s.q.).
5 Abreviatura de Santíssimo. Palmeira da Amazónia. Magnete natural.
6 Cério (s.q.). Maceravas. Rádio (s.q.).
7 Cantigas. Mesquinhos.
8 Moderato. Rio de Itália. Duna na Suécia.
9 Piedosas. Clima. Magnete natural.
10 Prefixo de negação. Prega.
11 Relativos a oásis. Transpira.

VERTICAIS:
1 Rio de Portugal. Mar interior nos confins da Europa e da Ásia.
2 Abreviatura de acético. Ente. Ilha do Estado da Baía.
3 Ramagens. Magnete natural.
4 Irmãs da mãe. Punhados.
5 Coriscos. Duzentos em romano.
6 Nome de homem. Estaciono.
7 Pronome pessoal. Frutos silvestres.
8 Seduzes.
9 Mãe de Rómulo e Remo. Apupas.
10 Assinalariam.
11 Lavrar. Tostara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 160

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Pregoeiro. O.	1 PREGUIÇOSO.
2 Riso. Me. Dl.	2 Rimar. Asara.
3 Empais Por.	3 Esposas. Sal.
4 Gao. Mestiça.	4 Goa. Otários.
5 Urso. Mu. Lãs.	5 Im. Ar
6 Atapeta	6 É. SEMPRE. An.
7 Casa. Empa.	7 Ím. Sue. Raba.
8 Os. Raera. Cr.	8 Re. Teares.
9 Salir. Árabe	9 Pilam. Ais
10 Orão. Abeira.	10 Doca. POBRE
11 Assinasses.	11 Oiras. Áreas.

Provérbio: O PREGUIÇOSO É SEMPRE POBRE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 010

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Necrópsia.	1 Necrofobia.
2 Eça. Atina.	2 Ecos. Pé. V.º.
3 Cós. Dá. Sem.	3 Cãs. Criados.
4 Rs. Pesca. Cá.	4 Paravas.
5 Canais. Rs.	5 Ordenados.
6 Ferrara. Bo.	6 Ásaro. Co.
7 Opinados. Afã.	7 Sa Ciassem.
8 Avô. Selim	8 It. As. Em
9 Dás. Emala.	9 Ais. Balada.
10 Avós. Cm. Dll.	10 Necrofilia.
11 Os. Fo. Caas.	11 Camas. Amais

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 4 a.
Falado em português
AS AVENTURAS DA TURMA DA MÓNICA
4.ª Semana

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 18.15 e 21.45
– M. 12 a.
3 Óscares
OS ELEITOS
8.ª Semana

AVIS 547153

Av Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 18 a.
PROFISSÃO MULHER
2.ª Semana

BERNA 776098

Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
7.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
FOOTLOOSE
7.ª Semana

CASTIL 530194

R Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
ACADEMIA DE POLÍCIA
4.ª Semana

CINE BLOCO 556822

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 18 a.
VIDAS
Às 24 – M. 16 a.
A ESCOLA DO DEVER

CINE CAMÕES 324194

R do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O DESAFIO DO DESTINO

CINE 222 579460

Av P da Vitória, 37 (ao Saldanha)

às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Às 24
O HOMEM DE HONG-KONG

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO

CINE-PLAZA 938118

Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 16 a.
CHRISTINE, O CARRO ASSASSINO

CONDES 322573

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
BEAT STREET, A LOUCURA DO RITMO

2000 2100055

Av B Voluntários, lts 113/4

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
OPERAÇÃO THOR

EDEN 320768

P Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a.
VIDAS

ESTÚDIO 555134

Al Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
117.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
17.ª Semana

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 6 a.
BEAT STREET

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5

Al Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
SÓ CONTRA TODOS
2.ª Semana

LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 21.30 – M. 12 a.
McQUADE, O LOBO SOLITÁRIO

MONTECARLO 681117

Av Pedro Álvares Cabral 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 16 a.
O ÚLTIMO FÔLEGO
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
O ASFALTO DA MORTE

NIMAS 574362

Av 5 de Outubro 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

ODEON 328283/4

R dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 18 a.
ASSASSINOS SELVAGENS

PATHÉ 821933

R Francisco Sanches, 122

ENCERRADO PARA OBRAS

Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444 Quarteto

POLITEAMA 326716

R Portas S Antão 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
BRUCE LEE CONTRA-ATACA

QUARTETO 771378

R Flores de Lima 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– M. 12 a.
MULHERES
Um filme de Andre Wajda

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– M. 12 a.
OS RICOS E OS POBRES
Um filme de John Landis

SALA 3
Às 15, 17, 19, 21.30 e 24
– M. 16 a.
O LÍRIO DE MANILA
Um filme de Lino Brocka

SALA 4
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.30
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Um filme de Michelangelo Antonioni

QUINTETO 573407

R Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 18 e 21.15
– M. 18 a.
O PADRINHO II
Às 24 – M. 12 a.
O GOLPE DOS ENRASCADOS

ROMA TEL. 727778

Av de Roma, 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
KING KONG

ROXY 548560

Av Almirante Reis 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O TRIUNFO DE UM HOMEM CHAMADO CAVALO

SÃO JORGE 579144/579344

Av da Liberdade, 175

SALA 1
Às 15.15, 18.15 e 21.15
– M. 12 a.
GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA
2.ª Semana

SALA 2
Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
16.ª Semana

SALA 3
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 18 a.
AS MIL E UMA NOITES
7.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av Republica à E Entre Campos junto ao n.º 63
Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– M. 6 a.
GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA
Filme de qualidade
2.ª Semana

STAR 804210

Av Guerra Junqueiro 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
UM HOMEM FORA DE SÉRIE

TURIM 706666

E de Benfica 723-A

Às 15, 17.30 e 21.45
– M. 16 a.
OS COMANDOS DA NOITE

VOX 880808

Av Fr Miguel Contreiras lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
ACADEMIA DE POLÍCIA
3.ª Semana

XENON 368480

Av da Liberdade 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
MAKING LOVE

outros cinemas

Lisboa

LONDRES – «O Mistério de Gorki Park», às 21.30 (12 anos).
MUNDIAL – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
ZODÍACO – «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)
TERMINAL – «Academia de Polícia», às 21.30 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
ALFA-1 – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «Vidas», às 21.45 (18 anos)
ALFA-3 – «Breakdance», às 21.30 (6 anos)
TIVOLI – «Footloose», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «No Ar é que Ela Gosta», sessões permanentes (18 anos)
CITY-CINE – «Só Contra Todos», às 21.30 (13 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Breakdance», às 21.30 (6 anos)
CAPITÓLIO – «Perversões sem Limites», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «El Año de la Peste», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Vingança Forçada», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Os Ladrões da Montanha Sagrada», às 21.15 (12 anos)
CASCAIS – Oxford – «Em Busca da Esmeralda Perdida», às 21.30 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Dois Diabos à Solta», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Footloose», às 21.30 (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Missão Suicida», às 21.30 (12 anos)

Porto

TERÇO – «007, Operação Tentáculo», às 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Supersexo», às 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO – «Laura», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Debaixo do Vulcão», às 21.45 (13 anos)
FOCO – «Footloose», às 21.30 (12 anos)
PAÇOS MANUEL – «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
VALE FORMOSO – «Sexo Fraco Joga Forte», às 21.45 (18 anos)
CHAPLIN – «Victor, Vitória», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Onde Estão os Rapazes», às 21.45 (12 anos)
ÁGUIA – «Raparigas da Praia», às 21.45 (16 anos)
PEDRO CEM – «Furyo», às 21.30 (16 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Belami», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Greystoke, a Lenda do Tarzan da Selva», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Os Malucos do Bingo», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Em Busca da Esmeralda Perdida», às 21.30 (6 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «Vidas em Jogo», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Vidas», às 21.45 (18 anos)
RIVOLI – «Em Busca da Esmeralda Perdida», às 21.30 (6 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

ALFAMA: Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO: Tapada**, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Belo**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E. A-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMPO D'OURIQUE: Findor**, R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); **CAMPO PEQUENO - APOLO 70: Campo Pequeno**, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE -ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **LICEU PEDRO NUNES: Janeiro**, Av. Álvares Cabral, 96-100 (T. 661453); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja Esq. (T. 756872); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **PEDROUÇOS: Sociedade Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812).

REFORÇO

AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **CAMINHOS DE FERRO: Alves Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **ENCOSTA DO RESTELO - MOINHOS: Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **INFANTE SANTO - PAMPULHA: Infante Santo**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **ROSSIO: Estácio**, Rossio, 60-63 (T. 327067); **SÃO BENTO - PALÁCIO: São Bento**, R. Poiais de São Bento, 73 (T. 601673); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SANTA BÁRBARA: Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (T. 570593); **SETE RIOS: Canto**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **BRANDOA - AMADORA: Tavares Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2159939).

Outra Banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Soares**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, R. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Almeida Nifo, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 2190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. D. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Pereira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pergana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 247723); **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Alair**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência, bloco A (T. 2472948). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani; MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Soares Correia, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Permanente; **Amadora**, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 964649). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, R. dos Combatentes da Grande Guerra (T. 9244002). Permanente. **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente. **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja (T. 9290068); SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente.

LOURES: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

GONDARÉM, R. de Gondarém, 360, Foz; **ALBERTO FERREIRA**, R. da Estação, 100; **SÃO DINIZ**, R. de São Diniz, 428; **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485; **BATALHA**, P. da Batalha, 26.

DE DIA E TODA A NOITE

ALMEIDA CUNHA, R. Formosa, 327; **MORENO**, L. de São Domingos, 44; **ALÍRIO DE BARROS**, R. de Costa Cabral, 240; **CASTRO CARNEIRO**, R. do Padre Cruz, 146; **NOVA DE MONSANTO**, R. de Monsanto, 148

Coimbra

SANTA ISABEL, Av. Sá da Bandeira, 28 (T. 24916); **MARIA SA NAZARÉ**, Av. João das Regras, 132, Santa Clara (T. 23033).

teatros

Lisboa

D. MARIA II – Teatro Espanhol – «Luces de Bohemia», às 21.30 (12 anos)
TEATRO IBÉRICO – «Los Milagros de Nuestra Señora», às 21.30 (12 anos)
BARRACA – «Santa Joana dos Matadouros», às 21.00 e 23.30. Hoje folga
BAIRRO ALTO – «Simpatia», às 21.30 (13 anos). Hoje folga
MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos). Hoje folga
VARIEDADES – «Casar Sim, Mas Devagar», às 21.45 (12 anos). Hoje folga
SOLO MIO – «Gente Coisa é Outra Fina», às 23.00 (18 anos). Hoje folga
VILLARET – «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos). Hoje folga
VASCO SANTANA – «Quando a Banda Tocar», às 21.30 (13 anos)
TEATRO EXPECIMENTAL DE CASCAIS – «A Aurora da Minha Vida», às 21.45 (13 anos). Hoje folga
TEATRO DO MUNDO – «A Troca», às 21.30 (10 anos)
IGREJA DO LORETO – V Jornadas de Música Antiga, às 21.30

PORTO

COLISEU – Antigo Campo do Lima – Circo Chen, às 21.30 (6 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12963 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20054/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

5.36	**3,6 m**	11 28	**1,4 m**
18.02	**3,4 m**	23.43	**1,6 m**
Dia 16			
6.16	**3,5 m**		
18.53	**3,2 m**	12.17	**1,6 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	10°
BRAGANÇA	8°
VILA REAL	9°
PORTO	11°
COIMBRA	12°
CABO CARVOEIRO	14°
PORTALEGRE	17°
LISBOA	14°
ÉVORA	16°
BEJA	15°
FARO	16°
SAGRES	17°
PONTA DELGADA	18°
FUNCHAL	17°

PSD/PS: corte de relações em Torres Vedras

A Comissão Política concelhia do PSD de Torres Vedras cortou relações políticas, a nível local, com o Partido Socialista.

Esta atitude vem na sequência do voto contrário dado pelos dirigentes e autarcas do PS à proposta de um grupo de admiradores de Sá Carneiro de construir um monumento em sua memória naquela cidade.

A Comissão Política concelhia do PSD de Torres Vedras considera que o texto dos autarcas do PS, lido durante a reunião da assembleia de sexta-feira, onde a proposta foi recusada, contém «ofensas asquerosas proferidas contra a memória de Sá Carneiro».

Vitorino M[illegible]lhães Go[illegible]ho

A comun[illegible]o com que o prof. Vitor[illegible] Magalhães Godinho anu[illegible]ou a sua demissão da Biblioteca Nacional, que publicámos no passado dia 11, saiu, devido a deficiências de montagem do texto, parcialmente ilegível e sem nexo, pelo que pedimos desculpa ao seu autor e aos nossos leitores. Dado o interesse das explicações de Vitorino Magalhães Godinho para a compreensão da situação criada na Biblioteca Nacional, voltamos amanhã a publicá-las na íntegra.

Orçamento atrasado

O prazo constitucional para a apresentação à Assembleia da República do Orçamento do Estado para o próximo ano expira hoje, 15 de Outubro, sem que o Governo tenha sido capaz de chegar a acordo sobre o seu conteúdo. Depois de uma semana de intensas negociações sobre o financiamento do défice, que Ernâni Lopes não aceita seja superior a 270 milhões de contos, a discussão foi adiada para os Conselhos de Ministros de amanhã e de quinta-feira.

Bombas

Continuação da pág 1

consequências, provavelmente por se terem desligado os fios.

As primeiras informações dão conta de que todos os engenhos, explodidos ou não, eram de fabrico artesanal e accionados por mecanismo de relógio.

Uma fonte diplomática garantiu, entretanto, à NP que a Embaixada de França, face à situação agora criada, pedirá às autoridades portuguesas medidas para proteger os interesses franceses em Portugal. Mas, segundo a mesma fonte, a Embaixada não tomará posição pública sobre os atentados de hoje de manhã.

Soares visita distrito de Portalegre

Todos os caminhos vão dar a Belém

«Estamos aqui porque gostamos muito de si e o queremos ver Presidente». Três mulheres deram ontem, inadvertidamente, junto do Paço Episcopal de Portalegre o tom da visita de dois dias que o Primeiro-Ministro está a fazer àquele distrito alentejano. Soares, benevolente, sorriu.

Tom que fontes da comitiva do líder do actual Executivo desmentem formalmente. Recordam que este tipo de incursões distritais têm sido feitas noutras ocasiões. Citam como exemplos Aveiro, Coimbra, Vila Real e Porto. Trata-se, garantem, de cumprir uma série de promessas que agora se concretizam. Dizem-nos mesmo que houve o «cuidado de não transformar isto numa pré-campanha».

Mas a ideia da candidatura presidencial de Soares está omnipresente. Não será por acaso que o Primeiro-Ministro percorre caminhos tradicionalmente caros a Eanes: o contacto com os autarcas e as populações locais. Apenas com uma vantagem: Eanes, pelas natureza própria das suas funções, apenas pode prometer interessar-se ou interferir nos problemas com carácter de mera recomendação; Soares, chefe do Governo, tem nas mãos o poder de tornar o sonho possível. Ali, ao entregar as chaves das casas de um bairro social, ao inaugurar um mercado municipal, ou ao presidir à assinatura de um protocolo que cria um Centro de Formação Profissional, Soares materializa esse sonho, torna-se dele um protagonista. São as armas de quem está no poder que ele utiliza talvez como ninguém. Quem se lembra então do desemprego, dos salários em atraso, do aumento dos preços, das novas leis das rendas de casa e dos despedimentos, ou da legislação sobre segurançe interna?

Um distrito com interesse

Chega a Portalegre já depois da hora protocolar. Visivelmente cansado, Mário Soares passa revista a uma companhia de Sapadores de Infantaria e, seguidamente, acompanhado por dois ministros (Equipamento Social e Administração Interna) e por quatro secretários de Estado (Desporto, Emprego e Formação Profissional, do Desenvolvimento Regional e da Administração Autárquica) dirige-se ao Governo Civil. Algumas centenas de populares aguardam-no, sem grande entusiasmo, diga-se.

Traça os objectivos da sua visita ao distrito: trata-se de uma «visita de trabalho», recheada com algumas «inaugurações que culminam o trabalho do Estado de harmonia com as autarquias». Sublinha que a maioria das obras foram planeadas e executadas durante o período de vigência do seu Governo. Afirma o seu interesse em conhecer os problemas e carências da região. E não será despropositado este particular interesse de Soares pelo único distrito do Alentejo que os socialistas dominam maioritariamente – dos 15 concelhos apenas quatro são da APU e um do PSD – se se tiver em conta que as eleições autárquicas estão à porta e se levantam hipóteses da coligação governamental concorrer em conjunto nas zonas de influência da APU. E o Alentejo é uma dessas zonas por excelência.

Ouvidas da boca do governador civil as principais carências do distrito – nos domínios da agricultura, emprego e ensino, Mário Soares reservaria, no entanto, para a sessão na Câmara Municipal o anúncio das medidas a implementar pelo Poder Central no sentido de desenvolver e modernizar o distrito.

Assim, concretizou, já está incluído no novo orçamento o montante de 800 mil contos para a construção da barragem da Apertadura; verbas respectivamente de 26 mil e 250 mil contos, para a beneficiação e reparação das estradas entre Fronteira e Monforte e Estremoz e Portalegre; construção de duas escolas secundárias (Campo Maior e Monforte) e adjudicação de uma obra que inclui 120 fogos no valor de mais de 100 mil contos. Ainda na Câmara Municipal de Portalegre, antes de partir para a inauguração do novo quartel dos bombeiros e da assinatura de um protocolo que cria uma Escola de Formação Profissional no domínio da tapeçaria, Soares falaria de um outro tema que lhe é caro: a «estabilidade do Governo». Sublinhou o «empenhamento» dos partidos da coligação que está no poder «pró bem e pró mal» e advertiu que «não é com sequestros a empresários, nem com acções de rua ou manifestações que se resolvem os problemas nacionais».

Mais inaugurações

No Crato, concelho com cerca de 6 mil habitantes, muito mais gente aguardava Soares e a comitiva. Mais duas inaugurações: o quartel da GNR e o mercado do Monte da Pedra, freguesia «socialista desde as primeiras eleições de 75», como alguém fez questão em acentuar. «Em 1974 o Crato era um concelho em que quase tudo estava por fazer», disse o presidente da Câmara local. «Hoje, as infra-estruturas básicas estão praticamente concluídas», afirmou com certo orgulho. Quanto ao mercado apontou-o como passo qualitativo na vida da população e ligou o desenvolvimento ao ensino, cuja melhoria e necessidade de infra-estruturas «as verbas das autarquias não comportam».

Como se aguardasse a «deixa», Mário Soares anunciaria a previsão no orçamento de 85 de uma verba para a construção de uma escola secundária – um projecto-modelo segundo afirmou – e a concretização de uma velha aspiração do concelho: a barragem do Pisão, cujo arranque importa em 4 milhões de contos.

Nas paredes exteriores do meio arruinado cinema do Crato podiam ler-se alguns cartazes. Um rezava assim: «Somos do interior e pobres, mas também temos direito à cultura». Para a sua reconstrução são necessários cerca de 30 mil contos. À atenção do ministro da Cultura.

Depois foi a chegada a Castelo de Vide e a entrega das chaves aos novos habitantes do Bairro da Eira. Foi um projecto iniciado em 1980, e que inclui um total de 113 fogos. Como nos disse o ministro do Equipamento Social, Rosado Correia, cada fogo do tipo «T4» custou, incluindo o saneamento básico, 2000 contos.

O discurso

Mas o discruso do dia foi feito ao jantar. Anunciado como sendo com os empresários, o repasto teve presentes gentes das mais variadas actividades: industriais, agricultores, quadros, políticos. Uma preocupação dominou as palavras de Soares: ganhar a confiança dos investidores nacionais. Para isso, começou por justificar o rigor das medidas adoptadas pelo Governo. Tratou-se de conter o défice da balança de transacções correntes, que rondava os 3 biliões de dólares. Para isso só havia duas alternativas: ou a política de rigor ou o recurso às reservas de ouro. Optou-se pelo primeiro, o que, segundo Soares, foi possível após as eleições que deram aos dois partidos no poder «uma ampla base de apoio social e político».

Seguidamente falou do Programa de Recuperação Financeira e Económica e do Plano de Mondernização da Economia, «que têm em vista a nossa integração na Europa».

«Apesar das dificuldades, temos avançado», disse Soares, cujo optimismo não era seguido por muitos observdores. Com enfâse, sublinhou o aumento das exportações, a redução do consumo, a estabilização da situação financeira, a existência de divisas e reservas suficientes «para as necessidades do quotidiano».

Pergunta-se se o Primeiro-Ministro terá contabilizado os custos sociais desta política de contenção, nomeadamente nos domínios do emprego, da ruína do pequeno comércio e indústria, no aumento da delinquência.

Mário Soares justificaria o seu optimismo pelo crescente interesse do investimento estrangeiro no nosso País. Americanos, europeus e japonenses apresentam projectos para a criação de bancos privados, diria. Só os investidores portugueses é que «ainda não ganharam confiança no seu próprio País», lamentaria. Depois de referir que para 85 a previsão da taxa de crescimento do PIB oscila entre os 3 e os 3,5 por cento e que se pretende controlar a inflação nos 20 por cento, Soares manifestou esperança no futuro rematando com um desabafo: «Assim os portugueses tenham juízo e o queiram».

Áurea Sampaio

Do MAI: vem aí legislação aos "molhinhos"

O ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira, anunciou ontem em Portalegre estar o seu Ministério a preparar 30 diplomas de legislação autárquica, 12 dos quais já estão em Conselho de Ministros. A propósito salientou a elaboração de um decreto-lei que prevê a criação de novas autarquias o que poderá dar corpo à velha aspiração da população de Vizela.

Para além de tudo isto, o MAI prepara ainda a regulamentação para parte do Serviço de Informações de Segurança – que deverá sair até ao fim do ano; a contenção e retirada das máquinas de jogo de «Poker» que funcionam fora dos locais próprios para a sua actividade, e a organização do serviço cívico de mancebos que, por objecção de consciência, não prestem serviço militar.

Eduardo Pereira anunciou ainda que se encontra em estudo o problema da regionalização do país, cujos conceitos, objectivos e custos serão objecto de debate a realizar dentro de dias com especialistas que com este propósito se deslocam ao nosso país.

Com tudo isto uma certeza: ao contrário do que disse o titular do MAI, o Ministério não está de facto a fazer rendas de bilros.

A.S.

Lucas Pires critica anticlericismo do PS e 'jogo duplo' do PSD

«O Partido Socialista parece regressar às suas origens anticlericistas» – afirmou em Leiria o presidente do CDS, Lucas Pires, ao referir-se à nova proposta que o seu partido apresentará, no início da nova sessão legislativa, para equivalência do ensino ministrado nos seminários ao das escolas secundárias.

«Como cristãos acreditamos na conversão. Esperamos que eles se – convertem – e venham a votar favoravelmente o nosso projecto», acrescentou Lucas Pires, numa alusão clara aos deputados socialistas que está semana «chumbaram» a admissibilidade de idêntica proposta.

O dirigente centrista selientou que «não há nenhum motivo para discriminar o ensino praticado nos seminários, quando o Estado já reconhece a equiparação de títulos académicos ministrados em Estados independentes».

Abordando a questão das presidenciais, Lucas Pires, indicou que o CDS vai bater-se por «uma candidatura democrática de alternativa liberal», enquanto que nas autárquicas concorrerá sozinho, «excepto onde já detém presidentes eleitos ou quando for necessário fazer frente à APU»

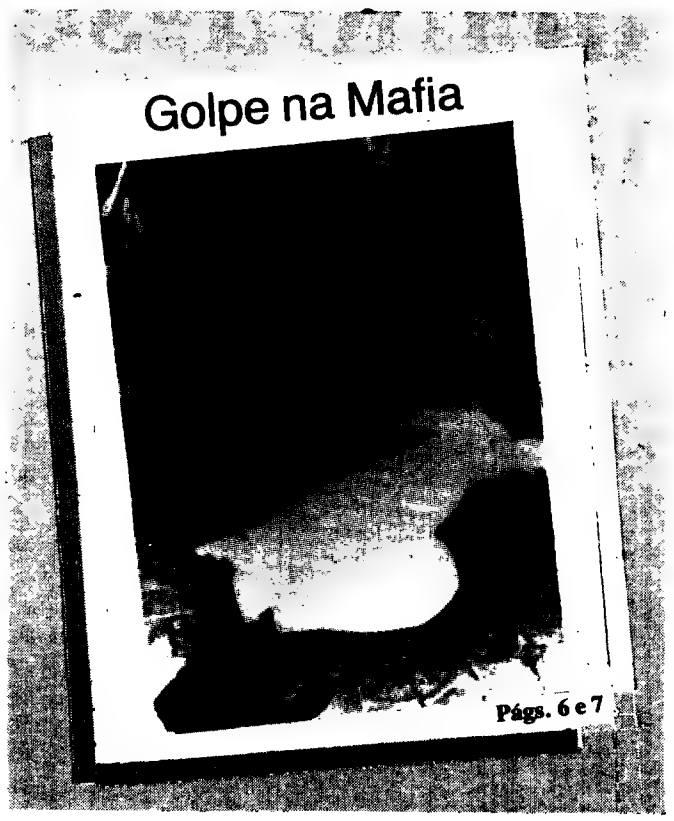
«Não poderemos contar com o PSD que, tendo já afirmado que manterá a coligação até 1987, diz claramente apoiar Mário Soares, fazendo um «jogo duplo» que não aceitaremos» – frisou o dirigente centrista, em conversa com jornalistas.

Seabra: «Um mau espectáculo»

A uma pergunta sobre a política do Ministério da Educação, Lucas Pires, referindo-se ao seu titular, considerou-o «um espectáculo puro e, mesmo nesse plano, «um mau espectáculo», acentuando que «a promessa do ensino técnico não tem nos factos qualquer correspondência e tem constituído uma grande frustração da juventude portuguesa».

A propósito do Governo disse que ele não soube criar nada de novo, continuando agora numa campanha de manipulação».

O SUPLEMENTO DAS SEGUNDAS-FEIRAS



Destaque:
FERRARO

PUBLICADO PELO "DIÁRIO DE LISBOA"

Nicarágua, amanhã

JOÃO MENDES

Depois do malogro da negociação do Rio de Janeiro sobre o adiamento das eleições de 4 de Novembro, a Junta de Manágua volta a caminhar sozinha entre os que lhe declaram uma desconfiança total, um crédito condicional ou uma solidariedade de mãos atadas.

O negociador sandinista Bayardo Arce e o líder da Coordenadora Democrática, Arturo Cruz, chegaram a estar de acordo sobre o adiamento do acto eleitoral para 13 de Janeiro. O acordo pareceu coroar três dias de discussão sob os auspícios de Carlos Andrés Perez, ex-presidente da Venezuela e actual vice-presidente da Internacional Socialista, de Willy Brandt e de um certo número de congressistas americanos.

Mas a contrapartida do adiamento era que Arturo Cruz e a Coordenadora (que não se inscreveram para as eleições) travassem a actividade militar dos «contras». E, em contacto com financeiros e políticos de Manágua, Arturo Cruz não obteve luz verde para que fosse esse o preço a pagar.

A Internacional Socialista, que pretendeu «chegar, ver e vencer» como principal força pacificadora na América Central, não conseguiu, assim, obter o êxito que visava na Nicarágua.

Os seus dirigentes partilham-se, aliás, entre uma posição próxima da americana — convictos de que os sandinistas são uns «marxistas-leninistas irrecuperáveis» — e uma outra, representada por Brandt (que conseguiu arrastar consigo a CEE) e que consiste em manter o diálogo até às últimas consequências, por forma a evitar uma aventura militar americana na região.

Isto mesmo foi, ainda na passada sexta-feira, defendido por Andrés Perez, no Panamá:

«Seriam preferíveis eleições com a participação de todos os sectores, mas isso não quer dizer que as eleições na Nicarágua não contribuam para a democratização». O vice-presidente da IS felicitou-se a propósito do protocolo de apoio da CEE ao texto de Contadora, e admoestou a Junta de Manágua dizendo que «o movimento sandinista deveria entender, dada a dramática crise que se vive e a confusão criada em torno do seu projecto, que deve haver mais amplitude».

Contra-relógio

Estes são, de facto, dias decisivos para a Nicarágua e para toda a região centro-americana, cujo futuro se discute, entre avanços e recuos e sob a pressão do relógio, em três tabuleiros distintos: no plano interno nicaraguense, no plano regional do tratado de Contadora e no das relações com o vizinho americano, que vota para a presidência dois dias depois dos «nicas».

No plano interno nicaraguense, falhado o acordo do Rio, a oposição de direita congregada na CD, e liderada pelo ex-embaixador de Manágua nos EUA Arturo Cruz, tenta sem grande sucesso desacreditar totalmente as eleições de 4 de Novembro. Ela deseja chamar a si os seis outros partidos que disputam as eleições com os sandinistas, para organizar uma grande frente política que isole estes últimos. Ao mesmo tempo, é-lhe útil que aumente a pressão militar dos «contras», pagos seja por quem for, e mesmo se dirigidos por ex-somozistas. (Saliente-se, a este respeito, que o Congresso dos EUA votou no dia 11 a suspensão da ajuda aos grupos armados anti-sandinistas, no que foi violentamente criticado pelo Departamento de Estado. Esta iniciativa põe termo ao apoio financeiro que Reagan tem dispensado aos «contras» baseados na Costa Rica e nas Honduras, pelo menos até 28 de Fevereiro de 1985).

Por outro lado, as sabotagens económicas da guerrilha, a redução das compras internacionais a Manágua e o bloqueio de importações por parte dos EUA agravam de dia para dia a crise económica, e agradam a quem quer tornar o país ingovernável. A exportação tem sido utilizada pelos sandinistas para financiar o desenvolvimento, e a sua retracção reduz drasticamente as possibilidades da equipa no poder depois do 4 de Novembro.

Contadora

Quanto ao tabuleiro de Contadora: o texto, originalmente proposto pelo México, Panamá, Colômbia e Venezuela, foi elaborado no termo de 22 meses de negociações e prevê, nomeadamente, a cessação de compras de armamento pelos países assinantes até ao estabelecimento de um acordo equilibrado entre todos; a proibição de bases militares estrangeiras e a retirada de conselheiros militares estrangeiros de cada país da região; e a limitação drástica da liberdade de manobras militares estrangeiras nos, ou junto dos, Estados aderentes.

Quando os sandinistas, em Setembro, divulgaram que aderiam ao texto dos quatro governos proponentes, sem quaisquer condições ou emendas, os EUA anunciaram as suas reticências em relação à mesma proposta, arrastando consigo a atitude de El Salvador, Honduras e Costa Rica. Simultaneamente, a Internacional Socialista e a CEE intervinham no cenário centro-americano em apoio de Contadora, e eram secundadas pelo secretário-geral da ONU Perez de Cuellar. Estava desencadeada a divergência entre os «interesses» dos EUA e o «lobby» europeu, desejoso de se afirmar como terceira força no cenário da política de blocos.

A intervenção europeia deu, apesar das suas contradições internas, força a Manágua e aos que, na região, pretendem decidir interpares das condições de paz na América Central. Todos sabem, porém, que os EUA não têm condicionado a sua política externa às pressões dos seus aliados de aquém-Atlântico.

Significativamente, no fim da semana passada, Honduras convocou os países centro-americanos para uma reunião em Tegucigalpa no próximo dia 19 (esquecendo-se de convidar a Nicarágua), quando os países interessados deviam em princípio anunciar hoje, dia 15, a sua atitude definitiva em relação ao tratado. No fim-de-semana, houve no Panamá conversações conducentes a essa reunião, nas quais participou o secretário de Estado americano George Shultz. E desde há dias circulam rumores de que a assinatura do tratado poderá ter lugar só em meados de Novembro, se o texto for revisto até então...

Reagan

O terceiro tabuleiro é o da atitude de Washington em relação à Nicarágua sandinista e a toda a região. Se o texto de Contadora fosse adoptado tal como está e os sandinistas saírem vencedores do 4 de Novembro (o que é mais que provável), a política centro-americana de Washington estaria muito mais condicionada. Por isso Reagan quase não moderou os seus ataques ao «cancro» nicaraguense durante a campanha; para os EUA, a Nicarágua sandinista será inevitavelmente «uma segunda Cuba», e o Departamento de Estado não tem parado de afirmar que «estão em jogo interesses vitais de segurança nacional».

Um cenário insistentemente descrito pelo coordenador da Junta de Manágua, Daniel Ortega, e vigorosamente retomado pela informação cubana, prevê o desencadear pelos «contras», antes das eleições e da assinatura de Contadora, de incidentes de fronteira suficientemente graves para justificarem a aventura militar dos EUA.

Washington tem um candidato — Cruz — e, segundo os sandinistas, os EUA são «suficientemente irresponsáveis» para se meterem num «segundo Vietname».

Outra característica deste cenário é que uma acção militar americana de grande envergadura, sucessivamente anunciada para datas diferentes pela Junta de Manágua, poderia, para além das condenações formais, não alterar profundamente o quadro das relações Leste-Oeste — e este aspecto da questão nicaraguense é sem dúvida fundamental.

A URSS não estará em condições de sustentar, na América Central, uma segunda experiência do tipo cubano e Havana, como ficou demonstrado em Grenada, não pode envolver-se pesadamente em novas frentes de combate.

Independentemente da sua legítima vontade de nada negociar com ex-somozistas, a Junta de Manágua não pode deixar de pesar estes factos e terá de saber contrariar a maré q ue a puxa para a radicalização de posições na teia da política de blocos.

A teia

Saído do encontro entre elementos de uma burguesia nacionalista, uma «igreja dos pobres» hostilizada pela hierarquia religiosa e um concerto de guerrilhas que visavam o derrube da ditadura para conquistarem uma pátria livre de «ianques», o poder sandinista quis legitimar-se na rua e dela depende, nos dias que correm, em boa parte. Testemunham-no, apesar das crescentes dificuldades económicas, o número de recenseados e o entusiasmo eleitoral, que contrariam a aposta abstencionista dos partidos da Coordenadora. Testemunha-o, também, um exercício do poder «cara al pueblo», excitado por uma agitação e propaganda de massas predominantemente antiamericana.

O poder sandinista é, ainda hoje, o poder dos deserdados. Mas ele vai ter de escolher, pragmaticamente, entre um perfil que eterniza uma espécie de «PREC», que convoca permanentemente contra a ameaça externa uma série de solidariedades românticas e predominantemente verbais, e um outro de características porventura menos carregadas de ideologia generosa, e mais atento às relações de forças internacionais. Para além da compreensível propaganda, segundo a qual a Nicarágua combaterá até ao último homem em caso de intervenção militar americana, não são poucos os Estados do mundo que desejam à Nicarágua livre um futuro de concertação no quadro centro-americano, e que ela tenha a capacidade de agir, na cena internacional, como mais uma das vozes que defende um futuro independente do proteccionismo, paternal ou brutal, de qualquer dos blocos. O itinerário seguido por Cuba, o seu modo particular de viver o «não-alinhamento» e as características do modelo de sociedade que a revolução ali instalou são sem dúvida, para os sandinistas, um catálogo de experiências que observam com atenção.

Não faltam os «amigos da Nicarágua» apostados em amarrá-la a predestinações que, desde já, selam como um ferrete o movimento sandinista. E se é verdade que o transe actual obriga Manágua a agarrar todas as mãos que se lhe estendam, também é verdade que a independência depende sobretudo da capacidade de dizer **«não»**.

É verdade que, no plano interno, são muitos os gestos dos sandinistas que provam a vontade de conciliação e de um verdadeiro diálogo na-

Continua na pág. 8

MENSAGENS PESSOAIS NA PÁGINA 8

M U D A

A sr.ª Ferraro transformou-se em motor da campanha Mondale

Muito mais do que é hábito nas eleições presidenciais norte-americanas, o papel desempenhado pelos candidatos a «vices» adquire, desta vez, grande relevância, e o facto deve-se à desenvoltura e popularidade da senhora Ferraro. A tal ponto que alguns comentadores da Imprensa americana começaram a dizer, a meio da semana passada, que o debate Ferraro-Bush poderia ser decisivo na redução da distância que separa Mondale do actual presidente. A hipótese é porventura exagerada, e recorda a pressa tardia com que a imprensa dos EUA «descobriu» Gary Hart, admitindo que ele poderia, sem sombra de dúvida, esmagar o homem do «establishment» democrático. Mas é um facto que a senhora Ferraro, depois de ter enfrentado com combatividade e segurança uma campanha movida contra ela a propósito dos impostos da empresa familiar gerida por seu marido, parece agora «conduzir» a campanha de Mondale. Bernard Guetta, jornalista do «Le Monde» que segue as presidenciais americanas, está entre os que se rendem a esta evidência, e testemunha-o num texto que a seguir reproduzimos parcialmente. Mas vale a pena sublinhar, desde já, que os dias que nos separam da eleição de 6 de Novembro vão constituir, como é da tradição uma verdadeira «floresta de enganos»: como é da tradição, as sondagens de opinião vão, até à véspera do acto eleitoral, ampliar as possibilidades do «challenger», que partiu com mais de 25 pontos de atraso para a corrida em direcção à Casa Branca.

Em geral, os comentadores estão de acordo em que Mondale saiu vencedor «aos pontos» do frente-a-frente com Reagan sobre política interna, realizada, como previsto, no domingo 7 deste mês. Falta agora, depois do «Ferraro-Bush» de quinta-feira passada, o segundo debate entre Mondale e Reagan sobre política externa — este destinado a prender as atenções de todo o Mundo, dado que o que estará em causa será a atitude dos Estados Unidos perante a comunidade internacional, no próximo quadriénio. A «guerra das estrelas», a manutenção do impasse ou o degelo nas relações com a URSS, a questão do desarmamento controlado e uma série de conflitos regionais que vão desde a explosiva questão nicaraguense e da América Central até ao Médio Oriente e ao futuro da «política africana» da administração americana, criam enorme expectativa em torno do segundo e último frente-a-frente entre o presidente e o seu «challenger».

Mas também tem os seus momentos de fraqueza, e perdeu o debate de quinta-feira contra Bush

Felizmente para os democratas que existe uma senhora Ferraro, tão à vontade, tão cáustica e perspicaz que o próprio Mondale estaria agora ciumento do seu êxito, se ela não lhe fosse de extrema utilidade.

Na terça-feira 2 de Outubro, por exemplo, ela deu, entre dois «meetings», um pulo a uma cadeia de montagemn da Chrysler no Ilinois. Ali, poderia ter-se contentado com uma chuvada de apertos de mãos cheias de calos, afivelando no rosto uma expressão de paixão pela indústria automóvel. É, habitualmente, o que faz Mondale, a não ser que — como já aconteceu — um pequeno erro de horários o leve a uma fábrica...que acabou de fechar.

A senhora Ferraro não se limita a interpelar os seus interlocutores, ela não hesita, também, a dar-lhes uma ensaboadela quando acha que vale a pena fazê-lo. «Quando leio nas sondagens — disse-lhes ela naquele dia 2 — que um terço dos operários do sindicato dos automóveis se prepara para votar Reagan, fico completamente perplexa.»

E parece haver razão para tal perplexidade, visto que Mondale defende as medidas proteccionistas exigidas pelo sindicato, além de ter sido ele quem fez adoptar, na qualidade de vice-presoidente de Carter, o «plano de salvamento» da Chrysler, sem o qual a empresa teria, sem dúvida, fechado as suas portas.

Na falta da antiga ligação do mundo trabalhador ao Partido Democrata, ao menos o agradecimento dos da Chrysler poderia manifestar-se agora , mas tal não se passa, na realidade. «Quero saber porquê», insiste, imperativamente, a senhora Ferraro, perante duas centenas de fatos-macacos que evidenciam um considerável mal-estar. «Diga-me alguém — exige ela — diga-me qualquer de vocês que raio de ideias têm na cabeça.»

Lentamente, timidamente, as respostas começam a chegar: alguém diz que muitos dos seus camaradas «pensam que Jimmy Carter é responsável por muitos dos seus problemas». «Pois é — diz uma mulher. — Foi o Irão, foi a fraqueza da política externa, foram as taxas de juros recordes.» Acrescenta um terceiro: «Reagan diz coisas em que os trabalhadores acreditam». E um quarto: «Eu acho que o trabalhador médio é contra a assistência social tal como ela é praticada hoje em dia.» Outra mulher, enfim, afirma que os seus amigos cristãos «não gostam dos democratas por causa das posições deles sobre o aborto».

«OK!» responde Gerry, que toma balanço para se lançar ao contra-ataque, utilizando à partida uma das expressões favoritas de Reagan: «Ficámos nós bem servidos no Líbano, com um presidente que recusa assumir a responsabilidade do que lá se passou?»

«OK! Os 52 reféns de Teerão voltaram todos vivos para casa, enquanto em Beirute houve três atentados uns a seguir aos outros e neles morreram 250 americanos! Quanto à assistência social, se é verdade que ela pode dar origem a abusos, o que significam na prática esses abusos — pergunta ela — quando comparados com os gastos desperdiçados pelo Departamento de Defesa?»

Autoridade e bom-senso

Há na sua voz uma mistura de autoridade e de apelo ao bom-senso, de segurança e de cólera. Muito cedo, surgem aplausos enquanto a senhora Ferraro, entrando de rompante na questão do aborto, anuncia que as suas convicções lhe proibiriam pensar nele para si própria, mas que apesar disso, se fosse violada, teria de colocar o problema noutros termos. «Em todo o caso, eu não delegaria em ninguém a liberdade de decidir por mim, nesse caso», conclui, dirigindo-se especialmente a um operário que tinha elogiado a moral de Ronald Reagan.

De facto ela marca pontos, sem ceder em nenhum aspecto: ela é, sim, combativa e imaginativa. Muitos perguntamo-nos como pode agora Reagan continuar a fazer a sua campanha como se estivesse sozinho na corrida.

Tentemos compreender claramente o que se passa: Mondale estivera na véspera, dia 1 de Outubro, em New Brunswick (New Jersey). O seu discurso ali era especialmente aguardado, porque ele ia abrir uma semana que ia desembocar, exactamente, no frente-a-frente com Ronald Reagan. Chovia a potes. Azar seu. Como o comício era ao ar livre, a multidão afunilou catastroficamente. Claro que não havia estrado para os oradores nem para os *cameramen*, que se instalaram todos diante do candidato, fazendo uma verdadeira barreira entre ele e as pessoas vindas para o ouvir.

O exemplo é fraco, porque nem sempre a chuva cai a potes sobre o candidato democrata. Oito dias antes, aliás, Reagan tinha-lhe até oferecido uma das suas «gaffes» características, afirmando que «quem quer que seja que já fez obras na sua cozinha sabe que os trabalhos nunca estão prontos na data prevista, e é exactamente por isso que o esquema de segurança ainda não estava pronto na Embaixada de Beirute quando houve o último atentado».

A associação era desastrada, Reagan apercebeu-se disso e, para compensar o seu efeito, passou de seguida a acusar o seu antecessor: Carter, sim, é que tinha sido responsável por este atentado, porque ele «quase destruiu» os serviços de informações americanos.

Pior a emenda que o soneto: esta segunda «gaffe» custou a Reagan um telefonema de desculpas a Jimmy Carter, se Mondale anotou conscienciosamente os dizeres do presidente, para lhe cair em cima na primeira e seguintes oportunidades.

Águas mornas

Não vamos citá-lo para evitar que o leitor adormeça. Os conselheiros do antigo vice-presidente explicaram-lhe, até à exaustão, que Reagan é tão popular que seria totalmente vão atacá-lo directamente. Resultado: mesmo quando uma ocasião inesperada lhe é oferecida numa bandeja de prata ou lhe cai dos céus aos trambolhões diante dos pés, Mondale insiste em falar das «boas intenções» do seu adversário, limitando-se a lamentar que ele «não saiba o que tem de saber (enquanto presidente)». Em New Brunswick ouviram-se a Mondale algumas fórmulas arrasadoras, mas ele fala tão monocordicamente e a sua lassidão é tão evidente, que elas se perderam no fluxo de águas mornas.

Filho de um pastor, abotoado por uma

Os democratas percebem, tarde, *que o seu candidato não devia lembrar o tempo de Carter ao eleitorado*

moral tão rigorosa quanto altruísta, Mondale acredita — e é algo que contará a seu favor no reino dos céus — que o debate político tem de ser elevado, e que a demagogia é execrável e vulgar. Mas a sua imagem é terrível diante de um microfone, e ainda pior diante de uma *camera*. Mais significativo: Mondale demorou uma eternidade a compreender que a eleição de Ronald Reagan não foi um desastrado acidente da História, e sim o fruto de uma *mudança profunda* na vida política americana.

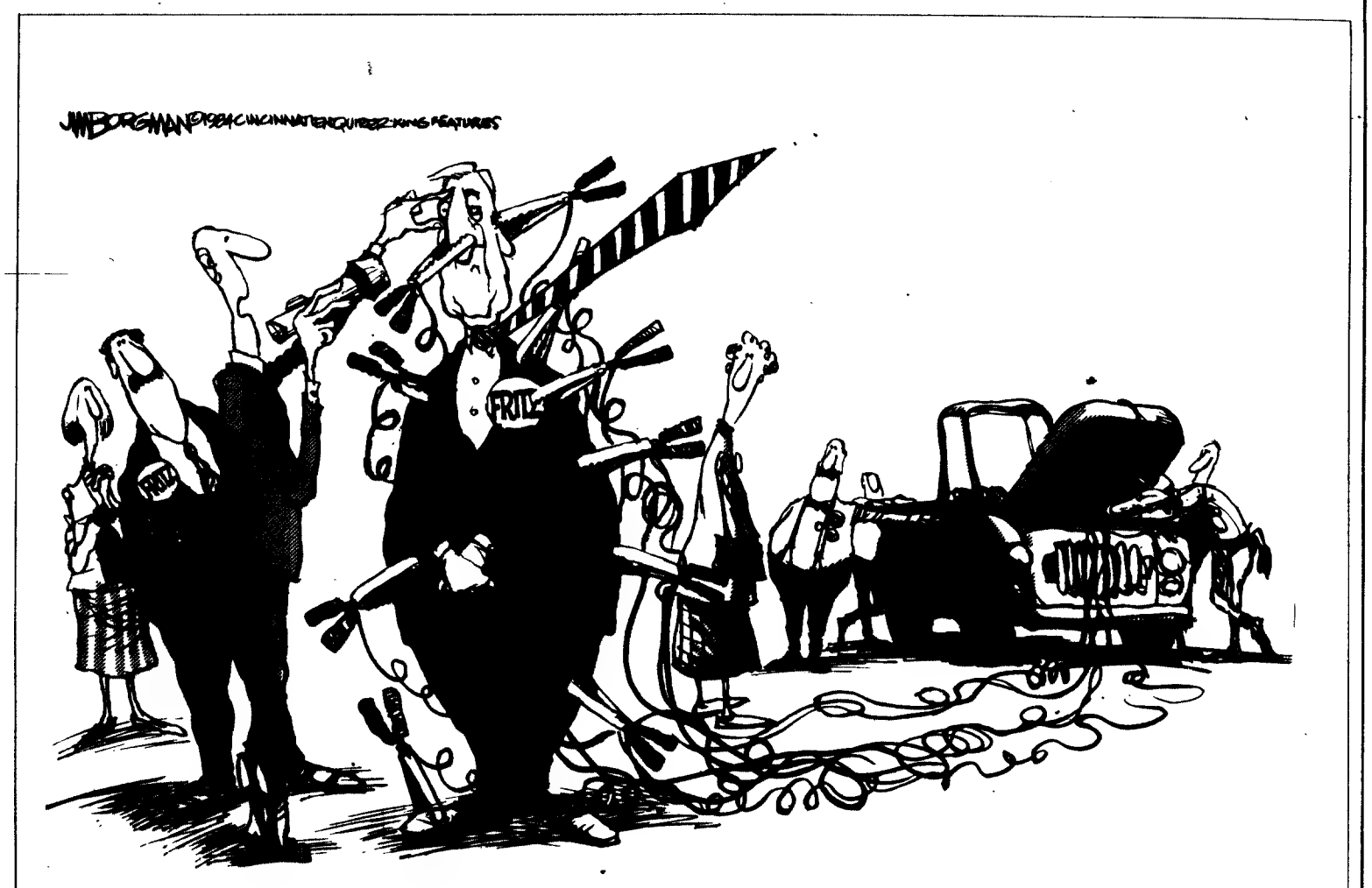
Mondale entrou cedo na batalha — no momento em que a economia passava o seu pior momento — e por isso começou por pensar que a vitória estava ao alcance da mão. A economia foi relançada e só então Mondale terá entrevisto que os sindicatos se tinham tornado impopulares, e que, mais integradas, as minorias italiana, judaica e outras se sentiam agora mais perto do partido dos «ganhadores» do que do partido dos «deserdados». Por outro lado, os negros tinham passado da aspirar à *autonomia* política. Quer dizer: a coligação democrata de antanho metia água por todos os lados.

A isto sobreveio o desafio de Gary Hart, que o fez chegar à Convenção quase sem fôlego para mais campanha. Quando, afastado Hart, o céu começava a desanuviar-se para Mondale, as complicações financeiras da senhora Ferraro paralisaram-no durante um mês inteiro.

Este homem, que é sem dúvida uma das personalidades políticas americanas mais estimáveis, dominando muito bem os dossiers nacionais e as realidades internacionais, parece agora, por vezes, já não desejar senão a paz de uma derrota que, inexoravelmente, as sondagens têm vindo a predizer-lhe.

No fim do seu discurso em New Brunswick, um jovem democrata que ficara sem ar gritando «Que-re-mos-Fritz! Que-re-mos-Fritz!» gritava-lhe desesperadamente: «Anda para a frente, caramba! Mas anda!»

Depois do seu voo picado até à Chrysler, a senhora Ferraro foi a Nashville falar de coração aberto aos estudantes da Universidade Vanderbilt. Com o seu sorriso irónico, o seu humor cásutico e o seu clássico saia-casaco azul marinho, a um tempo arrapazada, insolente, chique e de boas famílias, ela foi uma lufada de ar fresco que fez esquecer o palavreado patriótico de Reagan e o sermão murmurado de Mondale. Os jovens que a rodeam explicam, descontraídos e entusiastas, que, contrariamente aos colaboradores de Mondale, eles só têm dois meses de campanha no corpo, quer dizer: ainda não tiveram tempo para se cansarem. Além disso — acrescentam — a senhora Ferraro é aclamada por toda a parte.



«Não, ainda não há nenhuma reacção...»

Sedução.

E é verdade: a ela ninguém a vai ouvir por dever político. Ela agrada, ou, no mínimo, interessa. Mesmo quando prefere não dialogar com a multidão e, pondo ostensivamente os óculos, avisa que vai ler um discurso austero — onde não diz, realmente, nada mais do que Mondale — ela *seduz*.

«Eu digo ao presidente — declara ela aos estudantes de Nashville — que as *pretensões* não substituam a *substância*. Não pretenda defender exactamente aquilo que ataca. Não pretenda que ajudou as mulheres, os estudantes, os velhos, porque de facto não fez isso. Não nos diga que quer apoiar os antigos combatentes, porque nunca os apoiou. E também não me diga, sr. presidente — conclui a senhora Ferraro — que defende a justiça social, porque não é verdade.»

É simples, elementar e funciona tão bem que a candidata à vice-presidência começou nos seus dircursos a «vender» Mondale elogiando as suas qualidades. Como diz um dos seus conselheiros com uma inconsciente crueldade, «ela pode humanizá-lo e dar-lhe vida».

Ontem, era Fritz que vendia Gerry. Hoje, muita gente lastima que não seja ela quem está no lugar dele.

Corte com o passado

Dia após dia, ela tem provado que o Partido Democrata precisava absolutamente, para poder defender as suas cores, de alguém que não tenha, de qualquer modo, partilhado o passado rejeitado, em 1980, pelos eleitores americanos. Precisava absolutamente de alguém que tivesse transformado num gracejo, e não num triunfo antecipado, a ambição de Reagan — que é a de continuar a incarnar o futuro.

Tudo estará perdido para Mondale? Quase tudo, apesar da recuperação relativa no primeiro frente-a-frente com o presidente. Que poderá Ferraro, apesar do seu peso e do seu poder de sedução?

É difícil que Reagan passe o resto da campanha a coleccionar saídas infelizes como a das obras na cozinha...

Ver

● Os apreciadores de ópera estão entre os principais beneficiados pelos «acontecimentos» culturais da semana: as V Jornadas de Música Antiga promovidas pela Gulbenkian e a Mostra de Teatro Espanhol que «nuestros hermanos» apresentam em Lisboa. Atenção, pois, a quinta e sexta-feira, dias que serão preenchidos, no Grande Auditório da Gulbenkian, pela Ópera de Vivaldi, «L'Olimpiade» interpretada por René Clemencic e o seu Consort, respectivamente às 21 e 30 e 18 e 30. No S. Carlos, às 21 e 30 de sextas-feira, é a vez de Monserrat Cabballé que, acompanhada ao piano por Miguel Zanetti, cantará árias italianas de Gasparini, Vivaldi, Bellini, Paisiello, Marcello, Cherubini e Rossini e canções espanholas de Granados, Turino, Serrano, Luna e Chapi. Amanhã, René Clemencic apresenta um concerto na Igreja Matriz de Óbidos, que se intitula «Il Flauto Mágico».

● Para além de Monserrat Caballé, a Mostra de Teatro Espanhol traz a Lisboa uma outra grande senhora: Nuria Espert, cuja companhia apresenta, a partir de quinta-feira, no D. Maria II, a peça «Dona Rosita la Soltera». Na terça-feira, e ainda no âmbito daquela Mostra, o Teatro de la Claca estreia, no Teatro Ibérico, uma antologia do trabalho desenvolvido pelo grupo ao longo dos seus 15 anos de existência.

● Do México à União Soviética é a viagem que lhes propomos e que esta semana poderá realizar através do «écran». A partir de hoje, às 21 e 30, a Cinemateca promove um ciclo dedicado ao cinema mexicano, enquanto que na sexta-feira tem início no Apolo 70, a Semana do Cinema Soviético. «El ano de la peste» (1978) de Felipe Cazals, e que teve como argumentista Gabriel Garcia Marquez, é o filme que inicia o primeiro ciclo, no âmbito do qual serão exibidos, na quarta-feira, às 18 e 30, e na quinta-feira, às 21 e 30, os filmes de Buñuel, «Susana, Demónio y Carne» e «El Angel Exterminador». Quanto ao cinema soviético, o destaque para a epopeia «Siberíade» de Mikalkov e que é exibido às 21 e 30 de sexta-feira. Mas na Cinemateca ainda pode ver hoje, às 18 e 30, o último filme do ciclo Rudolph Maté, «Ser ou Não Ser» de Lubitsch. No AR.CO continua o ciclo de cinema francês com «Vivre Sa Vie» de Godard, na quinta-feira e «La Baie des Anges» de Demy, na sexta-feira, às 21 e 45. Também na sexta-feira, às 18 e 45, terá lugar a antestreia de «Hammet» de Wim Wenders, promovida pelo ABC Cine-Clube e o «Cartaz/DL». No Porto, no Auditório Carlos Alberto, é exibido, na quinta-feira, o filme de Carl Dreyer, «A Paixão de Joana D'Arc».

● A temporada 84/85 de bailado foi inaugurada a semana passada pela Companhia Nacional de Bailado que, no S. Luiz, apresenta na quinta e sexta-feira, às 21 e 30, «Evocações» de Armando Jorge, «Lago dos Cines» (2.º acto) e «Sagração da Primavera».

● Se preferir ficar em casa a ler não o faça sem primeiro passar por uma livraria onde possa comprar as «Cartas de Anais Nin» de Henry Miller, editado pela Difel e com tradução de Manuel João Gomes.

As duas Alemanhas questão aberta ou questão fechada?

«Ser-me-ia completamente indiferente que houvesse um ou dois Estados alemães — disse há semanas o «verde» Otto Schily no Bundestag — se, continuando a RDA a existir, o muro (de Berlim) desaparecesse e se a democratização na RDA permitisse a livre circulação entre os dois Estados». Vinda de quem vem, esta declaração põe em evidência a cor da nova cultura política na RFA e o que pensa uma larga franja jovem que, não tendo feito a guerra, também não quer submeter as suas opções ao enorme conjunto de variáveis cujo jogo simula o equilíbrio conjuntural entre Leste e Oeste.

O cisma alemão é um tabu europeu. Leste e Oeste reinante desde o fim da guerra. Mas a cicatriz ignor res. Ela está condenada a sangrar sempre

O muro pouco depois da sua construção, em Agosto de 1961, e numa versão mais recente, aligeirado em torn

DESDE o princípio de Outubro, a RDA está a festejar o seu 35.º aniversário. Muita água passou já sob as pontes do Sprée desde o tempo em que, em Bona, não se falava senão da «SBZ» — a «zona de ocupação soviética». Os dois Estados alemães esboçaram mesmo uma aproximação contra a qual Moscovo interveio, há poucas semanas. No entanto, a Alemanha, cortada em dois por «um castigo justo», não esquece as suas cicatrizes. Como, porém, reunificar-se — e até recuperar os seus territórios «perdidos» — sem uma enorme crise que ninguém deseja desencadear? À custa de se pensar nisto, o assunto acabou por quebrar o silêncio que o tem envolvido. Agora, está mesmo na ordem do dia.

A questão alemã é uma questão aberta ou fechada? A declaração de Andreotti — «Há dois Estados alemães e está certo que assim seja» — suscitou, entre os cristãos-democratas da RFA amigos do ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, um catarro que está longe de se ter dissipado.

Mas evidentemente que Andreotti não é o principal responsável pela polémica que prossegue na RFA e que «aqueceu» até, agora que a RDA celebra os 35 anos da sua revolução.

Desde que os cristãos-democratas voltaram ao poder em Bona, em 1982, a reunificação, as «fronteiras de 1937», a «autodeterminação dos alemães de Leste», em suma: a «questão alemã» tornou-se num dos principais temas dos discursos dominicais. A coligação liberal-socialista preferia manter um discreto silêncio sobre ela. Mas o chanceler Kohl não hesitou em perguntar em 1983 a Yuri Andropov que tal se sentiria ele se um muro passasse a cortar ao meio a capital do seu país.

Para afirmar que a questão alemã é uma questão fechada, é preciso ser-se desastrado como Hans Apel (sobretudo porque ele pretende vir a ser burgomestre de Berlim-Oeste) ou ter tendência para a provocação, como a revista **Stern**, que dizia num dos seus últimos números: «A questão alemã foi colocada pela última vez, de modo monstruoso, quando os alemães começaram a guerra em Setembro de 1939. A resposta a essa questão está amplamente dada: 55 mihões de mortos, países devastados, povos oprimidos. Desde 8 de Maio de 1945, dia da capitulação sem condições, deixou de ser uma questão aberta...»

Não aceitamos

Mas esta não é a opinião oficial na RFA. Os cristãos-democratas, para grande embaraço dos seus aliados liberais, não se tem calado, e Kohl repetiu em Setembro, na reunião anual dos refugiados do Leste (que incluem gente proveniente dos territórios entregues, depois da guerra, à Polónia e à URSS) que a questão está aberta e deve manter-se assim. Foi muito criticado então, porque, dias depois, Honecker ia anunciar se vinha, ou não, ao encontro de Bona. Não veio.

«Não aceitamos como definitiva a divisão da Alemanha, da Europa, de Berlim (...) A questão alemã está aberta, a cicatriz está aberta e o mundo deve sabê-lo», dizia recentemente Alois Mertes, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros. Antigo porta-voz oficial do CDU, ele nunca teve outra opinião a este respeito — e é isso mesmo que a oposição condena nos cristãos-democratas: que tenham o mesmo discurso no poder e fora dele.

Do ponto de vista da RFA, o «dossier» jurídico é sólido: o preâmbulo da lei fundamental (Constituição) do país estipula que «se mantém dirigida ao povo alemão na sua totalidade a exigência de levar a cabo, no exercício da sua livre autodeterminação, a unidade e a liberdade da Alemanha».

O tribunal constitucional de Karlsruhe reafirmou a interpretação deste preâmbulo quando da assinatura dos tratados entre Bona e as capitais do Leste europeu, no início dos anos 70: «todo e qualquer governo federal deve partir do princípio da existência da Alemanha no seu todo, com um povo alemão e um Estado alemão».

Pacto Atlântico

Os aliados ocidentais da RFA afirmaram a sua solidariedade com o govenro de Bona desde o início dos anos 50, na assinatura dos acordos que conduziriam ao rearmamento

Bola no meio-car

A bola passou para o meio-campo de Bona — eis o que dizem os alemães de Leste, quando se lhes pergunta pelo futuro das relações inter-alemãs, desde o fracasso da tentativa de encontro Honecker-Kohl. A RDA reclama há onze anos — desde que foi admitida na ONU — que o outro Estado alemão a reconheça plena e, inteiramente. Espera «sinais de boa-vontade» a este respeito e, acrescenta o dr. Wunsche, professor de Direito Internacional em Berlim Leste, «se este problema ficasse resolvido poderimos repensar a nossa posição sobre certos pontos, por exemplo no tocante às autorizações de partida».

Esta reivindicação da RDA foi resumida pelo chefe do estado e do partido no seu discurso de Gera, em 1980. Ele apresentou as seguintes quatro exigências, que passaram a constituir o refrão de todas as conversas que se têm sobre esta matéria:

1. — Respeito total da cidadania leste-alemã. Ora, como a Constituição da República Federal afirma a existência de uma só nação alemã, Bona não reconhece senão uma nacionalidade. Em concreto, isto significa que todo e qualquer alemão de Leste que chegue à RFA tem, ali, os mesmos direitos e os mesmos deveres que qualquer outro cidadão, podendo, também, obter imediatamente novo passaporte e novo cartão de identidade.

2. — Transformação em embaixadas das representações da RFA em Berlim-Leste e da RDA em Bona. Ora, de novo devido ao que a sua Constituição estipula, a RFA recusou sempre esta cláusula, considerando a RDA um estado independente, sim, mas não um Estado estrangeiro.

3. — Acordo sobre o traçado da fronteira setentrional, ao longo do Elba. A RDA pretende, de acordo com o direito e os costumes internacionais, que a fronteira passe pelo meio do rio e não pelá margem oriental deste.

4. — A supressão do «bureau» de Salzgitter. Trata-se de um organismo que reúne representantes de todos os Lander oeste-alemães e que se atribuiu a missão de fazer o recenseamento de todos os incidentes de fronteira e das violações dos direitos do homem na RDA.

Tabu e transgressão

Nunca nenhum governo federal negociou sobre estas reivindicações, as duas primeiras das quais «ferem» princípios sagrados da Lei Fundamental. Mas hoje pergunta-se com razão se as posições da RFA continuam tão inflexíveis. Paradoxalmente, a desistência da visita de Honecker, desencadeou um debate na RFA, durante o qual ficou provado que não. Criticando o governo por ter preparado mal a visita de Honecker, a oposição social-democrata ignora os tabus e pede que se faça jus a algumas

s e o seu muro:

a?

ste preferem a ordem ora as alianças milita-

torno da Porta de Brandeburgo

ulo
tre
ní-
fe-
cia
le-

da Alemanha e à sua integração no Pacto Atlântico. «O nosso objectivo comum é uma Alemanha reunificada, que possua uma Constituição livre e democrática e que esteja integrada na comunidade europeia». Quando foi assinado o tratado de Moscovo sobre a normalização das relações entre a RFA e a URSS, o chanceler Brandt escreveu uma carta ao seu homólogo soviético Kossyguine, reafirmando o objectivo da realização pacífica da unidade alemã.

Sem se empoleirar nos telhados para berrar a sua solidariedade com as obrigações da lei fundamental, a coligação liberal-socialista respeitou-as sempre de modo estrito. E foi assim que ela sempre se recusou a assinar quaisquer textos onde a RDA aparecesse como um Estado estrangeiro, e Berlim-Leste como a capital desse Estado.

Nos factos e nos textos, a questão alemã estava em aberto, mas os chanceleres sociais-democratas e os seus aliados liberais não a utilizavam como argumento eleitoral. **Pensamos sempre nela, mas nunca dela falamos,** era a sua divisa, sobretudo perante os ocidentais, que, segundo a célebre fórmula de Alfred Grosser, são militantes da reunificação exactamente porque é impossível realizá-la. Mas esta divisa também inspirava a sua atitude face a todos os interlocutores do Leste, e soviéticos, sempre prontos para denunciarem o «revanchismo» alemão.

Fronteiras da Europa

Bem podem os cristãos-democratas dizer que não querem pôr em causa as actuais fronteiras europeias: numerosas declarações de responsáveis são, a este respeito, e no mínimo, ambíguas.

Assim, por exemplo, o ministro do Interior de Bona, Friedrich Zimmermann (social-cristão bávaro) disse, no ano passado, aos refugiados, que «a questão alemã não se limita à RFA e à RDA, porque ela também diz respeito aos territórios alemães a leste da linha Oder-Neisse».

Do ponto de vista ético, a causa da autodeterminação alemã («um princípio universal que não deve ser reivindicado apenas para a América Latina ou para a África do Sul», como diz Mertes) é inatacável. Politicamente, a proclamação constante destas «boas intenções» é mais contestável, não porque ela implique que se ponha em causa a ordem reinante na Europa desde o fim da guerra, mas porque é uma arma de dois gumes e já tem provocado consequências opostas às desejadas.

«Pfff!» ao realismo

Seja qual for a responsabilidade de Moscovo no adiamento da visita de Honecker à RFA — e ela é sem dúvida decisiva — a repetição pública de princípios «indiscutíveis» não foi, decerto, estranha ao malogro dessa tentativa de aproximação. Aliás, a Imprensa de oposição ao governo federal não tem parado de o sublinhar. Theo Sommer, que foi conselheiro de Helmut Schmidt, assinou no **Die Zeit** um requisitório muito bem documentado contra a ausência de estratégia dos cristãos-democratas na política alemã. O CDU/CSU, escreve, em síntese, Theo Sommer, **confunde os ideais longínquos com o dia-a-dia político;** e também confunde as posições jurídicas de fundo com o que é realista, tendo em conta a relação de forças internacional.

A questão alemã envolve diferentes aspectos: não se trata apenas do direito dos alemães de Leste escolherem livremente o seu regime político (há vinte divisões soviéticas no seu território desde há 35 anos), trata-se também da questão dos direitos do Homem numa perspectiva individual. Será a reivindicação da unidade e da autodeterminação dos alemães enquanto povo a melhor maneira de tentar satisfazê-los?

Quem engana quem

Quando decidiram integrar a RFA na aliança atlântica e na comunidade europeia, os cristãos-democratas, dirigidos por Adenauer, preferiram, nos anos 50, garantir os direitos individuais dos alemães de Oeste em detrimento do povo alemão no seu conjunto, e do seu direito à autodeterminação. Foi um **corte** oficialmente avalizado. Mas, de facto, **decidiram** eles alguma coisa? Podiam escolher?

A **Ostpolitik** da coligação liberal-socialista tinha como objectivo, de modo em nada contraditório com a política conduzida nessa primeira fase, obter aligeiramentos humanitários para os 17 milhões de alemães que vivem no Leste — mesmo consolidando o **corte** entre os dois Estados. «A mudança através da aproximação»; esta política era resumida pela fórmula da Egon Bahr, que dizia também: «Queremos organizar a vida lado a lado para chegarmos a uma vida em conjunto».

Mas a **Ostpolitik** era igualmente, em certo sentido, um **substituto** da reunificação. Discutindo com as autoridades da RDA depois de ter fingido ignorá-las, Bona admitia a sua existência, quer dizer, admitia a existência de um segundo Estado alemão — mesmo que esse reconhecimento não desembocasse num reconhecimento internacional «como deve ser». Para obter possibilidades de viagem para as famílias separadas, para aproximar os alemães dos dois lados da «linha de demarcação», era preciso conversar a nível de Estado, quer dizer, implicitamente: aprofundar o corte.

A tinta verde

Em teoria há duas maneiras de pôr termo a esta contradição: reclamando, aos berros, a reunificação, ou, pelo contrário, abandonando totalmente a reivindicação **unitária.** «Ser-me-ia completamente indiferente que houvesse um ou dois Estados alemães — disse há semanas o «verde» Otto Schily, deputado no Bundestag e antigo porta-voz do seu grupo parlamentar — se, continuando a RDA a existir, o muro desaparecesse e se a democratização na RDA permitisse a livre circulação entre os dois Estados». Nas condições actuais, esta posição é tão irrealista como a dos militantes da reunificação, mas tem a vantagem de pôr o acento tónico nas liberdades individuais, mais do que nas estruturas dos Estados.

Uma coisa é certa: enquanto os 80 milhões de alemães de Oeste e de Leste não tiverem a possibilidade de se exprimirem, ao mesmo tempo e livremente, sobre o sistema político que preferem, é natural que a «questão alemã» se mantenha aberta. Mas o facto é que os discursos de fim-de-banquete não são decisivos para tal mudança. E ela não depende, apenas, dos alemães. Antes vale a pena dizer que a questão alemã é um elemento de um conjunto mais vasto, que põe em causa todos os países europeus e as suas alianças com um lado e com o outro do que, na guerra fria, o ocidente chamou a «cortina de ferro». Ora não há dúvida de que essa fronteira atravessa o coração da Alemanha: é uma cicatriz e por isso é natural que doa, ali, mais que alhures, sempre um pouco e bastante mais nas mudanças de clima. É bom que todos os povos europeus tenham uma clara consciência disso. Mas isso não quer dizer que seja muito hábil passar a vida a escarafunchar na ferida. ■

mpo do adversário

do
se

a-
os
e-
es

ei-
a-
se
e,
na
r-
o-
as

das reivindicações de Leste. Ela aproveita, aliás, os desencontros manifestos no seio do governo, cujas tomadas de posição são, uma vez mais, contraditórias.

Nem a supressão do organismo de Salzgitter nem a revisão do traçado da fronteira do Elba violaam a Constituição. O ministro das questões interalemãs, Windelen, numa entrevista recente concedida à **Der Spiegel,** adoptou sobre estes dois pontos um perfil baixo, abrigando-se por detrás da incompetência do governo federal. O «bureau» de Salzgitter disse ele, é tutelado pelos Lander, e a sua supressão exigiria contrapartidas por parte da RDA, designadamente o desmantelamento dos dispositivos de tiro automático instalados ao longo da fronteira. Quanto ao traçado da «linha» no Elba, trata-se da delimitação de zonas de ocupação que são da competência dos aliados.

Cidadania e embaixadas

A questão das embaixadas, como vimos, é intocável por causa da Constituição e não é de esperar qualquer mudança de atitude de Bona a seu respeito.

Por isso, é sobre o problema da cidadania que a RDA parece querer relançar as negociações. No dia 19 de Setembro passado, o **Neues Deutschland,** diário do partido, publicou um longo artigo sobre o tema, no qual o prof. Weichert lembrava que a RDA não pede o **reconhecimento,** mas somente o **respeito** pela cidadania leste-alemã. «A cidadania de um outro estado — escrevia ele — deve ser totalmente respeitada em todas as circunstâncias, seja esse estado reconhecido ou não à luz do direito internacional, e haja ou não, com ele, relações diplomáticas oficiais».

Dias depois, Windelen declarava ver no deslize terminológico do **reconhecimento** para o **respeito** a possibilidade de chegarem a um acordo. Também os sociais-democratas consideraram na altura que a questão da cidadania leste-alemã é **negociável.**

Logo a seguir, o porta-voz do goveno federal, Jenninger, afirmou que não tinha havido qualquer mudança nas posições de Bona.

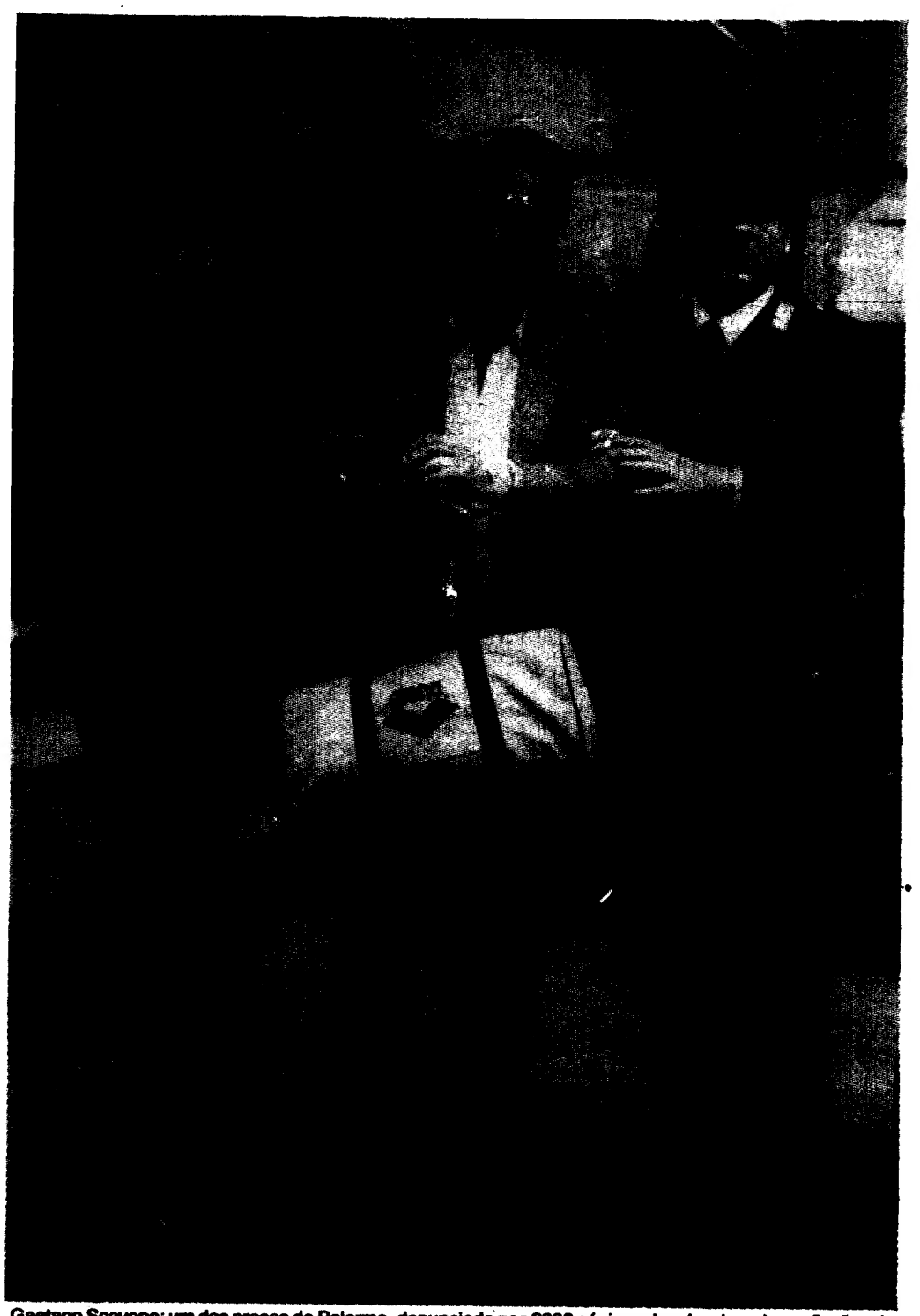
Ninguém espera uma revisão da Constituição nesta matéria, mas o artigo do **Neues Deutschland** sugeria que a RDA não pretendia tanto: a RDA consideraria suficiente a promessa, por parte de Bona, de que alguns «erros» não se repetirão. Cita-se por tudo e por nada, em Berlim-Leste, o exemplo do empregado da representação da RDA em Bona, que recebeu o seu aviso de incorporação na Bundeswehr. E também o caso daquele criminoso notório leste-alemão, que fugiu para Oeste e cuja extradição a RFA recusa, visto que não se extradita ninguém para um país que não é considerado estrangeiro. São questões de pormenor — dir-se-á. Mas elas têm na RDA, como as questões relativas ao protocolo de Estado, um alcance simbólico e político de que não se tem ideia, no exterior.

A continuação do debate e a manutenção das relações económicas e comerciais são, em todo o caso, prova de que Honecker quer manter, à distância, o diálogo de viva-voz que ficou adiado. Não foi com satisfação que ele renunciou à sua visita à RFA.

Em Palermo não se acredita que as prisões deste mês signifiquem um «grande golpe» na organização

A Mafia está-lhes na massa cinzenta

Um cortejo de automóveis desce a Avenida da Liberdade, em pleno centro de Palermo, com as sereias a uivarem e de vidros meio descidos para deixarem as armas de «nariz» de fora. Os transeuntes olham com um olhar frio, que não mostra admiração, nem ódio, nem sequer curiosidade. É o juiz Falcone que passa com a sua escolta. Duas vezes por dia, ele faz esse caminho que separa o Palácio da Justiça do prédio onde mora.



Gaetano Scavone: um dos presos de Palermo, denunciado nas 3000 páginas do «dossier» de confissões de Tomaso Buscetta, que abriu um «mundo novo» à Polícia italiana

NUNCA se tinha visto tanta gente nas esplanadas dos cafés do centro da cidade, como se viu no dia seguinte ao da rusga. Os «patrões», pequenos e grandes, faziam questão em se mostrarem. A fotografia de um cadáver — o 43.º desde o início do ano — na primeira página dos jornais recordava, alguns dias mais tarde, que a guerra dos clãs continua. No momento exacto em que a polícia procedia a dezenas de prisões, Nello Martelucci, antigo presidente democrata-cristão da Câmara local, criticado por ter deixado o general Dalla Chiesa bater-se sozinho, e por não ter mexido um dedo contra o tráfico de influências, voltava ao seu antigo posto.

A ideia de que o cancro teria sido extirpado, de que a Mafia está ser decapitada, não é, em Palermo, partilhada por ninguém. Não se decapita um monstro informe sobre o qual não se sabe onde começa e onde acaba. Estará «dentro» ou «fora» o arquitecto que sobreavalia em três vezes uma construção, ou aqueloutro que se torna mestre de obras de um edifício que nunca se chegará a levantar? Está «dentro» ou «fora» o juiz que se deixa comprar, como o de Trapani, condenado, há dias, a três anos e meio de prisão? E o professor que descobre em certo estudante, no dia do exame, um génio insuspeitado? E o florista da esquina, de quem se diz que é o chefe do bairro, o guardião de um território? E os comerciantes que, sem um queixume, se sujeitam à chantagem? E o conselheiro municipal que nada em dinheiro? E o miúdo que ganha uns milhares de liras por semana a vender fortunas em droga? E a sua mãe que cala o negócio?

A Mafia, em Palermo, está-nos na massa cinzenta. Como também está na massa cinzenta um conservadorismo sólido, ancorado no espírito de família — porque a família continua a ser o único grupo, o único sistema de relações, de protecção e de assistência em que é possível confiar. Na massa cinzenta está igualmente uma desconfiança coriácea contra a administração pública e o Estado.

«A escolha é entre isto ou a corrupção burocrática, entre isto e continuar na Faculdade», diz um jovem siciliano que hesita em utilizar em Palermo os seus diplomas de advogado, mas que hesita igualmente em rejeitar, de um só gesto, o sistema.

Porém, se a Mafia impregna tudo — as instituições, o tecido social, as mentalidades — ela não é menos, por isso, uma organização autónoma de que Buscetta descreveu os ritos iniciáticos, e não há dúvida de que acaba de encaixar um «directo» certeiro.

A heroína, por exemplo, já não é refinada em Palermo desde há dois anos, e a Mafia siciliana perdeu uma grande parte do controlo do comércio mundial da droga. Há outra vez homens — entre os mais poderosos — que caíram, arrastando na sua queda zonas inteiras da organização económica da «sociedade»: chefes de clã, comerciantes, três dos vinte empresários que «reciclam» o dinheiro sujo na cidade. As revelações de Buscetta permitiram estabelecer a ligação entre a Mafia que trafica e a Mafia que mata. Por outro lado, a Justiça passou de repente a dispor de um mandado de informação que lhe permitirá impor, até mesmo aos bancos mais reticentes, controlos sobre os seus patrimónios até agora impossíveis de levar a cabo.

O grande senhor das adjudicações

Finalmente, também pela primeira vez, os poderes públicos tomam a peito uma acção contra um dos grupos mais importantes no seio do Partido Democrata-Cristão, segundo pilar de Palermo... depois da Mafia. Que se saiba, nenhum político participa directamente nas decisões da Mafia, mas é notório que existe entre os dois meios uma subtil convergência de interesses, que os tribunais querem agora pôr a claro, desde que foi aberto um inquérito sobre Vito Ciancimino, presidente da Câmara de Palermo há uma vintena de anos, altura em que a Mafia se lançou nas operações imobiliárias de grande envergadura.

Aquele que Buscetta apresenta como «homem dos Vorneonesi», vencedores da guerra dos clãs, abandonou o partido em 1980, antes que fosse expulso — de tal modo eram óbvios os seus compromissos. Graças, porém, àqueles que lhe ficaram fiéis no conselho municipal, ele continua a fazer e a desfazer os governos da cidade. Elda Pucci, caída de pára-quedas na Câmara de Palermo para refazer a imagem da democracia-cristã local, depois da morte do general Dalla Chiesa, nunca mais pôde governar a partir do dia em que se recusou a receber Ciancimino. O seu sucessor, Insalcato, em quem tardiamente se descobre uma rigososa moral anti-Mafia, acusa os homens de Ciancimino, o «grande senhor das adjudicações», de o terem deposto ao abandonarem o conselho municipal no dia em que era preciso retirar a uma sociedade privada a gestão da iluminação pública da cidade.

Depois das confissões de Buscetta: 366 mandatos de captura, 62 prisões, 200 perseguidos em fuga. 28 prisões também nos EUA

Stefano Pace: também ele não pôde sentar-se, no dia seguinte, nas esplanadas, para mostrar a toda a gente que não estava entre os «apanhados» por causa de Buscetta

A reabilitação do centro

Os presidentes das Câmaras vão passando por Palermo, desde há dois anos, e os problemas mantêm-se — insalubridade, cortes de água, desemprego, magreza de todos os serviços públicos — enquanto, no seio do partido dominante, se trava uma guerra de clãs menos sangrenta mas tão endiabrada como a que dilacera os «marginais».

É, como sempre, a corrida às maiores fatias do bolo. Ora, a maior fatia, hoje, é a reabilitação do centro histórico da cidade. Trata-se de um enorme bairro, que a noite transforma em matadouro, e onde o lirismo vive paredes meias com o que há de mais sórdido, e o fausto com a miséria. Ali, habitam alguns herdeiros da alta aristocracia siciliana, no meio de uma população indigente e totalmente carecida. E há muitos milhões para a sua renovação — um pacote de tal ordem que ninguém se entende sobre o modo de o partilhar.

Enquanto esperam pelo mercado das atribuições para a «reabilitação» do centro, as sociedades ligadas à Mafia investiram na construção de habitações nas periferias, destinadas às famílias expulsas. Montante dos empréstimos para investimento: **zero**, porque o dinheiro jorra em cascatas, só é preciso «limpá-lo». Risco: **inexistente**, visto que a Câmara já prometeu adquirir todas essas habitações. Limitações: **nenhumas**, porque as autoridades municipais não fiscalizam sequer o respeito pelas mais mínimas normas de qualidade na construção. Qualquer concorrente honesto ficaria desencorajado.

O «debate político»

É inútil, portanto, procurar, na crise que sacode a democracia-cristã de Palermo, desde há quatro anos, um debate de ideias, um conflito político ou de personalidades. A luta não opõe senão grupos de interesses, o mais poderoso dos quais tem como eminência parda Vito Ciancimino e como tenor Salvo Lima, um deputado que, no plano nacional, está ligado à tendência Andreotti.

Pode, esta situação, manter-se?

A luta entre as «correntes» é de tal ordem, no seio da democracia-cristã, que, apesar de o partido ter a maioria no conselho municipal (41 conselheiros sobre 80), este está totalmente paralisado. Quando da última reunião do Conselho, no passado dia 4, foi precisa a pateada dos eleitos comunistas, logo seguidos pelos socialistas e pelos republicanos, para impedir o novo presidente da Câmara de limitar a sessão a questões meramente regimentais, fazendo tábua rasa das prisões, das rusgas e da crise generalizada que se vive na cidade. A sessão acabou por ser suspensa.

O novo presidente da Câmara, Martelucci, não vai ter uma tarefa fácil. Com efeito, uma comissão do controlo acaba de recusar a nomeação dos seus adjuntos no governo municipal, onde os homens de Ciancimino ainda estavam presentes. Mas vê-se mal, dada a afraqueza da esquerda e a pouca influência dos meios sindicais e da CISL, de onde poderá vir o saneamento.

O Partido Comunista, apostando no descrédito dos democratas-cristãos, reclama eleições municipais antecipadas (as próximas estão previstas, normalmente, para Maio de 1985). Mas que frente será suficientemente poderosa para «limpar» Palermo dos que, desde sempre, a governam?

Os comunistas não dispõem de base operária e obtiveram 10 por cento dos votos, um dos valores mais baixos de toda a Itália. Quanto aos outros partidos laicos, que até há bem pouco tempo estavam aliados à democracia-cristã, não são claros, nem no aspecto moral nem quanto à estratégia a seguir. Sobram os grupos que, aqui e ali, se recusam a cruzar os braços, e que poderiam morder no eleitorado democrata-cristão: o Grupo das Mulheres contra a Mafia, alguns padres, ou a associação católica Cità de L'Uomo, que decidiu apresentar uma lista comunal. Fracas esperanças na verdade, a menos que os juízes, ou Roma, façam um milagre.

CLAIRE TRÉAN

Nota: Roma não fez ainda milagre, mas o Papa já entrou na luta contra a Mafia: a 5 de Outubro, visitando a Calábria, e com a opinião pública mal refeita da vaga de prisões, João Paulo II convidou a população a «ter a coragem» de romper com a **omerta**, a lei do silêncio que protege os bandidos da N'Drangheta. A **omerta**, disse o Papa, «liga as pessoas por uma espécie de cumplicidade miserável ditada pelo medo». «Se ela for apagada da vossa região, a trágica cadeia das vinganças será quebrada, e estará assegurada uma coexistência serena».

Só entre nós

Temas escaldantes

Há assuntos jornalísticos que queimam, de tão quentes que são. É o caso da operação policial contra as FP-25 e da instrução do processo respectivo, cuja primeira fase agora chegou ao fim. Que o digam os semanários «O Jornal» e «Expresso»: no primeiro, o assunto começou por ser noticiado em textos não-assinados, passando depois a aparecer as iniciais FG, o nome de Fernando Gaspar e mais tarde o de Rogério Rodrigues, mas na última edição já é Henrique Monteiro quem assina os textos sobre o caso. No «Expresso», o assunto começou por estar nas mãos de Benjamim Formigo, Júlio Pinto, J.P. Fafe e Celestino Amaral, para passar depois para Joaquim Vieira e novamente para Benjamim Formigo. Isto para não falar nos jornais diários...

Nunca digas: «desta água...»

...não beberei». O Verão quente chegou ao «Expresso» no Outono. Suspenso por causa de uma anedota sobre o antigo ministro André Gonçalves Pereira — que poderá ser mandatário da candidatura Balsemão, se esta se concretizar — o jornalista João Carreira Bom deu origem a um conflito que já mete Conselho de Redacção e Comissão de Trabalhadores, solidariedades de vária ordem, plenário (hoje) e ameaça de greve. Uma reunião de jornalistas com Balsemão, na sexta-feira, nada resolveu, desembocando em esgrima entre advogados do administrador e do suspenso. Parece pouco provável que a saída do jornal venha a ser perturbada pelo desenvolvimento deste caso, mas o facto é que a distribuição nacional da edição de sábado já sofreu atrasos importantes...

Nom de Dieu!

Feliz, feliz, está a diplomacia belga em Portugal: os representantes da Imprensa que visitaram a Bélgica preparando a próxima visita do rei Balduíno ignoraram a «supercrise local» e descobrem que o país é próspero, vive especialmente do comércio e é tão ridente que o seu segredo não pode deixar de residir na sólida herança da burguesia que emergiu a partir do fim da Idade Média. Um valão de gema dizia-nos que se esqueceram de dar aos jornalistas os papéis em que a Valónia é descrita como a segunda região mais degradada no Conselho da Europa depois da Irlanda do Norte. Além disso há pequenas «bavures»: um conceituado matutino dizia este fim-de-semana, por exemplo, que a Bélgica é um país dividido entre francófonos, flamengos e... alemães! Nom de Dieu...

Novo Otelo 1

O «novo Otelo» (leia-se: Maria de Lourdes Pintasilgo), como já lhe chamam aqueles que vêem na sua eventual candidatura uma *provocação à esquerda portuguesa,* esgotou os exemplares do seu «curriculum» em língua portuguesa. Resultado: jornalistas que têm procurado inteirar-se sobre dados biográficos da conselheira de Eanes e antiga primeira-ministra, obtêm um resumo em inglês que não cita nominalmente as empresas para que M.L.P. trabalhou antes do 25 de Abril nem as Câmaras de que foi membro. O facto está a originar engraçadíssimas interpretações. Entretanto, e enquanto continuam a circular as listas de apoio à sua eventual candidatura, Maria de Lourdes Pintasilgo quebrou o seu prolongado silêncio e um semanário anuncia uma entrevista com ela para a sua próxima edição.

Novo Otelo 2

Diálogo entre membro de embaixada de língua espanhola e «Só entre nós», a propósito da eventual candidatura de Maria de Lourdes Pintasilgo à Presidência da República:

Ele: — Porque dizem que Pintasilgo não é eanista? Por ser a um jornal português que dá a sua primeira entrevista, depois deste tempo todo?

Nós: — Não, é porque a sua imagem é esquerdizante demais para ganhar o eleitorado de direita que Eanes conquistou em 1980.

Ele: — Então Pintasilgo é a candidata dos *freaks post-sossant-huitards?* (sic) — (tradução não literal: os *marginais que continuam a sonhar com Maio de 68).*

Nós: — É difícil saber, ela ainda não disse nada.

Ele: — Acho que por esse andar ela não pode ser o Otelo de 1976, mas sim o Otelo de 1980.

O sr. Oito por cento

Como o Sete Ponto Sete tinha anunciado, uma nova «cadeia de felicidade», associada, desta vez, a investimentos na América do Sul, está já a funcionar em Lisboa, com sede no Restelo. «Empréstimos» confirmados com selos fiscais e tudo, autorização de investimento, juro mensal de 8 por cento depositado na conta bancária do emprestador. O «sr. engenheiro» exige e garante discreção. Depois digam-nos que não há *capital de risco* em Portugal... À margem das prisões de D. Branca, dos raptados e dos raptores, de Luzia, Olinda, Maria João e Maria de Fátima, do eng. Mário Rui de Matos Fernandes e das que se seguirão, sobretudo entre angariadores, o negócio (apesar da quebra de 2%) renasce com outras vozes, noutros quartos...

doces crónicas

Maré Verde na Renânia-Westfália

CONSOLIDANDO-SE como terceira força política nas comunais da Renânia-Westfália, o partido ecologista e pacifista alemão «Os Verdes» começou a exercer pela primeira vez responsabilidades nos governos municipais.

Nada simboliza melhor a «maré verde» que invadiu a região — tradicionalmente dominada pela social-democracia — que o facto seguinte: em diversas comunas, os «Verdes» obtiveram mais postos do que o número de candidatos que figuravam nas suas listas. O caso mais sensacional é o de Leverkusen, perto de Colónia, conhecida por ser a sede da «Bayer»: se a Renânia-Westfália é a zona mais populosa da RFA, Leverkusen é uma cidade de grande concentração industrial, e os «Verdes» tiveram aqui mais de 15 por cento dos votos, fazendo subir o seu militante Klaus Wolfe à vice-presidência da Câmara.

A nível de todo o estado, os «Verdes» tiveram 8,6 dos votos, ultrapassando os liberais, que governam em Bona, coligados com os cristãos-democratas, e que se ficaram pelos 4,8 por cento. A ultrapassagem dos liberais ocorreu num terço do total das comunas.

Por outro lado, em muitas delas o SPD preferiu coligar-se com os «Verdes», dando origem a formações ironicamente qualificadas de «verde-rubras» pelos cristãos-democratas. Porém em alguns casos, como o de Remscheid, foram exactamente os cristãos-democratas que se coligaram com os «Verdes», para derrubarem o tradicional império social-democrata.

Mas a situação agora criada causa fortes dores de cabeça aos ecologistas-pacifistas: por um lado, em algumas comunas não têm quadros suficientes para preencherem os lugares que conquistaram; por outro, o sucesso eleitoral causa sempre grande perturbação no seio do partido, por o obrigar a assumir cada vez mais responsabilidades num sistema que pretendem mudar de alto a baixo.

Há duas tendências dominantes nos «Verdes» alemães; os «fundamentalistas», que se opõem ao crescimento das responsabilidades no poder, e os «pragmáticos», que concebem a experiência comunal como rampa de lançamento para responsabilidades estaduais e até federais.

Estas eleições mostram que a implantação tradicional dos «Verdes», em zonas de alta concentração estudantil e académica, está a mudar, expandindo-se ao eleitorado industrial e rural. No entanto, na cidade universitária de Muenster, os «Verdes» obtiveram mais de 20 por cento dos votos.

Nicarágua amanhã

Continuação da pág. 1

cional que crie condições para a reconstrução do país.

Mas, imediatamente após as eleições, Manágua terá de demonstrar que tais gestos não eram apenas «truques de propaganda». Além das eleições internas, os sandinistas têm de ganhar outras, muito mais vastas: têm de conquistar o «eleitorado» mundial constituído por todos quantos simpatizam com a sua nova pátria livre, mas apenas lhes dão um crédito parcial.

Nesse trânsito decisivo, tudo se jogará em poucos dias. E desse «jogo» dependerá sem dúvida a possibilidade de contenção da ameaça representada por Washington. Não é com condenações formais de quase todo o mundo (perante a eventual intervenção americana) que a Nicarágua criada pelos sandinistas pode singrar na enredada teia do mundo de hoje. E a história dos povos já está sobrecarregada de mártires românticos, e não precisa de mais mausoléus. "

SAI DE UMA SÓ VEZ EM CADA SEGUNDA-FEIRA

Responsável de edição, João Mendes
Correspondência, Diário de Lisboa /Sete Ponto Sete, Rua Luz Soriano, 44, 1200 LISBOA

Aparelhagem

Compact Grundig 430/2 com colunas Pioneer CS-161, ano e meio de utilização, em óptimo estado. Vendo pela melhor oferta, devido a ida para o estrangeiro. Telef. 53 03 01 (Chico) das 13 às 14 h, ou a partir das 18 h.

Auto-rádio/gravador

De qualidade, com AM/FM/leitor/gravador stereo, dois microfones separados, marca Meca, para 12 V. Gravações directas do rádio e dos microfones. Pode adaptar-se a corrente 220 V. Vendo ou troco por máquina fotográfica de 44 mm, de preferência Zenith EM com tele. 26 contos. Telef. 219 27 48.

Cruzeiros antigos

Troco notas de 200, 300 e 500 (Brasil) por moedas ou notas estrangeiras ou moedas portuguesas antigas. Fernando Ferreira Afonso, Rua Amadeu do Vale, 159, Cacia – Aveiro 3800.

Torralta

Pequena investidora procura contacto com outros investidores para enérgica actuação conjunta em defesa dos seus interesses. Alcinda B. Santos, Telef. 981 45 35 (noite).

Fazer teatro? Dançar?

Somos a secção de teatro dos escoteiros da Buraca e procuramos malta para integrar o espectáculo que estamos preparando, composto por teatro e muita dança. Se és um apaixonado do espectáculo contacta rápido para: João Santos – Praceta Fernando Pessoa, MCF r/c esquerdo 2700 Buraca.

Fiat 1400 Mirafiori

Vendo. Branco, com 36 000 km. Tem alarme Philips + rádio-leitor de gaveta. Estado novo. Assistência na Fiat-Alfragide desde 1982. Telefonar para 243 08 94 depois das 20 horas.

Olivetti

Vendo máquina de escrever Olivetti Linea 98, estado nova, comercial. Telefone 921 05 18.

Andar vende-se

Em St. António dos Cavaleiros, com 4 assoalhadas, como novo, óptima compra. Preço 2596 c. Telef. 84 26 05 (Maria Rosa).

Quarto na Damaia

A menina universitária em casa de muito sossego sem mais hóspedes, para ser tratada como família. Transportes à porta para a Cidade Universitária e a 3 minutos da estação do CF. Favor contactar depois das 16 horas. Telef. 97 65 10.

Apartamento

Jovem casal de professores pretende alugar apartamento na zona de Lisboa, preço acessível, por um período de um a dois anos. Enviar resposta para Irene Cunha, Rua Cidade Quelimane, 21, 7.º Esq.º – 1800 Lisboa, ou contactar Telef. 31 63 67.

Limpezas

A dias ou à hora, ou ajuda em cozinha; preferência linha de Sintra – senhora jovem oferece-se. Inácia Sofia Espadeiro. R. Alexandre Herculano, 10 2735 – Cacém – Telef. 924 07 12 (PF).

Electricista e rádio-técnico

Reparações. Juvenal Sousa Espadeiro Trav. das Terras, 3-H Grajal-Lopas 2735 Cacém – Telef. 924 07 12 (PF).

Regulamento

Cada leitor poderá enviar-nos, até à quarta-feira de cada semana, as suas «mensagens pessoais», que o Sete Ponto Sete publicará gratuitamente na edição seguinte. Cada mensagem não deve ter mais de 60 palavras (incluindo a identificação), e nem o Sete Ponto Sete nem o «Diário de Lisboa» podem ser os destinatários das respostas, quer dizer: cada mensagem deve mencionar a morada ou telefone do seu autor. Dactilografe ou redija muito legivelmente o seu texto, e envie-o para «Mensagens Pessoais», Sete Ponto Sete, «DL», Rua Luz Soriano, 44, 1200 LISBOA.